Biblioteca Pública — Rua Arci-
...aste Paiva — Nesta

O TEMPO

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 24 de março de 1968.
FRENTE FRIA: Negativa; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1015,0 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 25,9° centigrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 92,7%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.: Negativo — 12,5 mms.: Negativo — Cumulus — Stratus — Chuvas passageiras — Tempo medio: Estavel.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 24 de março de 1968 — Ano 53 — N.° 15.856 — Edição de hoje — 24 páginas — NCr$ 0,10

Edição de hoje: 3 cadernos

Circulamos hoje com mais um Caderno: o n° 3, focalizando, com farta ilustração fotográfica, a região Sul catarinense, em seus vários aspectos sociais e econômicos. Mensalmente o Caderno 3 abordará uma região geo-econômica de Santa Catarina, pondo nossos leitores a par do surto desenvolvimentista do Estado.

Estamos atingindo, com esta edição, mais um alvo dos objetivos traçados pela equipe de O ESTADO.

SINTESE

WESTMORELAND DEIXA COMANDO

O general William Westmoreland deixará em breve o comando das forças norte-americanas no Vietnã para assumir a chefia do Estado-Maior do Exercito, em Washington.

A notícia foi dada pelo presidente Lyndon Johnson, que se negou, entretanto, a dizer se a substituição implicará alteração da tatica utilizada na guerra. "Seria incorreto de minha parte — disse o presidente — adiantar qualquer informação sobre o que irá fazer o novo comandante". Johnson não informou, por outro lado, qual será o substituto de Westmoreland.

AFRO-ASIATICOS

Os membros afro-asiaticos do Conselho de Segurança da ONU elaboraram projeto de resolução que pede "medidas mais afetivas" para impedir que não se repitam ataques como o de Israel aos países arabes. O projeto, no entanto, está tendo objeções por parte dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, que têm direito de veto no Conselho.

Informou-se que os representantes britanico e norte-americano embora tenham criticado o ataque á Jordania, afirmaram que é inaceitavel o projeto afro-asiatico.

CAMINHO DA PAZ

O vice-presidente norte-americano, Hubert Humprey, disse que a administração Johnson está examinando profundamente o problema vietnamita para encontrar o melhor caminho para a paz no Vietnã.

COMENTARIO EGIPCIO

"O ataque de Israel contra a Jordania enterrou definitivamente todas as possibilidades de uma solução pacifica para a crise do Oriente Medio" — afirmou o jornal "Al Ahram", do Cairo, que em geral reflete as opiniões do presidente Gamal Abdel Nasser. "Sem duvida — prosseguiu o jornal — o imperialismo e o sionismo se enganam ao acreditar que sua politica agressiva possa levar á coexistencia com a revolução arabe".

AVIAO SEQUESTRADO

Outro avião — o sexto nas ultimas semanas — foi sequestrado e obrigado a pousar em Cuba.

O avião é um "Convair" da "Avensa", empresa estatal venezuelana, e voava da Caracas para Maracaibo com quatro tripulantes e 46 passageiros quando o piloto, ameaçado por quatro passageiros armados, foi obrigado a dirigir-se a Cuba.

Por falta de combustivel o avião desceu no aeroporto Santiago de Cuba, no extremo oriental da ilha.

Acredita-se que os sequestradores são guerrilheiros venezuelanos que buscam refugio em Cuba.

EMPRESA EDITORA
"O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra 160 — Caixa Postal, 139 — Florianópolis — Santa Catarina.
DIRETOR: José Matusalem Comelli
GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino
EDITOR: Marcílio Medeiros, filho
SECRETARIO: Osmar Antônio Schlindwein
REDATORES: Sérgio Costa Ramos e Luiz Henrique Tancredo
REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado
TESOUREIRO: Divino Mariot
REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11° andar — conjunto, 111 — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3° andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Cel. Vicente, 456 — 2° andar.

Justiça diz que sublegenda é inconstitucional

Em parecer pessoal transmitido ao Presidente Costa e Silva o Ministro da Justiça declarou que a instituição de sublegendas para as eleições majoritárias seria inconstitucional. No entanto, o projeto de lei criando as sublegendas deverá ser enviado no decorrer desta semana ao Congresso.

Segundo alta fonte parlamentar, a inconstitucionalidade da criação de sub-legendas teria sido arguida pelo prof. Gama e Silva ao Presidente da República, embora o informante não saiba precisar se o Ministro da Justiça incluiu no projeto que cria as sublegendas as eleições majoritárias e a vinculação geral de votos.

Sabe-se que o Senador Eurico Resende, autor do projeto já se está munindo de argumenoriginal que cria as sublegendas, tos para defender a constitucionalidade da proposição também para as eleições majoritárias.

O ponto de vista que a sublegenda já existe e está em vigor defendido na Comissão de Justiça da Câmara, pelo Deputado Amaral de Souza, relotor de uma consulta feita sôbre o assunto pelo Deputado Francelino Pereira.

Núncio não confirma vinda do Papa

O Nuncio Apostolico no Brasil declarou ao retornar de Roma, que ainda está em estudos no Vaticano a viagem do Papa Paulo VI a Bogotá, por ocasião do proximo Congresso Eucaristico Internacional a realizar-se em agosto naquela capital, ficando, assim, incerta também sua anunciada vinda ao Brasil. Dom Sebastião Baggio permaneceu 60 dias em Roma, onde se submeteu a uma intervenção cirurgica. O Nuncio que foi recebido no Galeão por monsenhor Nabuco e por diversos membros da representação diplomatica da Santa Sé, no Rio, desmentiu as noticias de sua proxima designação para a Secretaria de Estado do Vaticano, afirmando que continuará em seu posto no Brasil.

Criança feliz

No olhar perdido das crianças desamparadas, que perambulam ao léu, sem lar, onde ganhar a educação e o alimento, luz ainda a esperança de, um dia, ter resolvidos os seus problemas. Na Semana da Alimentação Escolar que se iniciou sexta-feira, o seu drama é mais sentido e mais imperiosa se faz a sua solução. (Página 8)

Assembléia comemora "Populorum"

A Mesa Diretora da Assembléia Legislativa está convidando as autoridades civis, militares e eclesiásticas da Capital, bem como as entidades de classe, Imprensa e povo em geral, para a Sessão Especial que fará realizar às 15 horas da próxima têrça-feira, em comemoração ao primeiro aniversário da Encíclica "Populorum Progressio".

Na ocasião, um representante da Casa salientará a importância dos postulados do documento no mundo moderno, reverenciando a doutrina evangélica contida na Encíclica face às necessidades dos povos de todos os continentes.

Acesso à ponte será com lajotas

O Prefeito Acácio Santhiago fêz entrega ao Governador Ivo Silveira dos estudos para a pavimentação, a lajotas, do acesso à Ponte Hercílio Luz.

Informou o sr. Acácio Santhiago que o Chefe do Executivo estadual recebeu com grande interêsse a proposta da Prefeitura, afirmando que o Govêrno dará recursos suficientes para ajudar a municipalidade na construção da obra, orçada em NCr$ 100 mil.

Adiantou ainda o Prefeito da Capital que outras obras a serem realizadas na Cidade terão o apoio e o auxílio financeiro do Govêrno do Estado.

Avaí joga hoje com Internacional

Dando sequência à oitava rodada do campeonato catarinense de futebol, o Avaí recebe hoje nesta Capital a visita do Internacional, de Lajes, para uma partida que deverá iniciar-se às 16 horas, no estádio da Federação de Futebol.

Segundo informou a O ESTADO o técnico Saul Oliveira, o Avaí entrará em campo com seus titulares..

O treinamento intensivo desenvolvido durante tôda a semana, segundo o treinador avaiano, deu à equipe o preparo técnico e físico indispensáveis para uma exibição na tarde de hoje, estando o triunfo na mira dos locais.

Grillo não quer BRDE federalizado

O Diretor-Superintendente do BRDE em Santa Catarina, sr. Francisco Grillo, declarou em Curitiba que a federalização do estabelecimento acarretaria "um retrocesso das autênticas aspirações do povo Barriga-Verde e — o que é mais importante — deixaria de motivar com a mesma intensidade a participação dos podêres públicos, Executivo e Legislativo, de tôda a Região".

Estas declarações foram prestadas pelo sr. Francisco Grillo no intervalo das reuniões que se processam na Capital paranaense, às quais o Diretor do BRDE compareceu na qualidade de observador de Santa Catarina.

Tarso ajuda a construir o Estádio

Em entrevista mantida com o Ministro da Educação, sr. Tarso Dutra, no Rio de Janeiro, o Governador Ivo Silveira tratou da cessão de uma area de terras pertencente ao Conjunto Universitário da UFSC, no sub-distrito da Trindade, para a construção de uma praça de esportes para Santa Catarina.

Segundo informaram ontem assessôres do sr. Ivo Silveira, o Governador saiu entusiasmado do encontro, diante da afirmação do Ministro da Educação de que aprova inteiramente a medida. O encaminhamento burocrático do pedido já foi devidamente encaminhado para a concretização da transação.

Associação Comercial é contra aumento do ICM

Em nota dada à divulgação ontem, mas assinada com data do dia 21, a Associação Comercial de Florianópolis, "considerando o entendimento e a deliberação da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, tomada pela unanimidade das Federações das Associações Comerciais, na rescente reunião do Rio de Janeiro", decidiu lançar o seu protesto contra o aumento da aliquota do ICM de 15 para 18%.

Diz a nota que endossa tal entendimento por considerar que o pretendido do ICM "será inoportuno, desnecessário e inconstitucional". Em um dos seus ítens expressa a sua disposição em "informar ao público que, pela unanimidade das associações comerciais, entende que o aumento é desnecessário e repercutirá gravemente sôbre a economia popular, diminuindo-lhe o poder aquisitivo".

Finalmente, conclama o empresariado catarinense, segundo decisão da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, a entrar em "oposição ao aumento da alíquota do ICM, incitando-o, se necessário, a recorrer ao Poder Judiciário".

Nos últimos dias, corre no meio empresarial a notícia de que muitos estabelecimentos comerciais e industriais de Santa Catarina pretendem impetrar mandado de segurança assim que fôr efetivado o aumento da alíquota. Alguns setôres, contudo, pretendem aprofundar mais os estudos sôbre a matéria, através de advogados e das suas consultorias jurídicas, antes de tentar qualquer medida judicial.

Enquanto isto, o Secretário da Fazenda, que participou no Rio e em Brasília da reunião dos Secretários das Fazendas da Região Centro-Sul, estava sendo esperado nesta Capital a fim de esclarecer a posição do Govêrno catarinense acêrca do problema, segundo aguardavam setôres ligados à indústria e ao comércio locais. Fontes ligadas à Secretaria da Fazenda, contudo, informaram na tarde de ontem a O ESTADO que o sr. Ivan Mattos já tem em seu poder a conclusão dos estudos que mandou elaborar sôbre o aumento do ICM, sendo que são muito prováveis as perspectivas de que a elevação seja conduzida de maneira a não causar impacto às emprêsas e ao consumidor.

VIDA AUMENTA

O custo de vida poderá ter aumento imediato da ordem de 15 a 18% se o Supremo Tribunal Federal der ganho de causa á ação impetrada pela Associação Comercial do Rio de Janeiro contra a elevação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias — ICM, que é garantida por convenio calcado nos Atos Complementares n.° 35 e 36.

Essa é a opinião dos secretarios de Fazenda de São Paulo e da Guanabara, srs. Luís Arrobas Martins e Marcio Alves, que explicaram em entrevista coletiva, que, caindo o convenio de aumento do ICM, perderão automaticamente a sua validade todos os convenios de secretarios de Fazenda que concedem isenções e favores fiscais á lavoura á agropecuaria, aos produtos hortigranjeiros e á industria, inclusive a construção naval, o que importará em imediata alta dos preços dos generos de 1.ª necessidade.

Sunab olha os prêços que sobem

Embora sem emitir qualquer opinião, a Delegacia Regional da SUNAB informou que 28 produtos permaneceram com seus prêços estáveis em Santa Catarina, entr ea segunda quinzena de fevereiro e a primeira quinzena de março.

Fonte daquêle órgão disse ainda que se encontrava ausente do mersofreram alta, 8 baixaram de preço, 4 faltaram no comércio e um, qu ese encontrava ausente do mercado, voltou à praça. Dos produtos que sofreram alta destacam-se o alho, o tomate e o arroz amarelão. Dos que baixaram, os mais importantes são a banana-prata, a batatinha e o aipim.

Casa Civil responde por Sem Pasta

O Governador Ivo Silveira assinou ato designando o sr. Dib Cherem, Secretário de Estado dos Negócios da Casa Civil, para responder temporàriamente pelo expediente da Secretaria Sem Pasta, vaga em virtude da nomeação do seu ex-titular, sr. Armando Calil, para o cargo de Ministro do Tribunal de Contas.

Círculos políticos da Capital estão admitindo claramente a possibilidade de o sr. Armando Calil voltar a ocupar a Secretaria Sem Pasta nos próximos mêses. Estas especulações são motivadas pelo fato de não ser nomeado, em caráter defennitivo, nenhum substituto para a chefia da pasta política do Govêrno.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

SUDEPE tem plano para desenvolver a pesca

No proximo ano, a SUDEPE deverá dividir o litoral do País em areas definidas para pesquisa e incremento da captura de determinadas especies da fauna maritima. Dessa forma, na região Norte, com centro em Belém, seria pesquisado principalmente o camarão; no Nordeste, as pesquisas seriam encaminhadas para o aproveitamento do atum, da lagosta e do pargo; na região Centro, com sede no Rio ou em Santos, essas atividades seriam desenvolvidas com relação ao camarão e à sardinha; e, finalmente, no Rio Grande do Sul, as pesquisas visariam a pesca da merluza, anchovas, corvinas, pescadinhas e, também, o camarão, que apresenta grande interesse economico para o País.

Conforme anunciou o almirante Antonio Maria Nunes de Souza, superintendente da SUDEPE, em reunião mantida com dirigentes da Federação das Industrias do Rio Grande do Sul, é intenção do governo fazer que o pescado se integre na alimentação nacional e, paraisso, inclusive, procede-se a um levantamento completo da situação de nossa industria pesqueira, mediante convenio firmado com a FAO.

COORDENAÇÃO

Na conferencia mantida pelo superindente da SUDEPE com os industriais gauchos interessados nas atividades pesqueiras, ficou evidenciada a necessidade de um entrosamento desse orgão com a SUDESUL e com o BRDE, em termos regionais, para coordenar os trabalhos que vêm sendo realizado no plano estadual juntamente com aqueles desenvolvidos na area fedreal. Após palestra que o almirante proferiu ali, foram debatidos aspectos da programação governamental no setor, notadamente no que diz respeito aos incentivos fiscais, previstos no decreto-lei 221, que abriu novas perspectivas para a pesca brasileira.

Disse ainda o superintendente da SUDEPE que o orgão está sendo reestruturado, através de atos legislativos que lhe darão a dimensão necessaria para traçar a politica da pesca em plano nacional.

AJUDA EXTERNA

No plano de pesquisas, a SUDEPE, por intermedio da Embaixada da Alemanha Federal, trouxe ao Brasil o navio de pesca exploratorio "Walter Ergus", no qual foram embarcados tecnicos brasileiros, e está utilizando com o mesmo objetivo o navio oceanografico brasileiro "Almirante Saldanha", que já conta com um bom acervo de pesquisas oceanograficas.

Ao mesmo tempo, a aquisição de quatro barcos de porte medio, para pesquisas, devendo colocar em atividade a curto prazo o navio-pesqueiro "Mestre Geronimo", que lhe foi entregue pelo governo federal. Este ultimo barco terá como base para seu trabalho o porto de Rio Grande.

Também estão sendo feitos estudos para a abtenção, a partir do pescado, de um concentrado proteico, que produzirá proteinas a baixo custo. Esses estudos estão sendo conduzidos pelo Instituto de Pesquisas da Marinha, que já tem adiantados os planos para a montagem de uma pequena fabrica piloto. Também se fazem gestões junto ao governo norte-americano, para que instale em nosso País uma das quatro fabricas-piloto que pretende instalar em paises em desenvolvimento.

MÃO-DE-OBRA

A SUDEPE ainda tem um plano para a formação de especialistas para a frota pesqueira nacional especialmente patrões-de-pesca e motoristas, que deverão ser incorporados numa proporção de cerca de 400 por ano.

Além disso, a SUDEPE está iniciando pequenos cursos itinerantes de Sonar, Eco-Sonda e de motores, que serão deslocados pelas concentrações pesqueiras do litoral.

Nas colonias que apresentarem potencial serão instaladas pequenas fabricas de gêlo em escama, pequenos frigorificos serão dotados de viatura para levar o pescado aos mercados consumidores. Com esse plano, será incentivada a criação de cooperativas de pescadores, às quais serão vendidos barcos de alto mar, que o proprio orgão pretende construir.

Anunciou também o almirante Antonio Maria Nunes que estão em fase final de registro no Banco Central financiamentos da ordem de 6 milhões de dolares, provenientes da Alemanha, Dinamarca e Suecia, e de 145 milhões de dolares, do Japão, para serem aplicados no setor da pesca no Brasil.

GENGIVITE DE VINCENT

Dr. Carlos O. C. Esmeraldo

E' uma infecção causada pela associação de dois germens: o espirilo de Vincent e o bacilo fusiforme. Esta associação existe normalmente na bôca. Quando há quebra do equilibrio do binômio resistência do organismo-virulência do microorganismo, há manifestação clínica da doença. Esta gengivite é também conhecida com o nome de estomatite ulcerosa, bôca de trincheira e gengivite necrosante aguda.

Esta sociação instala-se em crianças com más condições de higiene bucal e enfraquecimento local como: traumatismo e irritação bucal de qualquer natureza.

Observa-se um inicio agudo com grande repercussão no estado geral. Temperatura em tôrno de 39 graus. A gengiva apresenta-se hiperemiada e edemaciada; logo a seguir há sangramento com relativa facilidade; ocorre destruição da papila gengival, nos casos avançados encontram-se membranas necróticas, acinzentadas, facilmente destável, deixando o leito ulcerado; gânglios do pescoço inflamado, havendo dôr provocada ou expontânea e fetidez do hálito.

O tratamento é feito removendo com cuidado todo o tecido necrótico e restos de alimentos; usando um bastão envolto em algodão embebido em água oxigenada; em seguida pincelar as lesões com solução de penicilina. Crianças maiores, oferecer pastilhas de penincilina, para chupar. Recomenda-se bochechos com solução de permanganato de potássio a 1:10.000, várias vêzes ao dia. Alimentação a base de vitamina do complexo B.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

A. Carlos Britto

AUXILIO FUNERAL: — (Colaboração do Sr. Walmy A. Gaspary, Coordenador da Linha Esp. Seguros Sociais).

E' devido o pagamento do benifício à pessôa que houver executado o funeral do segurado. Consiste na indenização das despesas realizadas até o máximo duas vezes o valor do salário-mínimo mensal do local de trabalho do segurado.

Caso o enetrramento tenha sido feito em outro local, para fixação do valor do Auxílio-Funeral tomar-se-á por base o salário mínimo da localidade do sepultamento.

Apenas são indenizáveis as despesas imprescindí- à execução do funeral, e aquelas decorrentes de atos, em homenagens ao morto, consagradas pelo costume, ou tradição local. Assim, são reembôlsáveis as despesas seguintes: mortalha; caixão-funebre câmara-ardente; carro funebre; taxis funerárias do cemitério; convites para o entêrro; carneira; registro de óbito; corôas e flôres ofertadas pelos dependentes, etc. Essas despesas devem constar em Nota de Despesas, discriminadamente.

Há emprêsa funerária, credenciada pelo INPS, que se encarregam dos funerais do segurado, desde que haja solicitação dos serviços, por parte dos dependentes. Nêsse caso, se a emprêsa realizar os funerais por preço inferior a dois salários mínimos mensais, aos dependentes é assegurado o pagamento do saldo, por ocasião da sua habilitação à pensão.

Para o benefício não há prazo de carência, bastando uma única contribuição para a Previdência Social.

O direito ao recebimento prescreve em cinco anos, a contar da data do óbito. Cabe aqui a observação que embora o direito a benefícios, na Previdência Social, não estejam sujeito à prescrição, esta atinge as importâncias que não forem recebidas dentro do prazo de cinco anos, a contar da data em que forem devidas.

— SECRETÁRIA —

DEPARTAMENTO DE VENDAS NECESSITA URGENTE DE SECRETARIA COM AS SEGUINTES CONDIÇÕES:

1. SER DATILOGRAFA
2. POSSUIR CURSO GINASIAL OU EQUIVALENTE COMPLETO
3. TER BOA APARENCIA

OFERECE

1. SALARIO SUPERIOR AO MINIMO
2. BOM AMBIENTE DE TRABALHO
3. POSSIBILIDADE FUTURA DE MELHORES SALARIOS

INFORMAÇÕES: DIPRONAL (DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS NACIONAIS LTDA.)
RUA FELIPE SCHMIDT
60 — FONE — 2051 — 3919

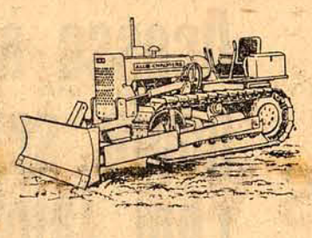
ALLIS-CHALMERS HD3 DE ESTEIRAS
AGORA COM FINANCIAMENTO PELO FINAME
+ISENÇÃO DE 5% DO IPI

- ÚNICO TRATOR DE ESTEIRAS PRODUZIDO NO BRASIL
- PRONTA ENTREGA
- PREÇO SUPER-ACESSÍVEL
- COMPLETA ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ALLIS-CHALMERS HD3, produzido sob licença pela FÁBRICA NACIONAL DE VAGÕES, em São Paulo, abre estradas e trabalha em qualquer terreno, com qualquer tempo. Compacto, versátil e econômico, é de excepcional rendimento. O HD3 tem excelente desempenho em obras urgentes, além de dar conta de tôdas as tarefas pesadas.

- MOTOR PERKINS DIESEL, DE 40 HP
- TRUCK DE 5 ROLETES
- SAPATAS DE 12 POLEGADAS
- PÊSO: 4.800 Kg.
- TRANSMISSÃO AGRÍCOLA COM 8 MARCHAS

À FRENTE E 2 À RÉ, COM OPÇÃO DE TRANSMISSÃO INDUSTRIAL COM 4 MARCHAS À FRENTE E 4 À RÉ.
FORNECIDO COM LÂMINA OU CARREGADOR FRONTAL.



Distribuidores exclusivos para o Rio Grande do Sul e Sta. Catarina:

IMAR S.A.

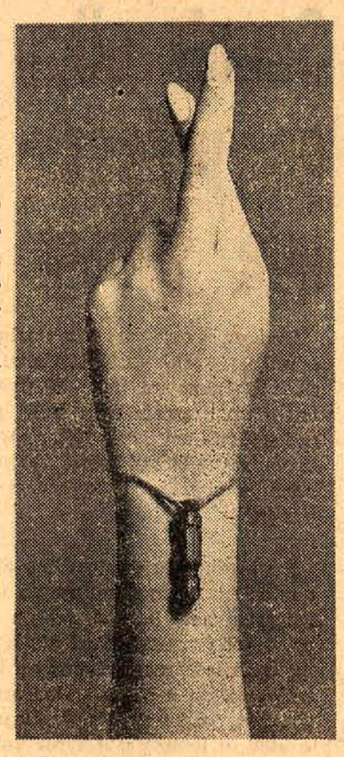
MATRIZ:
Rua Vol. da Pátria, 1981
Caixa Postal, 2020 - P. Alegre - RS

FILIAL:
7 de Setembro, 1051
Caixa Postal, 324 - Blumenau - SC

Seguro morreu de velho.

(Entre para o GBOEx)

Não é difícil nem caro dar tranqüilidade e segurança ao futuro da sua espôsa e seus filhos. Com NCr$ 6,00 ou NCr$ 11,00 por mês você entra para o GBOEx. E garante à sua família NCr$ 10.000,00 ou NCr$ 20.000,00. Êsse dinheiro poderá ser pago de uma só vez a seus beneficiários pelo GBOEx. É o Pecúlio Integral. Ou poderá, no todo ou em parte, ser aplicado pelo GBOEx no mercado financeiro e produzir uma renda trimestral, paga em dinheiro. A qualquer tempo, a importância depositada pode ser retirada, bastando avisar com antecedência. Êste é o Pecúlio Aplicado. Entrando para o GBOEx você obtém ainda uma série de vantagens com que sempre é bom poder contar: seguro por acidente ou invalidez, seguro família, além de convênios médicos e comerciais, que lhe asseguram condições mais vantajosas. Sua espôsa e seus filhos merecem que você se preocupe agora com o futuro dêles. Faça como 380.000 homens previdentes: entre para o GBOEx.



Para solicitar a presença de um representante do GBOEx, basta recortar, preencher e enviar êste cupom ao Agente Autorizado cujo endereço está no rodapé dêste anúncio.

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____

Estado _____

GRÊMIO BENEFICENTE DE OFICIAIS DO EXÉRCITO
SEDE: Ed. Duque de Caxias - R. dos Andradas, 904 - Pôrto Alegre
AUGUSTUS - Promoções e Vendas Ltda. - Rua Deodoro, 19
2.º andar - conjunto 8 - Florianópolis - SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

OS INCANSÁVEIS...

Reatores Eletromar, instalados há mais de 25 anos (quando iniciamos a sua fabricação), continuam funcionando normalmente, sem nenhum vestigio de cansaço. Existe melhor atestado de qualidade?

REATORES ELETROMAR

Tipos: convencional e de partida rápida. Seguros, silenciosos, eficientes. Maior rendimento, menor consumo de energia. Garantia do padrão mundial Westinghouse.

ELETROMAR INDUSTRIA ELETRICA BRASILEIRA S.A.

...em eletricidade, simbolo de qualidade!

FÁBRICA E MATRIZ: Estrada Velha da Pavuna, 105 - Tel.: 30-9960 - Rio de Janeiro - GB
FILIAL CURITIBA: Rua José Loureiro, 133 - s. 605/7 - Tel.: 4-1239
FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS

Atenas Publicidade

ALDO ÁVILA DA LUZ

ADVOGADO

CIVIL E COMERCIO
DEFESA TRABALHISTAS E FISCAIS
CONSULTORIA DE EMPRESAS
Rua: Cel. Melo e Alvim, 7 — fone 2768
Das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

BRASIL SEM PRECONCEITOS

O ministro Magalhães Pinto afirmou, em declaração oficial que o Itamarati distribuiu, sobre a data de 21 de março que a ONU estabeleceu como o Dia Internacional Para a Eliminação da Discriminação Racial que "somos devotados a todo o esforço de cooperação na luta contra a discriminação racial".

"Não nos consideramos uma raça perfeita" disse o chanceler brasileiro, acrescentando "ao longo de nossa Historia, porém, abrimos caminho para a firmação da viabilidade e eficacia de novos modelos de convivencia racial. O exito da sintese que realizamos é uma esperança para a humanidade".

A Declaração

E' a seguinte a integra da declaração do chanceler:

"A Organização das Nações Unidas estabeleceu, por decisão de sua Assembléia Geral, o dia 21 de março como Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial, como parte das comemorações do Ano Internacional dos Direitos do homem. O Brasil associa-se a essa iniciativa, inspirado nas tradições e sentimentos mais legitimos do seu povo".

"Em sucessivas resoluções, tais como a declaração sobre a eliminação de todas as formas de discriminação racial e a convenção internacional sôbre a matéria, em diversos seminarios, um dos quais realizado em Brasília, e em varias conferencias, as Nações Unidas manifestaram sua condenação á politica de discriminação, contraria aos principios da Carta. Talvez nenhum aspecto das atividades das Nações Unidas corresponda mais autenticamente aos sentimentos do povo brasileiro e á filosofia de seu governo. O Brasil, portanto, não poderia deixar de apoiar com profunda convicção essas decisões. Nossa legislação, já incluia, como contravenção penal, a pratica de atos resultantes de preconceitos de raça ou de cor. Ainda este ano, o Brasil se fará representar com uma delegação de alto nível na Conferencia Internacional Sobre Direitos do Homem, que se realizará em Teerã, de 22 de abril a 13 de maio proximo.

"A propria expressão e substancia do povo brasileiro é multirracial e o problema da discriminação, como se apresenta em outras sociedades, torna-se quase incompreensivel para o brasileiro médio. Isso não diminui, contudo, nossa sensibilidade para os males que o racismo acarreta não só ás sociedades que aflige, como á propria harmonia das relações internacionais. Somos, por isso, devotados a todo esforço de cooperação na luta contra a discriminação racial.

Não nos consideramos uma sociedade perfeita. Ao longo de nossa experiencia historica, porém, abrimos caminho para a afirmação da viabilidade e eficacia de novos modelos de convivencia racial. O exito da sintese que realizamos é uma esperança para a humanidade".

CORAÇÃO — "PONTO FRACO" DOS HOMENS DE NEGÓCIO

LONDRES (BNS) — Qual será a expectativa de vida de um homem de negócios?

Esta não é, certamente uma pergunta fácil de responder — mas dentro de três anos o Instituto de Diretores da Grã-Bretanha espera ter descoberto a resposta.

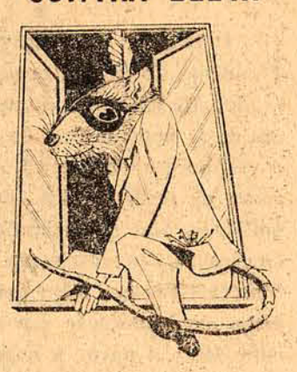
Auxiliada por um substancial donativo da Fundação Cardiológica Britânica a Unidade Médica do Instituto empreenderá um projeto de pesquisa nos próximos três anos, em cooperação com outras entidades associadas à Fundação.

Este será o primeiro trabalho de pesquisa diretamente relacionado à saúde dos homens de negócio até hoje efetuado na Grã-Bretanha.

Um porta-voz da Unidade, que realiza cêrca de 3.500 exames médicos por ano disse que, pelos exames efetuados, descobriram os especialistas que existe atualmente uma incidência cada vez maior de doenças do coração, razão por que será justamente neste ponto que se centralizarão as pesquisas.

Um porta-voz do Instituto acrescentou que a Unidade espera obter a cooperação dos seus 40.000 membros filiados e um computador será utilizado para analisar as diversas informações de natureza clínica obtidas.

CONTRA ÊLE...



mata-ratos

Zelio BAYER

APEL, CANDIDATO A GOVERNADOR DO DISTRITO L-10

Em dezembro do ano passado, quando da fundação do Lions Clube de São João Batista foi lançada pelo CI Ayrton Ramalho, Vice-Governador do Distrito L-10, C, a candidatura do CI ARTHUR APPEL, de Brusque, à sucessão do Governador Vitório Fornerolli, de Rio do Sul.

Naquela solenidade leonística já apoiada a candidatura pelos Lions Clubes de Florianópolis-Norte, Tijucas, Brusque e São João Batista, o nome do dinâmico leão vem gradativamente recebendo a solidariedade dos restantes Clubes do Distrito L-10, que compreende tôda área geografica do Estado de Santa Catarina e das autoridades leonísticas distritais, que vêem no CI Arthur Appel um digno continuador da obra de seus antecessores.

Recentemente, em Joinville, quando da entrega da Carta Constitutiva ao Lions Clube de Joinvile-Norte, sentiu o candidato o apoio que vem recebendo o seu nome para a investidura do alto cargo de governador do L-10, face a manifestação de todos os Clubes presentes.

O CI Arthur Appel é sócio fundador do Lions Clube de Brusque, ocupou nêle os cargos de Tesoureiro, Secretário, 1° e 2° Vice-Presidente, Diretor Social e Presidente, êste último no período de junho/64 a junho/65.

Foi Vice-Governador da Região L-10 C, no período de julho/65 a junho/66.

Participou de três Convenções Distritais consecutivas. Distinguiu-se como Presidente 100%, bem como Vice Governador 100%.

Conta nove anos de frequência 100%, sendo cinco consecutivas.

E' sócio-Padrinho do Lions Clube de São João Batista, fundado em 9 de dezembro de 1967. Foi Coordenador da fundação do Lions Clube de Tijucas, ocorrida em 15 de agôsto de 1956.

O candidato é natural de Brusque, filho de Henrique e Maria Appel.

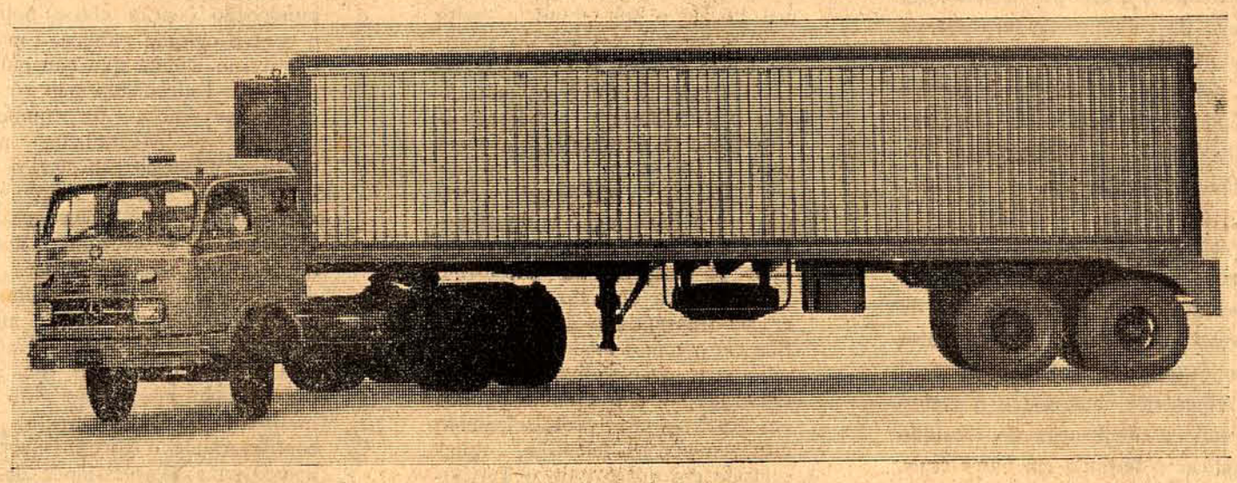
Casou-se em 26 de novembro de 1941, com Ivone Olinger.

Dedica sua vida profissional à Fabrica de Tecidos Carlos Renaux, tendo ingressado como auxiliar de escritório e após exercer diversas atividades ocupa atualmente o importante cargo de Procurador.

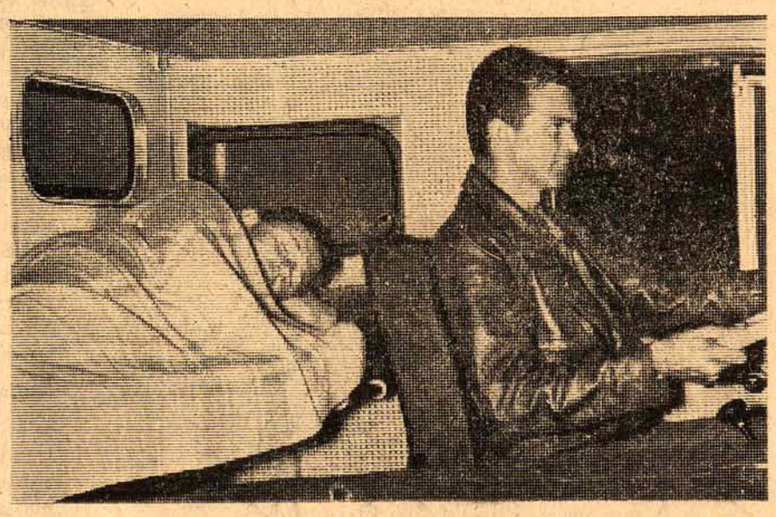
Na parte social e desportiva é sócio benemérito do Clube Esportivo Paysandú, Diretor Social do Clube Caça e Tiro Araújo Brusque, Presidente do Conservatório de Música de Brusque e da Banda Araújo.

A eleição para Governador do Distrito L-10 será na cidade de Lajes por ocasião da V CONVENÇAO DISTRITAL, entre os dias 19, 20 e 21 deabril próximo vindouro, com a presença de todos os Lions Clubes do Estado de Santa Catarina.

O Mercedes-Benz 1520 para longas distâncias vai tornar as suas viagens mais curtas e mais econômicas.



Mesmo que seus motoristas durmam muito e acordem tarde.



O que queremos dizer com isto? Que estamos dando a devida importância ao confôrto dos motoristas. O Mercedes-Benz 1520 é o primeiro caminhão equipado com cabina-leito, permanente. Note bem: não se trata de um mero beliche desmontável. É uma cama, realmente. Fixa, atrás do assento do motorista. Enquanto um motorista dirige, o outro dorme ou descansa. E o caminhão não pára. Não há despesas com pernoites. As viagens são mais rápidas e seguras. E com as viagens mais rápidas v. diminui os custos. O lucro é maior. Mas a cabina-leito permanente é apenas uma das novidades que a série 1520 apresenta; há outros aperfeiçoamentos técnicos que fazem dos veículos 1520 a solução indiscutivelmente melhor e mais racional para o transporte em longas distâncias; seja em unidades simples (com 2 ou 3 eixos), unidades compostas, "Romeu e Julieta", ou ainda cavalos-mecânicos. Faça-nos uma visita que teremos prazer em falar-lhe em detalhes, por exemplo, sôbre o freio de duplo circuito, o freio motor, o freio motor no cavalo-mecânico graças à válvula eletro-pneumática, a nova caixa de câmbio mais reforçada etc. V. vai concluir que para o tráfego em longas distâncias, os veículos Mercedes-Benz LP-1520 realmente representam a garantia de melhores lucros. Ainda que seus motoristas gostem de dormir. E acordar tarde.

Concessionário Mercedes-Benz em Florianópolis:
OSCAR CARDOSO FILHO & CIA.
Rua Santa Luzia, 428 - Fone: 2920

GOVÊRNO LIMITA FERIADOS RELIGIOSOS

O Presidente Costa e Silva vetou totalmente o projeto de lei que eliminava a limitação do número de feriados religiosos que poderiam ser declarados por lei municipal a cada ano, "de acôrdo com a tradição local".

Esse veto, segundo justificou o Presidente, foi apôsto para impedir que, "sob o pretexto de dias santificados, que marcam profundamente as tradições religiosas de nosso povo, se paralissem arbitràriamente as atividades econômicas, em detrimento do interêsse público, que cabe ao Estado defender e proteger".

RAZÕES

Nas razões do veto, lembrou o Marechal Costa e Silva que a lei em vigor, quando trata do repouso semanal remunerado e o pagamento de salário dos dias feriados civis e religiosos, limita êsses últimos em número de quatro por ano, incluindo a Sexta-Feira Santa.

"Constatou-se, porém — explica o Presidente — a ocorrência de conflito entre a norma federal e a legislação municipal, em virtude da não coincidência, na maioria dos casos, dos dias de maior tradição local, com os dias de guarda decretados pela Igreja Católica. Para resolver êsse conflito, propôs o Ministério da Justiça a alteração da lei, para retirar a expressão "dias de guarda". No Congresso o projeto foi alterado, sendo eliminado a limitação do número de feriados religiosos, em detrimento dos atos interêsses da administração pública e privada".

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

DIRETOR: José Matusalem Comelli — GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

Prosa de Domingo

GUSTAVO NEVES

Devo uma explicação ao meu nobre e erudito confrade e amigo Arnaldo S. Thiago. Não pude comparecer à sua conferência, que teve o patrocínio da Academia Catarinense de Letras. Nem por isso, todavia, me alheio ao prazer com que todos os seus companheiros de ideais literários e filosóficos lhe temos acompanhado a extraordinária atividade espiritual. Arnaldo S. Thiago é, na verdade, espiritualmente um moço, levando sôbre as gerações que cronològicamente o precedem as vantagens de mais e muito longos estudos e experiência. Certo, o homem de letras que, tão pacientemente e tão brilhantemente, nos deu uma interpretação filosófica da "Divina Comédia", com repercussão merecida nos mais cultos meios intelectuais da Itália, não prescindiria de tantos anos vividos em pesquisas e meditações culturais, para tal emprêsa. E Arnaldo S. Thiago, jovem pelo espírito, é notàvelmente adulto pelo acêrvo de erudição e conhecimento.

Ligam-me a êsse dinâmico e cintilante escritor catarinense laços de afinidade muito mais fortes do que os de simples confrade de Academia ou de mera solidariedade literária: tenho-o entre os mais nobres membros dum grupo de homens cuja formação cultural não se fêz ao léo, nem se improvisou sob a influência de ambições ou interêsses imediatos e há; entre a sua mentalidade e a minha, um incisivo traço peculiar a ambos, na identidade de concepção filosófica da existência.

O estudo a que se propôs, perante seus pares da Academia Catarinense de Letras, despertou-me atenção especial. Recordando a vida dum dos velhos e venerandos valores da inteligência e da cultura catarinense, Arnaldo S. Thiago, como poucos o saberiam fazer com tamanha dignidade e autenticidade, os terá exposto para exemplo dos que ora exercem, na paisagem intelectual de Santa Catarina, as atividades de searcarejros zelosos. Porque, incontestàvelmente, Teófilo Nolasco de Almeida é um nome com o qual, segundo observo, não está geralmente familiarizada a nossa gente de inteligência e letras. Mas a sua influência social, por meio de uma incansável e nobre ação jornalística, não foi pequena no seu tempo.

Arnaldo S. Thiago fêz bem, portanto, em reavivá-la no presente, como quem recolhe, carinhosamente, algo que esteja esquecido, na confusão das novas concepções de valor estético e literário que aponta ao olvido eterno os que, tendo sido moços um dia, também souberam dar a sua contribuição de idéias ao crescimento espiritual de nossa terra.

Estou certo de que o trabalho do biógrafo, apresentado em reunião solenemente patrocinada pela Academia Catarinense de Letras, não ficará inédito, entre outros que conviria divulgar profusamente. Arnaldo S. Thiago não terá dificuldades em conseguir editor para êsse e vários outros estudos dignos de leitura e carinhosa acolhida nas bibliotecas de Santa Catarina. Nem para outro objetivo aí está a Diretoria de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura, que — acredito — não se limita, nas suas finalidades, apenas a premiar e revelar as vocações novas. De resto, não seria preciso maior e mais especial recomendação acêrca da conveniência de mandar imprimir coisas assim de significação histórico-cultural, quando sempre há um jeito de carregar às costas a pesada carga de algumas vultosas mediocridades, que costumam aportar por aqui, dizendo-se artista.

Diálogo Político

O Presidente Costa e Silva parece definitivamente inclinado a promover uma mais estreita convivência entre o Executivo e o Legislativo, atribuindo à classe política a tarefa de fazer com que seus atos de Govêrno venham inicidir de forma esclarecida sôbre a opinião pública. Os encontros que tem mantido nos últimos dias com grupos de parlamentares das duas Casas do Congresso não deixam margem a dúvidas quanto os seus propósitos de reaproximar o Govêrno do Congresso, a fim de dar maior consistência ao tripé sôbre o qual se assentou o Executivo: Fôrças Armadas, Governadores e Legislativo.

A determinação presidencial é um sintoma bastante positivo do equilíbrio que tende a se estabelecer na vida política do País, onde cada setor passará a ter as atribuições específicas que lhe são distribuídas com equanimidade e com responsabilidade pelo regime democrático. O Congresso, na realidade, esteve durante muito tempo relegado a um Poder de segundo escalão, quando seu lugar deveria permanecer no mesmo grau de importância que as demais instituições que dão consistência ao regime. O poder de decisão da classe política esteve reduzido apenas às manifestações de apoio ou protesto a fatos consumados que lhe eram apresentados, sem que esta fôsse chamada a opinar diante de importantes decisões da vida nacional.

Os poucos vetos apostos a proposições do Govêrno ao Congresso não podem ser encarados como repúdio doutrinário às mensagens do Planalto. São, antes de mais nada, a expressão de descontentamento de diversos parlamentares da ARENA com o tratamento até então recebido por parte do Executivo. A questão do veto ao projeto que instituiu os orçamentos plurianuais é um exemplo marcante da mágoa que grassa em ponderáveis áreas do Partido do Govêrno, em relação às suas relações com o Executivo.

A reaproximação saudável entre o Govêrno e a classe política é, na verdade, uma necessidade que se impõe no atual período da nossa história republicana, que poderá assinalar de maneira marcante a plena consolidão de um longo e difícil trabalho de recuperação nacional. Mais ainda, é a demonstração evidente de que, para o perfeito funcionamento do regime democrático, o Govêrno não pode dissociar-se inteiramente da política para realizar uma obra administrativa que corresponda aos autênticos anseios populares.

Dotado de um inegável poder de comunicação, o Presidente Costa e Silva até aqui não pôde ou não quiz usá-lo. Mesmo antes de assumir a Chefia da Nação, já era de se notar a aura de simpatia popular que cercava o ex-Ministro da Guerra, despertando no povo a esperança de melhores dias, de desenvolvimento e de tranquilidade. Mas as circunstâncias do seu primeiro ano de Govêrno — provàvelmente elas — não permitiram ao Marechal Costa e Silva que se efetivasse em escala mais larga a comunicação espontânea que antes de esboçava entre êle e o povo. A experiência, entretanto, está a dizer que essa comunicação é tanto mais necessária quanto o volume da obra que o Govêrno se dispõe a realizar.

Agora, ao que tudo indica, o Marechal Costa e Silva está realmente dispôsto a fazer ligar a corrente da comunicação, cujos elos entre êle e o povo serão formados pelos parlamentares que lhe dão apoio no Congresso. Percebendo em tempo que além do apoio parlamentar é necessário também o apoio político e popular, o Presidente da República dá início a um diálogo que há muito estava sendo esperado pela opinião pública brasileira.

Política Salarial

Acabam de ser dados ao conhecimento nacional os novos índices de salário, após algum tempo de justa expectativa pelas classes trabalhadoras. Os níveis atuais foram liberados com base em cuidadosos estudos, a fim de que a majoração não afetasse o processo de recuperação econômica do País, de molde a ocasionar um retrocesso nos resultados até aqui obtidos com o esfôrço governamental e com a colaboração dos setôres econômicos.

A fórmula matemática empregada para o cálculo dos reajustamentos salariais contém um fator que compreende a inflação ainda presente, para o período durante o qual o reajustamento deve vigorar. No reajustamento seguinte, antes da aplicação da fórmula deve ser feita a correção cabível, porque o resíduo previsto é normalmente inferior à inflação. Tal ocorrência não vinha sendo efetuada até aqui, razão pela qual a aplicação das nossas leis salariais era falha, sem corresponder à realidade.

Segundo dados fornecidos pelo Banco Central, o custo de vida subiu 41,3% em 1966, enquanto que o reajuste salarial atingira, em média, naquêle mesmo período, 34%. Já em 1967 o custo de vida subiu 24,4%, sendo que o reajuste foi de 22%. A melhora apresentada, aproximando significativamente a majoração dos salários e a majoração do custo de vida, é fruto de um estudo aprofundado sôbre a previsão do resíduo inflacionário.

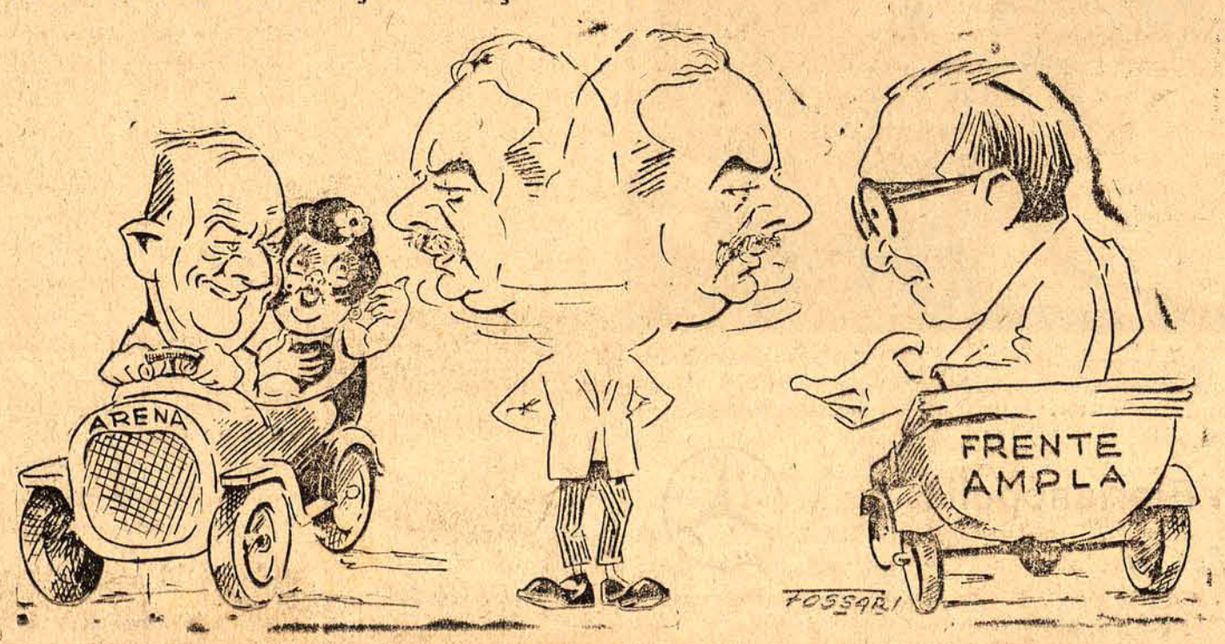
No caso dos bancários, por exemplo, de 1964 a 1966, o desgaste com o poder aquisitivo dos seus salários atingiu cêrca de 20%, mas segundo dados fornecidos pelo Banco do Brasil, os bancários dos estabelecimentos particulares atingiram, em 1963, o índice salarial de 63%, que foi o maior de todos êsses anos. Houve uma queda nos anos seguintes, mas em 1967 já alcançaram 66,2%. Em 1960 os bancos atingiram o máximo em seus lucros, chegando até a 27,3%, mas em 1967 esta cifra conseguiu uma significativa elevação para 27,4%.

Pelo que se observa, então, quem pagou tudo isto foi o povo, com o aumento de cobrança de juros. Desta forma indireta, arcava o povo com grande parte das consequências de uma situação econômico-financeira eivada de distorções, contribuindo com seus escassos rendimentos para a multiplicação do dinheiro em juros que eram pagos e não mais voltavam.

O recente aumento salarial veio corrigir o desnível existente em bases mais justas, com a preocupação do Govêrno em restaurar a dignidade da fórmula de aplicação do resíduo inflacionário, certa, porém falsa quando aplicada de maneira imperfeita. Em vista disso foi que o Presidente da República determinou a elaboração do projeto que propõe a atualização do resíduo inflacionário, a fim de aplicar a fórmula em bases reais.

Embora opiniões de respeito — com as quais não podemos concordar — aleguem que a revisão salarial trouxe prejuízo à Nação ou aos trabalhadores (sim, pois há descontentes de tôdas as maneiras), a experiência há de mostrar dentro de poucos mêses que o Govêrno procurou apenas aplicar justiça, dentro de um critério realista.

Entre os dois seu coração balança



POLÍTICA & ATUALIDADE

Marcílio Medeiros, filho

COLABORAÇÃO ESPORTIVA

O regresso do Governador Ivo Silveira do Rio vem nos trazer, entre outras tantas, a notícia animadora de que a construção do Estádio já se vai aproximando da grata realidade em que a opinião pública de Santa Catarina confiava, desde os primeiros momentos em que a Imprensa iniciou-se em tão saudável campanha.

O Ministro da Educação, sr. Tarso Dutra, como não poderia deixar de ser, manifestou a sua inteira aprovação à solicitação do Reitor Ferreira Lima em ceder uma área de terras do Conjunto Universitário da UFSC para complementar o terreno do Avaí que será cedido para a construção da praça de esportes de Santa Catarina.

A transação só será efetivada, entretanto, depois de percorrer os caminhos burocráticos do Ministério da Educação, o que, reconheçamos, não é tramitação das mais céleres, a tomar-se como exemplo tudo o mais que depende da burocracia nêste País.

De qualquer forma, a aprovação ministerial para o encaminhamento da questão, atendendo a uma reivindicação sensata do Chefe do Executivo catarinense e do Reitor da Universidade, foi mais um passo vigoroso que se deu à aproximação do sentido anseio popular.

E' de se esperar, agora, que os representantes de Santa Catarina no Congresso acompanhem com o devido interêsse o processamento do problema, intercedendo para que seu encaminhamento venha a ser concluído no sentido de que o Governador Ivo Silveira possa dar início às obras tão logo seja liberado o terreno. A disposição do Governador em construir o Estádio transformou-se em meta prioritária do seu Govêrno. E' preciso, agora, que todos aquêles que participaram da campanha pelo soerguimento esportivo de Santa Catarina continuem a prestar a sua imprescindível colaboração, no sentido de que esta meta venha a ser cumprida com a rapidez que o nosso esporte requer.

SUBSTITUIÇÃO

Segundo se propala em círculos governamentais o sr. Dib Cherem não permanecerá durante muito tempo respondendo pelo expediente da Secretaria Sem Pasta.

Dizem alguns assessôres do sr. Ivo Silveira que a ausência do sr. Armando Calil da Secretaria política do Govêrno, além de assoberbar o titular da Casa Civil, já está causando preocupações ao Chefe do Executivo que, de um momento para outro, ficou privado de um dos seus mais eficientes auxiliares.

A solução, conforme os comentários, será o retôrno do sr. Armando Calil à Secretaria de Estado.

RECONVOCAÇÃO

O ex-deputado Augusto Bresola está em Florianópolis, tratando de assuntos particulares relacionados aos empreendimentos que dirige.

Pelas informações chegadas de sua cidade, Campos Novos, não confirmadas pelo ex-parlamentar do extinto PSD, é muito provável que o sr. Augusto Bresola volte a candidatar-se à Assembléia Legislativa, tal é a insistência com que seus correligionários daquela região o tem assediado, no sentido de demovê-lo dos seus anunciados propósitos de abandonar a vida pública.

IMPOSTOS

As classes empresariais do Estado estão aguardando o pronunciamento do Secretário da Fazenda, sr. Ivan Mattos, a respeito da elevação da alíquota do Impôsto de Circulação de Mercadorias de 15 para 18%.

Ao que tudo indica, o sr. Ivan Mattos reserva uma grata surprêsa para os empresários, no seu regresso de Brasília. Esta surprêsa, embora permaneça em sigilo entre os assessôres do Secretário prende-se ao sistema de elevação da alíquota que, segundo se propala, sofrerá uma alteração — para melhor em rélação ao sistema que até aqui estava previsto.

BELTRÃO DIZ QUE PAÍS DEIXA ESTAGNAÇÃO

A partir desse ano, o Brasil vai iniciar o seu grande "salto para a frente". Ao fim do governo Costa e Silva, o País já se terá libertado de todas as amarras que o prendem ao subdesenvolvimento e se encontrará em pleno vôo.

Essa visão do Brasil, País do futuro proximo, é a do ministro Helio Beltrão, que, na qualidade de porta-voz do presidente da Republica de todo o governo, a está transmitindo á classe politica em recentes contatos em Brasilia com governadores e congressistas — e á opinião publica em geral — em pronunciamento esta semana na televisão, apresentado em quase todo o Territorio Nacional.

As grandes expectativas do ministro do Planejamento têm como base o projeto estrategico de desenvolvimento, que permite segundo ele o afirma, prognosticos concretos. O projeto não é uma simples reunião de diretrizes gerais de ação, mas sim um conjunto de planos objetivos, abrangendo todos os setores da economia. Sua visão, portanto — e o ministro faz questão de ressaltar esse ponto — é essencialmente realista e nela o otimismo entra apenas na medida em que representa a crença na consciencia nacional, na "vontade coletiva de promover o desenvolvimento".

Em termos economicos, o ministro do Planejamento está tranquilo: os problemas estão equacionados e o governo está perfeitamente afinado com o empresariado industrial e agricola. O primeiro ano de governo apresentou saldo altamente positivo e não há nuvens no horizonte econmico-financeiro de 1968.

Mas o presidente Costa e Silva e o ministro reconhecem que ainda falta algo: um setor vital para o desenvolvimento e que, entretanto, não pode ser enquadrado no projeto de desenvolvimento. E' o problema da comunicação com a classe politica e com a opinião publica. Em 67, o governo admite que não cuidou do setor. Enfronhado não só nos problemas tipicos de qualquer governo recém-instalado, mas, também, naqueles provocados por um "deficit" que em março do ano passado já ultrapassava os 600 milhões de cruzeiros novos, o presidente e seus ministros esqueceram-se de sua imagem, e esta, ao longo dos doze meses iniciais, deteriorou-se". Ganhamos a batalha dos fatos, mas perdemos a da informação", diz o ministro do Planejamento, ao confirmar que o governo acordou agora, para a necessidade de incorporar a opinião nacional ao seu trabalho.

"Não são os planos de governo que operam o crescimento, mas a consciencia nacional". Afirma o ministro que se empenha, hoje, em corrigir a situação de desinformação em que se encontra o País em relação á ação e aos planos do governo. Declara ele que, ao ter contacto com politicos e jornalistas políticos e ao falar na televisão e onde quer que surja a oportunidade, não está fazendo mais do que cumprir sua tarefa de planejar e coordenar o desenvolvimento nacional.

A consciencia nacional está, portanto, na mira do ministro do Planejamento, que se dispõe a sacudi-la com fatos e numeros, até que se processe a integração entre opinião publica e o governo, indispensavel ao desenvolvimento. Evidentemente, isso implica na reaproximação entre Executivo e Legislativo, á qual já aludiu o presidente, á qual já laudiu o presidente da Republica de forma a que o Congresso — isto é, a ARENA — informado e esclarecido sobre os objetivos a alcançar, veja-se motivado a colaborar com o interesse de quem se considera, justamente, como responsavel pela grande tarefa.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Religião

— Francisco de Sales —

Dia 24 de Março de 1968 — Quarto Domingo da Quaresma.

EVANGELHO — Continuação do Santo Evangelho segundo S. João (6,1-15) — Naquêle tempo, Jesus passou para a outra banda do mar da Galiléia, isto é, de Tiberiades; e seguia-o grande multidão, porque via os milagres que fazia em favor dos que estavam enfermos. E Jesus, tendo subido a um monte, sentou-se ali com seus discipulos. Ora estava próxima a Páscoa, a festa dos Judeus.

Jesus, pois, tendo levantado os olhos, e visto que vinha ter com êle uma grande multidão, disse a Felipe: — Onde compraremos nós pão, para dar de comer a esta gente? Dizia, porém, isto para o experimentar, porque sabia o que ia fazer. Respondeu-lhe Felipe: — Duzentos dinheiros de pão não bastam para que cada um receba um pequeno bocado. Um de seus discipulos, André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe: Está aqui um jovem, que tem cinco pães de cevada e dois peixes; mas que é isto para tanta gente? Jesus disse: Mandai sentar essa gente. E havia naquêle lugar muito feno. Sentaram-se, pois, em numero de cerca de cinco mil. Tomou, pois, Jesus os pães, e, tendo dado graças, distribui-os aos que estavam sentados; e igualmente dos peixes, quanto êles queriam. Estando saciados, disse a seus discipulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que não se percam. E êles os recolheram, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que tinham comido. Vendo então aquêles homens o milagre que Jesus fizera, diziam: — Êste é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo. E, Jesus, sabendo que o viriam arrebatar para o elegerem rei, retirou-se de novo êle só para o monte.

— — — — — — — — —

TEMA CENTRAL: A multiplicação dos pães preanuncia e preludia a Eucaristia, que é o banquete instituido por Jesus Cristo para recordar e tornar presente sua Páscoa.

ORAÇÃO — Peçamos ao Senhor que nos faça experimentar a alegria de seu banquete pascal e que a Sua graça nos mantenha sempre na liberdade dos filhos de Deus.

— — — — — — — — —

A 26 de março transcorre o primeiro aniversário de publicação da Enciclica "Populorum Progressio" — verdadeiro grito de alarme. E' necessário, ao comemorá-lo, entender o documento e assumir as responsabilidades que aponta. Podemos unir esta comemoração com a "Campanha da Fraternidade", que é um meio de cumprir o nosso dever social. Ajuda-nos nesta meditação o Evangelho de hoje, onde o próprio Cristo aparece fazendo milagres em beneficio dos enfermos e saciando a fome das multidões com a multiplicação dos pães e dos peixes.

— — — — — — — — —

NOTICIAS PASTORAIS

Pe. Luiz Petry apresentou na Cúria Metropolitana suas despedidas uma vez que foi nomeado pároco de Itapiranga. Pe. Constancio Marchi, que já trabalhava em Nova Trento, recebeu a provisão de vigário.

— — — — — — — — —

Sente-se a necessidade urgente de organizar um curso permanente para catequistas em diversas cidades da arquidiocese. Aqui em Florianópolis já se efetuaram algumas reuniões. Espera-se que no futuro êste curso vá desabrochar em um Instituto Superior de Cultura Religiosa.

— — — — — — — — —

Dia 26 p. futuro, o sr. Arcebispo Metropolitano, fará alusão à enciclica "Populorum Progressio", em sessão solene da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina.

A IGREJA É A CONTINUAÇÃO DO EVANGELHO.

Hora é de sacrifício

Durante a entrevista coletiva que concedeu à imprensa da Capital Federal, o ministro do Trabalho, sr. Jarbas Passarinho, ponderou, a propósito do problema salarial, que "esta ainda é uma hora de sacrifícios e de luta pelo desenvolvimento". "Vamos — aduziu — fazer o País crescer para então distribuir riquezas. Por enquanto, estamos, na triste mas perfeita frase do ministro Hélio Beltrão, na distribuição da escassez".

AFROUXO

Voltou o ministro do Trabalho a defender a política de afrouxo salarial, consubstanciada na mensagem que o presidente da República enviou ao Congresso Nacional a 15 último. Ressaltou que a fórmula Carvalho Pinto traria inconvenientes à Previdência Social e aos trabalhadores e que a apresentada pelo sr. Mario Simonsen poderia, com a previsão realística do resíduo inflacionário feita pelo govêrno, vir a representar estagnação do salário.

Disse que, enquanto o govêrno cumpre além do que prometeu a 1.º de maio, estando agora a devolver o achatamento salarial que os trabalhadores sofreram de 1965 a 1966, outros ficam com cálculos irreais. Os que defendem o salário mínimo de NCr$ 462,00, no seu entender, não levam em consideração as condições da economia brasileira e nem se preocupam com o que uma percentagem exagerada poderia ocasionar.

MAIOR QUE O CUSTO DE VIDA

Frisou que os técnicos do Ministério do Trabalho, Fazenda e do Planejamento, que integraram uma comissão especial, apresentaram quatro alternativas para a percentagem de aumento do salário mínimo. Na reunião com o presidente da República, na última quarta-feira,, êle, o ministro do Trabalho, e os ministros Delfim Netto e Hélio Beltrão, da Fazenda e do Planejamento, decidiram-se pela fórmula A.

De acôrdo com esta fórmula, que corresponde ao afrouxo salarial, a percentagem foi de 23%. Se fôsse adotado o arrocho seria de 19%. Como o aumento do funcionalismo público foi de 20%, houve necessidade de calcular a importancia a ser despendida com o aumento dos níveis mais baixos dos servidores, que serão automaticamente aumentados. A despesa, até o fim do ano, é de dez milhões de cruzeiros novos.

IRRITADO

"Estou — afirmou o ministro Passarinho — profundamente irritado com assessôres meus que divulgam notícias erradas. Um jornal sério e respeitável disse que o salário mínimo custou a sair por causa de uma briga entre mim e o ministro Delfim Netto, da Fazenda. Não é isto, a nossa decisão foi unânime e nunca houve qualquer luta entre nós. Pode ter havido discordância no início dos estudos, apenas quanto ao "modus faciendi", mas no govêrno não há ministro bonzinhos nem mauzinhos".

PRÓXIMAS ALTERAÇÕES

Acentuou o titular do Trabalho que suas próximas medidas, as que estão em estudos para ser posteriormente submetidas ao presidente da República, são a contratação coletiva do trabalho, a participação dos empregados nos lucros das emprêsas e a concessão do uso de dois hectares para os trabalhadores na lavoura canavieira do Nordeste.

Entende o ministro do Trabalho que a contratação coletiva "é o melhor meio de vitalizar o fraco", pois todo aquele que faz contrato individual de trabalho é sempre prejudicado. Isto poderia não ter maior importancia, a seu ver, em países onde a oferta de emprego é maior que a demanda.

No Brasil — afirmou o ministro — temos uma oferta de 1.200.000 novos trabalhadores por ano. Há, portanto, uma oferta de trabalho superior à de empregos, sendo de se ressaltar a importancia da obra do Ministério do Interior, que cria uma média de 800 mil empregos por ano. Na área da SUDENE, por exemplo, se está inaugurando uma fábrica por dia.

Deputado quer Comissão para Censura

Em projeto de lei, encaminhada à mesa da Camara, o deputado Milton Reis (MDB de Minas) propôs a criação da Comissão Federal de Censura, para exercer funções junto ao Serviço de Censura de Diversões Publicas do Departamento de Policia Federal.

Nos termos da proposição, a Comissão Federal de Censura será integrada por um representante do diretor-geral do Departamento de Policia Federal, um representante do Congresso Nacional, um do Serviço Nacional de Teatro, um do Instituto Nacional do Cinema, um do Conselho Federal de Educação e outro do Conselho Federal de Cultura.

A Comissão terá por incumbencia estabelecer normas e regras de censura aos espetaculos, que serão aplicadas em todo o País, pelo Departamento de Policia Federal, não sendo permitida nenhuma outra censura aos referidos espetaculos publicos. Ficam ainda a seu encargo o exame e o julgamento de todo a materia artistica destinada às diversões publicas e à radiodifusão, no territorio nacional.

REUNIÃO

A inexistência de prazos para liberação das peças entregues à Censura Federal será um dos assuntos a ser discutido na reunião da classe teatral paulista, a realizar-se na proxima terça-feira, a partir das 24 horas, no Teatro Brasileiro de Comedia.

Convocou a reunião a secretaria do Movimento pela Cultura e contra a Censura, que colocará ainda em pauta, durante o encontro, o problema da ausencia de critérios para o julgamento de peças teatrais e de filmes; a tentativa de desprestigio que está sofrendo o teatro, quando se confunde sua luta pela liberdade de expressão por uma pretensa defesa do palavrão; e a multiplicação assustadora de filmes e peças teatrais deformados, cortados ou simplesmente proibidos pela Censura.

OFICIO

O diretor de cinema Geraldo Vietri enviou oficio ao ministro Gama e Silva, da Justiça, protestando contra um corte de uma cena inteira que a Censura deseja impor a seu filme "O Pequeno Mundo de Marcos".

Dita cena retrata o desvario de um homem em grande crise emocional, que começa ver seus semelhantes como se fôssem animais.

ASSEMBLEIA

A comissão coordenadora do Movimento de Protesto contra a Censura marcou para terça-feira uma assembléia-geral da classe teatral, do Rio de Janeiro, onde deverá ser escolhido a comissão de organização do Congresso Nacional dos Intelectuais.

Ficou decidido ainda que a comissão visitará segunda-feira o ministro Gama e Silva, da Justiça, para reivindicar respectivamente a liberação da peça" "O começo é sempre dificil, Cordelia Brasil, vamos tentar outra vez", de Antonio Bivar, e "Barrela", de Plinio Marcos. Na segunda-feira deverão também tentar junto ao ministro conseguir a liberação das peças "Santidade" e "João da Silva".

COHAB firma convênio com IPASE

A Companhia de Habitação de Santa Catarina — COHAB/SC — firmou convênio com o IPASE, objetivando a construção de 93 casas populares em Florianópolis para servidores filiados àquela autarquia previdenciária.

O convênio é da ordem de NCr$ 900.000,00, devendo as construções obedecerem ao seguinte plano: 37 casas de 2 quartos e o restante com 3 quartos. O núcleo residencial será localizado no Morro do Geraldo, subdistrito do Estreito, com a construção fixada para 180 dias, contados do dia 20 passado.

PALESTRA DE SECRETÁRIO REPERCUTE NO INTERIOR

A visita do secretário da Casa Civil do Govêrno do Estado ao Rotary Club de Joinville "teve a mais ampla repercussão", no dizer do secretário daquela entidade, sr. Arno Enke, que dirigiu ofício do seguinte teor ao sr. Dib Cherem:

"Prezado Secretário

Vimos especialmente apresentar ao nobre Secretário de Estado os nossos sinceros agradecimentos pela honra que nos deu, acedendo ao nosso convite e brindando o público joinvilense com a oportunidade de tomar contacto com a vasta cultura de que soe ser portador. A sua palestra "Turismo, Pesca e Administração", em ser atual e sumamente substanciosa, teve a mais ampla repercussão, sendo alvo dos maiores encômios de quantos tiveram ocasião de presenciar o muito que V. Exa. tem a dizer sôbre tais assuntos. Os componheiros fazem empenho em que muito brevemente V. Exa. volte a agraciar-nos com a sua visita.

Reiterando os nossos efusivos agradecimentos, aproveitamos a oportunidade para renovar a V. Exa. os protestos de nossa estima e distinta consideração".

REPRESENTAÇÕES NA GUANABARA

Equipe intimamente relacionada com as maiores emprêsas de eletro-domésticos, e móveis, e larga experiência do ramo na GB., E. do Rio e Espírito Santo, aceita representações de produtos de bôa qualidade.

Correspondências para Cx. Postal 4881 — Rio de Janeiro — Guanabara.

BOMBAS HIDRÁULICAS
o máximo de eficiência
DANCOR
DANCOR S.A. Indústria Mecânica
Cx. Postal 5090 - End. teleg. DANCOR-RIO
Representante em Blumenau:
Ladislau Kuskhoswki
Rua 15 de Novembro n.º 592
1.º andar - Caixa Postal, 407 - S. C.

GREMIO BENEFICENTE DE OFICIAIS DO EXÉRCITO
GBOEx
★★★

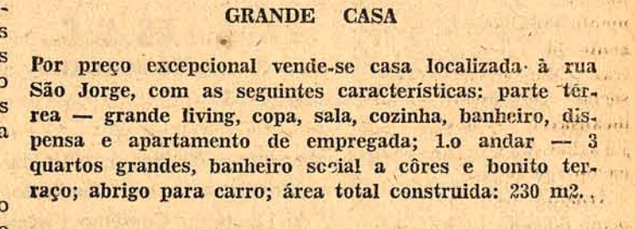
E tudo ficou mais fácil! Agora você resolve os seus assuntos com o GBOEx — GREMIO BENEFICENTE DE OFICIAIS DO EXÉRCITO — conversando com AUGUSTUS PROMOÇÕES E VENDAS.

E você, que ainda não é sócio, também está nos planos do GBOEx, pois poderá inscrever-se mais fàcilmente, para se beneficiar de tôdas as vantagens que êle oferece.

AUGUSTUS
PROMOÇÕES E VENDAS

O GBOEx está sempre pensando em você: agora instalou novos escritórios em CURITIBA e FLORIANÓPOLIS

está à sua disposição em Curitiba, à Rua 15 de Novembro, 41 - 1.º andar, conjunto 11, fone 4-9873, e em Florianópolis, à Rua Deodoro, 19 - 2.º andar, conjunto 3



1.o TERRENO
Ótima localização no Estreito á rua: Pedro Demoro, medindo 16 M. de frente por 40 M. de fundos.

2.o VENDE-SE
CASA, ARMAZÉM E FIAMBRERIA: Em excelente ponto comercial na Rua: Frei Caneca N.o 66, com 2 balcões frigoríficos, máquina de moer carne, geladeira com 5 portas, duas vitrines, e com o ponto já feito, no mesmo local: RESIDENCIA.
Condições: Aceita-se parte em dinheiro, podendo entrar com carro na transação.

3.o RESIDENCIA
Vende-se em Capoeiras, ótima residência, com 91 M.2. de área de construção, com 3 quartos, cozinha, sala de jantar e estar conjugadas.
Condições á combinar.

GRANDE CASA

Por preço excepcional vende-se casa localizada à rua São Jorge, com as seguintes características: parte terrea — grande living, copa, sala, cozinha, banheiro, dispensa e apartamento de empregada; 1.o andar — 3 quartos grandes, banheiro social a côres e bonito terraço; abrigo para carro; área total construida: 230 m2.

APARTAMENTO: CENTRO

dormitórios com armário embutido — living amplo — banheiro social — cozinha c/armários, nautilus, fogão, filtro, etc. — quarto e WC de empregada — excelente área interna. Vende-se.

APARTAMENTOS EM CANASVIEIRAS

Construção moderna — todos apartamentos de frente — com living, 1 quarto espaçoso, cozinha e área com tanque — box para carro. Entrega em prazo fixo de acôrdo com contrato.

APARTAMENTOS EM COQUEIROS

Vende-se no Ed. Normadie, situado bem junto ao mar, com 1 quarto, cozinha, sala de visita e jantar e WC.

BNH — APTº FINANCIADO EM 10 ANOS
Você paga apenas NCr$ 265,00 mensais. Apartamento com 86 m2 — sala — living — 2 dormitórios — banheiro em côres cores copa-cozinha área de serviço — quarto e banheiro de empregada. Localizado no melhor ponto da ilha de Florianópolis. ....

PRÉDIO NOVO — ESTREITO

Vende-se prédio de construção recente, com excelentes instalações: escritório c/ parquet — duas instalações sanitárias — piso de cimento — mais de 50 lâmpadas fluorescentes — área de 700 m2. Ideal para oficina mecânica, depósito ou armazém.

TERRENOS NA LAGOA DA CONCEIÇÃO

Em local ideal para descanso. Ótima localização (a 200m do Restaurante Oliveira. Preços acessíveis: desde .. NCr$ 1.200,00.

MAIORES INFORMAÇÕES

RUA JOÃO PINTO, 21 - SL. 1 - FONE 2828

Baygon
mata-baratas

Em forma de aerosol, líquido, pó e isca

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Emoções a granel no "Adolfo Konder"

Pensando na vice-liderança, Avaí enfrenta Internacional

O "Campo da Liga", na rua Bocaiuva, deverá, na tarde de hoje, receber um público dos mais apreciáveis, avido pelos lances emocionantes que o encontro Internacional "versús" Avaí poderá apresenta, encontro êste válido pelo Campeonato Estadual de Futebol de 1968, Divisão Especial.

Na liça estará um dos vice-lideres, autor de uma dos maiores goleadas do certame, o que aconteceu domingo quando passou pelo América, de Joinville, estabelecendo 6 x 1.

O Avaí que vem se conduzindo com altos e baixos êste ano, tento obtido três vitórias , igual número de derrotas e um empate, é o quatro colocado do seu grupo, estando dois pontos atrás do Internacional e do Comerciário e um ponto do terceiro colocado que é o Hercilio Luz. O time de Saul Oliveira assim poderá subir para a vice-liderança, vencendo o match, e torcendo para que Comerciário e Hercilio Luz venham a tombar frente a Olimpico e Marcilio Dias que estão bem credenciados, principalmente o primeiro que atuará em seus domínios.

O jôgo está marcado com ansiedade desusada pelo público que certamente o prestigiará , comparecendo ao "Adolfo Konder" que, assim, poderá oferecer uma venda de acôrdo com a importância do espetáculo.

Associação Espírita "Fé e Caridade"

Rua Fernando Machado, n° 51

EDITAL

Ficam convocados todos os Associados da Entidade a comparecerem em sua Sede, no dia 28-3-68, às 20 horas, à Assembléia Geral Extraordinária, para deliberarem a seguinte

ORDEM DO DIA

a) REFORMA ESTATUTARIA
b) APROVAÇÃO DO REGIMENTO INTERNO
c) ELEIÇÃO DO CONSELHO FISCAL

Florianópolis (SC)., 15 de março de 1968

JAIME HUMBERTO SAMPAIO CARDOSO
Presidente

SINDICATO DOS ESTAB. ENS. S. C.
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
EDITAL N° 3

Pelo presente, faço saber que a 60 dias a partir da publicação dêste edital, será realizada nêste Sindicato a eleição para composição da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados — representantes ao Conselho da Federação, a qual está filiado, bem como os seus respectivos suplentes. Caso não seja obtido quorum em primeira convocação, a eleição será realizada 15 dias após e não conseguindo ainda naquela data o quoeficiente em 3ª e última convocação 11 dias após, para que ficam convocados, desde já todos os associados da entidade. A eleição será realizada das 8,00 às 17 horas em sua sede social, sito à rua Estêves Júnior, 159, Florianópolis — Santa Catarina. Os associados residentes fora do Município da sede poderão votar por correspondência. Para que a eleição seja considerada válida devem votar em 1ª, 2ª e 3ª convocação. Os sócios em condições de votar são 106, necessitando, portanto acorrerem às urnas 71, 53 e 43 respectivamente em 1ª, 2ª e 3ª convocação. A lista dos sócios com direito a votação se encontra exposta na sede do Sindicato.

Florianópolis, 19 de fevereiro de 1968

(Cópia)

PE. EUGENIO ROHR SJ. — Presidente

Estado de Santa Catarina
Instituto Estadual de Educação
COMUNICAÇÃO

Comunicamos a quem interessar a existência de vagas para PROFESSORES nos cursos de nível médio do Instituto Estadual de Educação, nas cadeiras de Química e Ciências.

Os interessados deverão dirigir-se à sede do I.E.E. à Avenida Mauro Ramos.

Florianópolis, 21 de março de 1968

PROF. DIMAS ROSA — Diretor Geral

Esporte Universitário — Economia Campeã de Basquete e bicampeã de Voleibol

Por MARCO FREITAS

Dando prosseguimento ao Calendário/68 da F.C.D.U., teve início o Torneio de Apresentação, nas modalidades de Voleibol e Basquetebol, dias 18 e 19, respectivamente.

Sagrou-se Bicampeã na modalidade de voleibol a esquadra da Economia, fazendo inteira justiça por ser a equipe que melhor se apresentou no referido Torneio.

Iniciando a competição a ESAG venceu, com dificuldades a equipe de Direito por 2x0, com parciais de 15x11 e 17x15.

No segundo jôgo a Economia derrotou tranquilamente a equipe da Engenharia por 2x0, com parciais de 15x3 e 15x3.

No jôgo final a Economia venceu a ESAG por 3x0 com parciais de 15x8, 15x11 e 15x10, sagrando-se, desta forma, bicampeão da modalidade.

X X X

Novamente sagrou-se, a Economia, campeã, desta feita, na modalidade de Basquetebol.

Contando com elementos de muito boa envergadura técnica levou de roldão a todos os adversários que ia surgindo pela frente.

Eis os jogos:

A Engenharia venceu o primeiro jôgo por W x 0 motivado pelo não comparecimento da equipe da Medicina.

No segundo jôgo, o melhor da noitada, a Economia venceu a forte esquadra da Odontologia por 15x11.

Otima foi a vitória da Farmácia sôbre a ESAG, não dando chance ao adversário, fazendo 18x0.

No quarto jôgo Direito abateu, com dificuldades, a equipe da Engenharia pelo marcador de 11 x 8.

Outro jôgo muito bom foi o de número 5 quando se enfrentaram as esquadras da Economia e Farmácia vencendo a primeira por 18x13, classificando a Economia para fazer a final com Direito, vencedor do jôgo contra a Engenharia.

Na final, com a Economia mandando na qaudra, nunca estando inferior no marcador ao seu adversário, vencendo-o por 39 x 27, tornando-se campeão do Torneio.

Parabens, Economia e que esta equipe continue sempre firme mandando aquela "lenha" muito quente nos seus times de Volei e Basquetebol, como tem feito até aqui...

Esperançoso Joga esta tarde em Lages o Figueirense

As estas horas já devem se encontrar na cidade de Lages os jogadore que constituem o "ovall" do Figueirense que, desta forma, saldará mais um compromisso no Campeonato Estadual de Futebol de 1968, enfrentando o forte conjunto do Guarani, vice-líder do Grupo A.

A turma alvinegra seguiu animada e confiante nas suas possibilidades, reabilitada que foi através do empate que colheu em Criciuma, ante o Próspera, e a vitória de domingo último sôbre o Barroso.

Os jogos de hoje pelo Estadual de Futebol

Pelo Estadual de Futebol de 1968, para esta tarde estão marcados nove encontros. Ei-los, bem como seus respectivos árbitros:

Avaí x Internacional, nesta Capital — Olisses Xaxier.
Guarani x Figueirense, em Lages — Raul Ferrari.
Metropol x Palmeiras, em Criciuma — Luiz G. Martins.
Perdigão x Caxias, em Videira — Odilon Séchxi.
Comercial x Próspera, em Joaçaba — Aristeu Camusto.
Barroso x Ferroviário, em Itajaí, — Gilberto Nahas.
Olimpico x Comerciário, em Blumenau — Marino Silveira.
América x Carlos Renaux, em Joinville — Silvano Dias.
Hercilio Luz x Marcilio Dias, em Tubarão — Afonso Câmara.

Quatro invictos na rodada de hoje do Juvenil de Futebol

Terá continuação, na manhã, de hoje, efetuando-se o primeiro jôgo às 8,30 horas, o Campeonato Citadino de Futebol Juvenil.

Como partida preliminar, serão adversário Figueirense e Tamandaré, Vice-líderes invictos, jogando São Paulo e Paula Ramos a partida de fundo, oportunidade em que o primeiro defendendo a sua posição de líder contra outro vice-líder.

É uma rodada de invictos.

O amadorismo dia a dia

Empolgam as eliminatórias de hoje na "Rodrigo de Freitas"

— Maury Borges —

Hoje, pela manhã, nas águas da Lagôa Rodrigo de Freitas, na Guanabara, Santa Catarina estará colocando em jôgo seu título de vice campeã nacional de remo, nas eliminatórias programadas pela C.B.D. com vistas às disputas do Sul Americano de Remo em Callao, Lima-Perú. Três guarnições do Riachuelo e uma do Martinelli estarão envolvidas nestas eliminatórias nacionais. Mais do que nunca, Santa Catarina soma méritos para a classificação, já que os cariocas, atuais campeões nacionais, estão em crise interna com alguns remadores rebelados contra atitudes de diretores da entidade.

Os gauchos, ainda apresentando como grande nome Edgard Gisen, o popular Belga, apesar de sempre se constituírem em adversários difícies de cariocas e catarinenses. Os nossos atletas estão entusiasmados com a grande chance de viajarem até o Perú, representando o Brasil e reunem credenciais para isso. Senão vejamos páreo por páreo: QUATRO COM — Nos treinamentos e nas eliminatórias o conjunto gaucho fêz o percurso em 7,16, o carioca em 7,00 e o catarinense em 6m52s. A nossa guarnição vai formar com Ardigó, Filomeno, Chierighini e Vahl, tendo como patrão o garôto Naco. DOIS COM — Os cariocas fizeram o percurso em 8,14, os gauchos em 8,00 enquanto que os catarinenses cronometraram 7,40. Base e Ivan, serão os nossos remadores.

DOUBLE

O conjunto martinellino é formado pelo veterano Sidney Prats e o novato Carlos Alberto, o popular "Liquinho" de apenas 16 anos de idade e uma das gratas revelações do remo catarinense. Viajaram alimentando grande dose de ensusiasmo e possibilidades desde que confirmem o tempo obtido num dos últimos treinos. Os cariocas fizeram o percurso em 7,47, porém sem preocupação de tempo, uma vez que correu só na raia. A dupla gaucha não cronometrou o tempo também por ter corrido sem adversário. Enquanto isso os catarinenses registraram 7.20 nas eliminatórias para posteriormente melhores para 6m55s, num dos últimos ensaios, na baia sul de Florianópolis. O OITO GIGANTE — Os gauchos eliminaram com o tempo de 6m30s, enquanto que os cariocas, correndo só, marcaram o tempo de 7m26s. Santa Catarina registrou nas eliminatórias estaduais 6m42s, para posteriormente melhorarem e estabelecerem o tempo de 6m10s, que confirmado na Guanabara, certamente nos dará o título. O conjunto barriga-verde desta feita correrá alterado em sua formação pois Pedrão, foi substituído pelo jovem Chierighini, por não poder se ausentar da capital catarinense. Eis a nossa formação: Alfredo, Chirighini, Baldicero, Vahl, Ardigó, Base, Ivan e Mário, tendo no timão o já calejado Rutkoski.

PRESIDENTES NO RIO — O presidente da Federação Aquática de Santa Catarina, dr. Ari Pereira e Oliveira deverá estar no Rio para presenciar as eliminatórias nacionais o mesmo acontecendo com o dr. Heitor Ferrari, atual presidente do Clube Náutico Riachuelo.

A EMBAIXADA CATARINENSE — A embaixada catarinense conta como presidente com o desportista João Leonel de Paula, Tesoureiro José Carlos Müller, Treinador Ybarra. Santa Catraina conta ainda com a colaboração sempre eficiente do sr. Charles Edgard Moritz, associado do clube mais antigo de Santa Catarina.

O QUE DIZEM OS CARIOCAS — A imprensa carioca sentindo o atual estado de suas guarnições não confiam em suas guarnições segundo o trecho que o jornal O Globo publicou e nós com prazer transcrevemos na íntegra para conhecido do público: "Desta feita o remo carioca esta sèriamente ameaçado e poderá inclusive ser desbancado na formação da equipe brasileira que tomará parte no Campeonato SulAmericano, pois em verdade não entrará em nhum páreo com as honras do favoritismo".

RESULTADOS SOMENTE NA SEGUNDA — Tendo em vista o nôvo horário de trabalho do Cabo Submarino, aos domingos, das 8 às 12, será bem problemático, para que Santa Catarina esportiva saiba os resultados de nossas guarnições nas eliminatórias programadas para esta manhã, na Lagôa Rodrigo de Freitas, na Guanabara.

Falando de Cadeira

Gilberto Nahas

Notícias de grande satisfação para os que apitam na FCF, para os clubes e para a própria entidade é a que foi divulgada na última quarta feira, após reunião a portas fechadas na sede da Federação, do Presidente Osni Mello com os árbitros Virgilio Jorge, Iolando Rodrigues e José Carlos Bezerra.

Os árbitros acima, que lançaram manifesto à imprensa, que oficiaram a Presidência, que distribuiram circulares no interior, comunicando que só apitariam por NCr- 100,00 (taxa justa a ser paga aos árbitros), e que posteriormente foram afastados da FCF por Resolução da Presidência, até que voltassem atras, de suas intenções, voltaram realmente atras, e já poderão novamente trabalhar, referindo jogos do Estadual pela taxa fixada em NCr- 60,00.

A notícia é agradavel, primeiro porque os árbitros acima demonstraram, agora, humildade, intenção de trabalhar pelo esporte, desejo de bem servir ao futebol catarinense do qual fazem parte ativa como bons árbitros que são, juntamente com tantos outros que possue a FCF. Poderão já no próximo domingo brindar ao público com suas boas atuações, corretas e honestas.

Não creio que tal fato, por terem voltado atras de suas intenções, seja motivo de crítica de terceiros, que dirão que êles "roeram a corda" ou que os NCr$.... 60,00 estavam fazendo falta. Em absoluto- Demonstra sim, raciocínio, despreendimento pelo esporte, e acima de tudo, humildade em acatar ordens superiores, ficando convictos de que ninguém é tão necessário tão imprescíndivel quanto se julga, e não há lugar no mundo, ocupado por êsse ou àquele homem, que não possa ser preenchido por outro. Parabens aos árbitros pela volta as lides esportivas no seio de seus companehiros, e parabens ao Presidente Osni Mello, pela atitude que tomou, primeiro na Resolução que os afastou temporàriamente, segundo pela Resolução que os reintegrou no Departamento de Arbitros.

—VENDEDOR—
DEPARTAMENTO DE VENDAS NECESSITA URGENTE DE VENDEDOR COM AS SEGUINTES CONDIÇÕES:

1. POSSUIR GINASIAL OU EQUIVALENTE COMPLETO
2. SER MOTORISTA
3. TER BOA APARENCIA
4. TER PRATICA EM VENDAS

OFERECE

1. SALARIO COMPENSADOR (DENTRO DE SUA CAPACIDADE)
2. AJUDA DE CUSTO FIXO
3. BOM AMBIENTE DE TRABALHO

INFORMAÇÕES: DIPRONAL (DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS NACIONAIS LTDA.)
RUA FELIPE SCHMIDT — 60 — FONE — 2051 — 3919

Agradecimento e Convite para Missa

A família de

EUGENIA RUSSI WAGNER (GENI), agradece, sensibilizada, as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 7° dia, que será celebrada no dia 27 do corrente, quarta-feira, às 6 horas, na CAPELA DOS VELHINHOS "IRMÃO JOAQUIM", à Avenida Mauro Ramos.

263-68

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Jurista diz que excede-se na legislação

O Governo continua fazendo uso execessivo de decretos-leis e aplicando com execessiva rigidez de exceção que a Constituição lhe assegura. Para evitar efetiva harmonia entre os poderes a anulação do Poder Legislativo e estabelecer mais os poderes soberanos do Estado, o Governo, desde o federal ao municipal, deve fazer uso prodente e comedido de tais poderes.

Esta critica foi feita pelo prof. Miguel Reale, catedratico da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, no encontro de juristas promovido no Rio pelo Instituto dos Advogados do Brasil. O motivo do encontro foi o primeiro aniversário da entrada em vigor da Constituição de 1967 e os juristas convidados para se pronunciarem sobre diversos aspectos do estatuto politico do País.

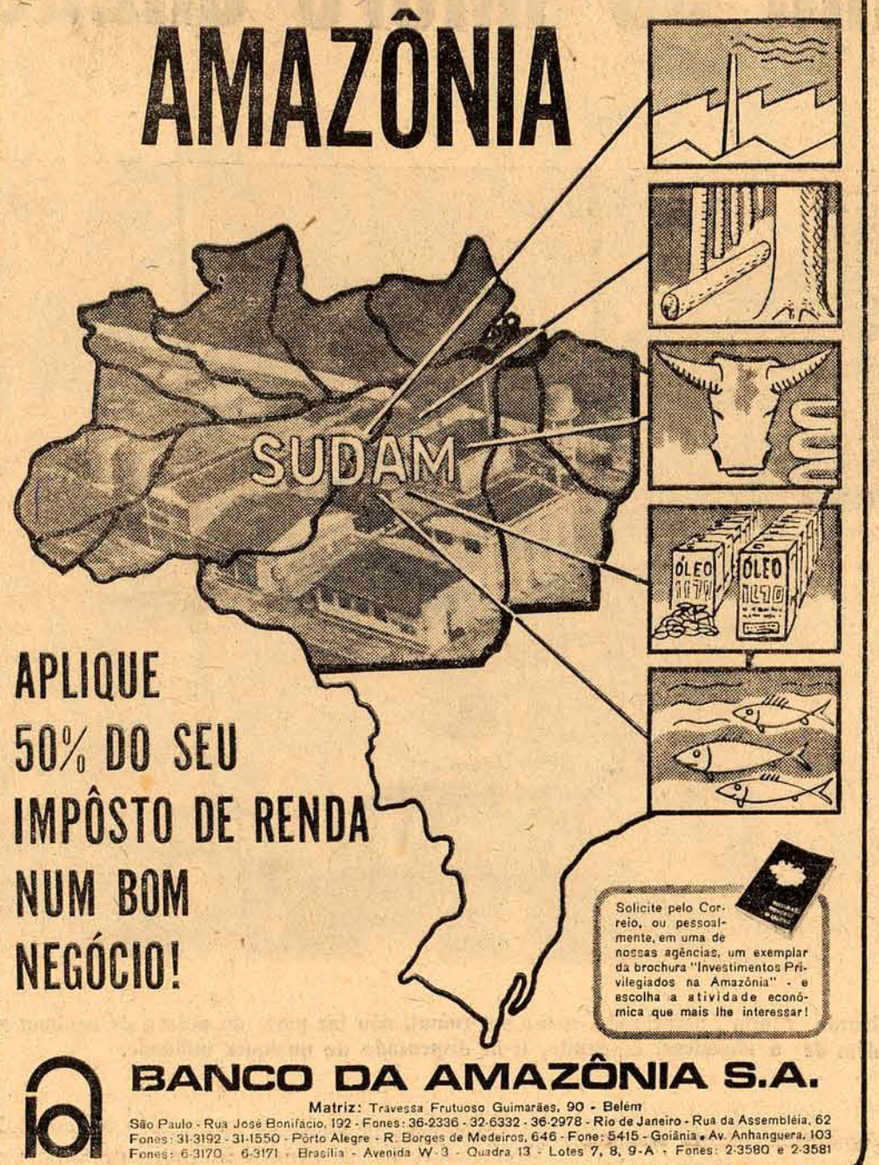
Os advogados Sobral Pinto, Heleno Fragoso e Oto Gil analisaram o texto constitucional na parte relativa respectivamente, aos direitos e garantias individuais, ao direito penal e ao direito tributario. Como convidado especial, coube ao prof. Miguel Reale o estudo das inovações referentes ao "processo legislativo".

Opção

Inicialmente, o jurista paulista colocou o problema da opção entre um movimento revisionista, de exito duvidoso e uma campanha no sentido de por-se á Constituição vigente um entendimento mais compativel com as exigencias democraticas da sociedade brasileira. Por outras palavras, não vê o prof. Miguel Reale a possibilidade de revisão da Constituição, ao menos por ora. O presidente da Republica, como se recorda, tem reiteradamente proclamado que a Constituição não será alterada.

Defendeu, assim, o prof. Reale a segunda idéia, a qual veio a prevalecer nos debates do encontro promovido pelo Instituto dos Advogados do Brasil.

PROSPERE COM A AMAZÔNIA



APLIQUE 50% DO SEU IMPÔSTO DE RENDA NUM BOM NEGÓCIO!

Solicite pelo Correio, ou pessoalmente, em uma de nossas agências, um exemplar da brochura "Investimentos Privilegiados na Amazônia" - e escolha a atividade econômica que mais lhe interessar!

BANCO DA AMAZÔNIA S.A.

Matriz: Travessa Frutuoso Guimarães, 90 - Belém
São Paulo - Rua José Bonifácio, 192 - Fones: 36-2336 - 32-6332 - 36-2978 - Rio de Janeiro - Rua da Assembléia, 62 Fones: 31-3192 - 31-1550 - Pôrto Alegre - R. Borges de Medeiros, 646 - Fone: 5415 - Goiânia - Av. Anhanguera, 103 Fones: 6-3170 - 6-3171 - Brasília - Avenida W-3 - Quadra 13 - Lotes 7, 8, 9-A - Fones: 2-3580 e 2-3581

a grande vantagem de quem tem de viajar sempre para São Paulo, Rio e Pôrto Alegre é que tem VISCOUNT da Vasp.

4 turbinas Rolls-Royce.
Conexão imediata em
São Paulo com o jato
ONE-ELEVEN para Brasília.
Viagem para o Rio, pousando
no Santos Dumont, sem
troca de avião.

2as, 4as e 6as
- partidas para Rio e São Paulo às 9:50 horas.
- partidas para Pôrto Alegre às 20:35 horas.

Consulte seu agente de viagens ou a VASP
Rua Conselheiro Mafra, 90 - Tel.: 2402

VIAJE BEM... VIAJE VASP

ACONTECEU,...sim

Por Walter Lange

Nº 528

Ralph Murphy, um convencido solteirão, funcionário do Departamento de Estatística de Washington, também em suas horas de folga não pode viver sem trabalho estatístico. Assim, trabalhando, conseguiu calcular que um homem conversa, em média, três horas por dia. Ele conta cem palavras por minuto ou 26 páginas de papel por hora, de forma que um homem fala 600 páginas por semana, somando 52 grandes volumes por ano. Quando lhe perguntaram qual a média de "conversa" das mulheres, Mr. Murphy respondeu: "E' facil basta multiplicar por sete".

— — —

Abraham Santa Clara, estimado pregador da côrte de Viena, nos anos de 1669 e 1709, criticou certa vez, com palavras ásperas, do púlpito da Igreja a moda de vestidos muito decotados, usados pelo mundo femino (claro), na aristocática côrte vienense. Nem a própria imperatriz escapou da crítica, pois ela também acompanhava a moda. Disse o sacerdote textualmente: "Mulheres que assim se desnudam não merecem nem que se lhes cuspa no rosto". A Imperatriz, sabedora do ocorrido, ficou furiosa e, ameaçando despedi-lo do serviço religioso da côrte, ordenou que êle se retratasse públicamente, desdizendo o que êle tinha afirmado. Abraham Santa Clara prometeu e no seu primeiro sermão assim se exprimiu: "Outro dia eu disse que mulheres que se apresentam assim disnudas, não merecem nem que se lhes cuspa no rosto. Desdigo hoje solenemente o dito, porque elas são efetivamente merecedoras disto".

— — —

Mrs. Joyce Lettmann, uma lavadeira de Nova York, teve que justificar-se perante o juiz, porque obrigava o seu marido a embriagar-se regularmente. (Também há isto no mundo: uma mulher "obriga" o marido a se embriagar!) Em sua defesa ela alegou o seguinte: "Quando o meu marido está em jejum, isto é "desembriagado", êle trabalha e ganha trinta dólares por semana. Mas quando é apanhado embriagdo, em público, o prendem e, enquanto está preso eu recebo 65 dólares para sustento"

— — —

Será hoje diferente? Vejam como um jornal de Paris, "Le Moiteur", foi anunciando, mudando de opinião, a chegada de Napoleão I°, depois de sua fug da Ilha de Elba:

"O antropófago fugiu de sua toca".

"O sanguesuga de Córsica desembarcou no Golfo de Juan".

"O tigre chegou em Gap".

"O monstro dormiu em Grenoble".

"O tirano chegou a Lyon".

"Bonaparte se aproxima a passos gigantescos da Capital".

"Napoleão estará, no mais tardar, amanhã nas nossas portas".

"Sua Magestade entrou ontem nas Tuileries, no meio dos seus fieis".

(E assim o "antropófago", em poucos dias, virou a "Sua Magestade").

— — —

Coisas da época: A policia de Ohio estava procurando a pequena Edith Camodec, de seis anos de idade, que tinha desaparecido de casa, levando o seu pequeno cofre de economias. Foi encontrada em um salão de beleza, fazendo permanente e as unhas!

— — —

No jornal londrino "Daily Express" apareceu o seguinte anuncio: "Procuro, por motivos de casamento, uma moça que, há três dias passados, às 15,45 horas, vestida de preto, embarcou no ônibus Linha Londres-Stalbans".

— — —

Conta Pedro Bloch em "Criança diz cada uma", que Einstein, o gênio da matemática, só com enorme dificuldade aprendeu a falar. Durante certo periodo a sua familia imaginou que êle era deficiente. Mais tarde o próprio Einstein, atendendo a um pedido, escreveu a fôrmula do sucesso da vida: "Se a é sucesso, então a fórmula do sucesso será A igual a X mais Y mais Z, sendo X trabalho, Y diversão e Z manter a bôca fechado". Recentemente atendi a um menino que não falava. Não queria, de forma alguma, se comunicar com ninguem.

— — —

Ser "juiz de paz" não agrada a todos!: A filha —: "Papai, o senhor não podia arranjar outro emprêgo?" Ele: "Porque, minha filha, por acaso a minha posição social enxovalha o teu "futuro"? Ela: "Não é isso, papai, é que todos os rapazes, quando sabem que o senhor é juiz de paz, terminam logo o namoro comigo".

DR. CELSO N. LOPES

Gastroenterologia e Proctologia

Instrumental especialidado para afecções do anus, reto e intestino grosso — endoscopia anoretal — eletrofulguração — tratamento de hemorroida interna sem cirurgia, através "aplicador de Bernacki.

Curso de Especialização em Gastroenterologia no Serviço do Prof. Lúcio Galvão — GB.

Curso de Especialização em Proctologia, no Serviço do Prof. Horácio Carrapatoso e Instituto Fernandes Figueras, setor de Cirurgia Pélvica Feminina — GB.

Atende diariamente pela manhã no Hospital de Caridade e à tarde no Hospital Celso Ramos.

RESIDÊNCIA: Pres. Coutinho n° 83 — Apto 1. Tel. 2759.

CASA — VENDE-SE

De alvenaria, 2 pavimentos — rua Antônio Eleuterio Vieira s/n, Agronomica, 3 quartos, instalação sanitaria completa, sala de visita, sala de jantar, cozinha.

Tratar no local ou na mesma rua n° 7.

Olimpio Olinger

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7° DIA

Espôsa, filhos, genro, noras e netos, agradecem a todos os que confortaram quando do falecimento de seu inesquivel OLIMPIO OLIGER, bem como a todos que o acompanharam até o cemitério SÃO FRANCISCO DE ASSIS, e aos que enviaram flôres e telegramas.

Outrossim, convidam parentes e pessoas amigas para assistirem à missa de 7° dia, que mandam celebrar, no dia 26, (terça-feira), às 19,30 horas, na Igreja de Santo Antonio.

A todos que comparecerem a êste ato de fé cristã, antecipam agradecimentos.

Empresa "Sto. Anjo da Guarda" Ltda.

HORARIO DE FLORIANOPOLIS PARA:
PORTO ALEGRE — SANTO ANTONIO — OSORIO — SOMBRIO E ARARANGUA:
4:00 — 12:00 — 19:30 e 21:00 horas;
CRICIUMA:
4:00 — 7:00 — 12:00 — 14:00 — 19:30 e 21:00 horas;
TUBARÃO:
4:00 — 7:00 — 10:00 — 12:00 — 13:00 — 14:00 — 17:30 — 21:00 horas;
LAGUNA:
4:00 — 6:30 — 10:00 — 12:00 — 13:00 — 17:00 — 19:30 e 21:00 horas;
IMBITUBA:
6:00 — 7:00 — 10:00 — 13:00 — 17:00 horas;

LAURO MULLER — ORLEÃES — BRAÇO DO NORTE GRAVATAL — ARMAZEM E SÃO MARTINHO:
5:00 horas. TERÇAS — QUINTAS e SABADOS.

OBS: Os horários sublinhados não funcionam aos domingos.

Estação Rodoviária — fone 2172 — 3682 — Florianópolis — Santa Catarina

IRMANDADE DO SENHOR DOS PASSOS E HOSPITAL DE CARIDADE

EDITAL

I — De comissão do exmo. sr. Irmão Provedor em exercício, tenho a honra de convidar os prezados Irmãos e Irmãs para participarem das festividades do nosso ORAGO, constante dos atos seguintes:

a) Tríduo nos dias 27, 28 e 29 do corrente mês, às 19 horas, na Igreja do Menino Deus, com pregação pelo Exmo. e Revmo. Sr. Monsenhor Frederico Hubold, DD. Vigário Geral e Protonotário da Diocese. Ocasião para confissões;

b) dia 30 — sabado, às 7 horas — Santa Missa. — Em seguida, mudança das alfaias e utensílios para a Catedral Metropolitana;

c) às 20 horas — Trasladação da Veneranda Imagem do Senhor dos Passos para a Catedral Metropolitana;

d) às 22,30 horas — Trasladação da Imagem de Nossa Senhora das Dôres para a Catedral Metropolitana;

e) dia 31 — domingo — às 8 horas — Santa Missa, com comunhão geral dos Irmãos e Irmãs, na Catedral Metropolitana, em altar perante à Imagem do Senhor dos Passos, oficiada pelo Revmo. Padre David Reichert, que pregará ao Evangelho;

f) às 16,30 horas — SOLENE PROCISSÃO, saindo da Catedral Metropolitana para a Igreja do Menino Deus;

g) dia 1° de abril — às 8 horas — Santa Missa, em Ação de Graças, na Igreja do Menino Deus.

I — Encarecemos aos prezados Irmãos e Irmãs, o uso de traje escuro durante todos esses atos da nossa Religião.

Florianópolis, Consitório da Irmandade, em 20 de março de 1968.

MOACYR IGUATEMY DA SILVEIRA
Mordomo do Culto Divino

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

DIÁLOGO POLÍTICO
EDITORIAL PAGINA 4

O ESTADO
O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA
Florianópolis, Domingo, 24 de março de 1968

POLÍTICA SALARIAL
EDITORIAL PAGINA 4

Santa Catarina participa do sistema de micro-ondas

A ruína inútil

Em mensagem enviada ao Governador Ivo Silveira, o Presidente da EMBRATEL, sr. Francisco Augusto de Sousa Gomes Galvão comunica que Santa Catarina e tá incluída no sistema de telecomunicações do Tronco Sul, através de uma variante da interligação São Paulo-Pôrto Alegre, compreendendo a ligação Curitiba-Florianópolis. Esclarece o presidente da EMBRATEL que, para que seja possível a concretização da variante, torna-se necessário a implantação de uma estação repetidora nesta Capital, cujo local situa-se em área pertencente ao Estado, no Morro da Cruz, área essa que já foi identificada pelos engenheiros daquela emprêsa. Para sua instalação, pede o sr. Francisco Augusto de Souza Gomes Galvão que o Governador Ivo Silveira mande expedir o competente ato, no sentido de autorizar a construção, pela Emprêsa Brasileira de Telecomunicações, de uma estação repetidora no referido local.

E' o seguinte teor o ofício enviado ao Chefe do Executivo catarinense pelo Presidente da EMBRATEL, confirmando a inclusão de Florianópolis no sistema de telecomunicações do Tronco Sul:

"A Emprêsa Brasileira de Telecomunicações — EMBRATEL, constituída sob a forma de Emprêsa Pública, com direitos, privilégios e prerrogativas do Departamento dos Correios e Telégrafos, é regida, bàsicamente, pela Legislação Federal de Telecomunicações — (Lei 4.117, de 27 de agôsto de 1962).

Comunicação é problema nacional

E prossegue:

"Provida de tais características e com seus atos constitutivos aprovados pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, vem a EMBRATEL, de forma concreta, se empenhando em dotar o País de sistema de telecomunicações condizente com as suas reais necessidades.

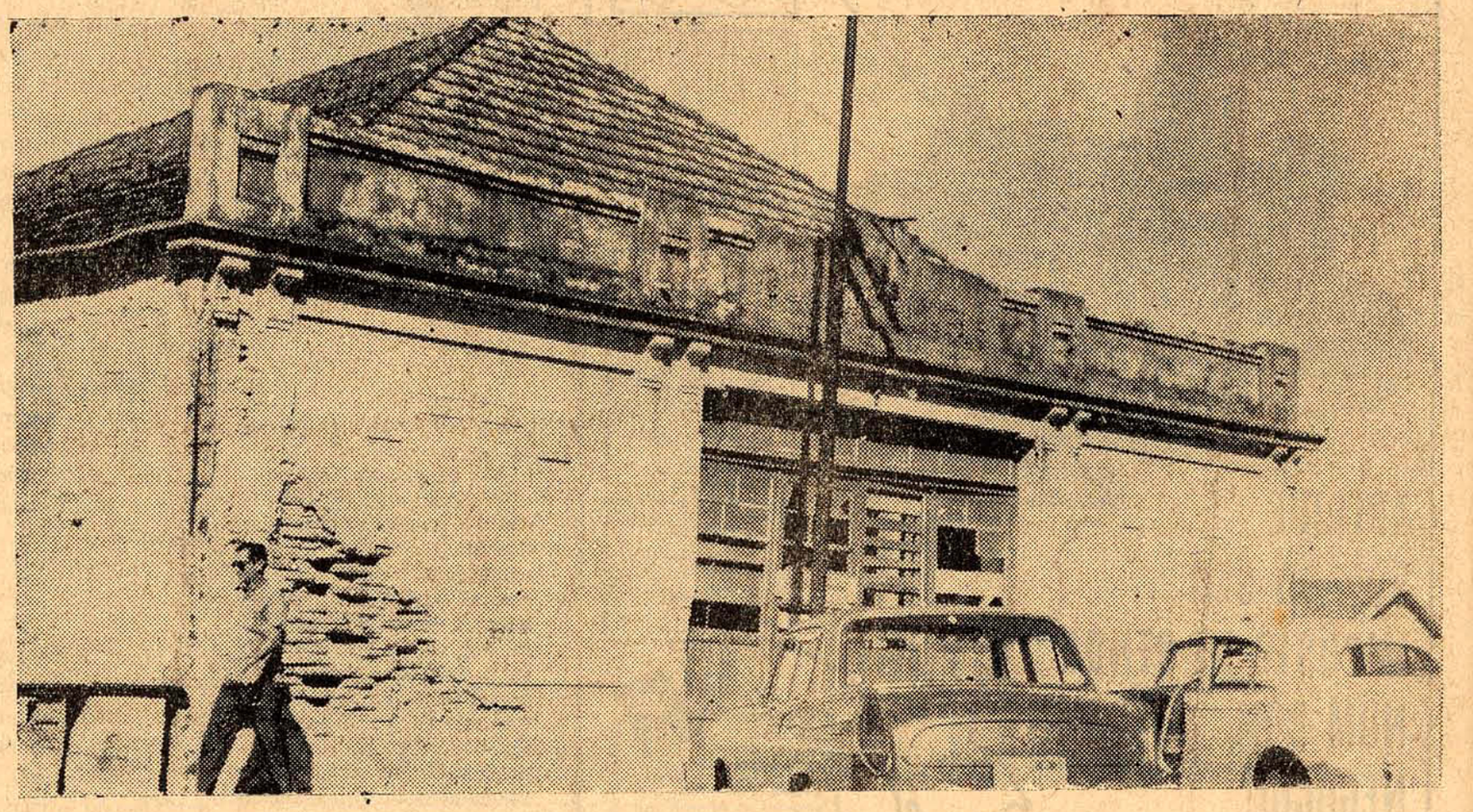
"Cumprindo a decisão n° 5, de 6 de janeiro de 1967, do Conselho Nacional de Telecomunicações — CONTEL, está a EMBRATEL executando sete grande capacidade e, ainda, o programa de implantação de uma estação terrena para comunicações internacionais via satélite.

"Dentre os ptogramas de trabalho, destaca-se a interligação São Paulo-Pôrto Alegre (Tronco Sul), com a sua variante Curitiba-Florianópolis.

"A fim de que seja possível a concretização da referida variante, necessário se torna a implantação de uma estação repetidora na cidade de Florianópolis, cujo local situa-se em área pertencente ao Estado de Santa Catarina, no Morro da Cruz, área essa que já foi identificada pelos Engenheiros desta Emprêsa.

"Assim sendo, solicito a Vossa Excelência se digne mandar expedir competente ato, no sentido de autorizar a construção, pela EMBRATEL, de uma estação repetidora no referido local.

'Aproveito o ensejo para externar a Vossa Excelência meus protetos de alta estima e distinta consideração".



Em pleno centro da cidade o velho edifício da 'Guarda Moria", alquebrado, quase em ruínas, não faz parte do acêrvo de nenhum museu, nem ilustra a paisagem urbana, além de a alfândega, há muito, tê-lo dispensado de qualquer utilidade.

Pilões tem ajuda do Govêrno Federal

O Governador Ivo Silveira em suas primeiras declarações a imprensa disse ter mantido na Guanabara contatos com o Ministor Alburquerque Lima e com o Diretor do DNOS, ocasião em que aquelas autoridades afirmaram ao Chefe do Executivo Catarinense que será enviado dentro em breve substancioso auxílio para a conclusão da 2ª adutora de Pilões, obra do DNOS.

ENTREVISTA

O Chefe do Executivo concederá entrevista à imprensa catarinense catarinense na segunda-feira, às 15 horas, tendo por local o Palácio dos Despachos.

Como se sabe, o Chefe do Executivo catarinense esteve na ex-Capital Federal tratando dos altos interêsses da administração estadual, oportunidade em que manteve importantíssimas conversações com os Ministros da Indústria e Comércio, Fazenda, Educação, Comunicações, Transportes, Saúde, Interior, Minas e Energia, Banco Central, DNER, DNOS, CONTEL, Plano do Carvão Nacional e finalmente, com o Ministro da Agricultura.

Andreazza recebe homenagens no sul

Notícias procedentes do Sul do Estado dão conta de que os prefeitos daquela região iniciaram movimento para prestar significativa homenagem ao Ministro Mário Andreazza, dos Transportes, quando da inauguração do trecho Osório Torres, da BR-101 e do início simbólico das obras daquela rodovia no Sul do Estado. Será homenageado com um banquete no Morro dos Conventos, quando os prefeitos sulinos entregarão ao titular da pasta dos Transportes um memorial de agradecimento, pelos esforços que tem desenvolvido à frente dos negócios rodoviários do Brasil.

Com respeito ao trecho Araranguá-Divisa do Rio Grande do Sul, da BR-101, informa o 16° Distrito Rodoviário Federal, sediado nesta Capital, que ainda no corrente ano deverão ser entregues mais de 50 kms. asfaltados, cumprindo o Govêrno, desta forma, a sua meta de prioridade urgentíssima para a conclusão da BR-101 em Santa Catarina e em todo o Sul do País.

De outra parte, no que toca ao trecho Camboriú-Itajaí, da rodovia federal, esclarece o 16° DRF que as obras estão sendo executadas em ritmo acelerado, uma vez que é propósito do órgão inaugurá-lo ainda em 1968.

NOVAS INSTALAÇÕES

Deverão ser inauguradas em breve, as novas instalações do 16° DRF às margens da BR-101, em Tubarão, que até agora vinha funcionando no centro daquela cidade sulina.

Matrículas são mais que as vagas no IEE

A direção do Instituto Estadual de Educação pediu ao governador do Estado uma audiência na qual pretende expor as dificuldades que o estabelecimento vem enfrentando no que diz respeito a grande afluência de alunos superior mesmo a sua capacidade. O IEE, conforme a Lei de Diretrizes e Bases do Ensino, tem a finalidade precípua de promover o aprimoramento do professorado primário, através de cursos especializados, que dão aos mestres tôdas as condições técnicas para o bom desempenho de suas missões. Este seu principal ofício, no entanto, não tem sido levado a têrmo em virtude da verdadeira enxurrada de pedidos de matrícula, partidos dos estudantes egressos das escolas primárias da cidade, dos bairros e, do mesmo, dos municípios vizinhos, que, desejosos de frequentar um ginásio bem dotado e aparelhado, procuram o IBEE para cursar o ciclo secundário. Com isto, a escola tem prejudicadas as suas outras funções, de aprimoramento do professorado primário.

Neste ano, o Instituto Estadual de Educação tem matriculados mais de 3 mil alunos no curso ginasial, além de outros tantos no científico e clássico, perfazendo um total de 6 mil estudantes que superlotam o estabelecimento.

No IBEE estão matriculados alunos residentes no Saco dos Limões, Trindade Estreito e outros bairros da cidade.

Para o ano que vem, a direção da escola já prevê uma situação extremamente difícil, pois a demanda fatalmente aumentará.

Acadêmicos homenageiam escritor catarinense

A convite da Academia Catarinense de Letras o escritor Arnaldo S. Thiago proferiu, ontem, no auditório do Edifício das Diretorias, uma conferência sôbre o Almirante Téofilo Nolasco de Almeida, nascido nesta Capital em 1868. O ilustre catarinense foi professor da Escola Naval, é autor de vários trabalhos científicos, inclusive de uma obra filosófica em três volumes, intitulada "O Nada", até hoje inedita. Foi ainda por vários anos presidente do Centro Catarinense no Rio de Janeiro, tendo falecido em 1947.

O conferencista, conhecido homem de letras, poeta e crítico literário, há muitos anos residindo no Rio de Janeiro, onde é um dos delegados da Academia junto à Federação das Academias, foi muito aplaudido pela evocação que, durante quarenta minutos, fêz da vida e da obra do homenageado. Ao abrir a sessão, o presidente da Academia, Prof. Nereu Corrêa, depois de saudar o conferencista, ressaltando o significado espiritualista da sua obra, fêz-lhe a imposição das insígnias acadêmicas, declarando ser o Prof. Arnaldo S. Thiago o decano da Academia Catarinense de Letras.

Cônsul da Suécia chega para visita de dois dias ao Estado

Deverá desembarcar por volta das 12 horas de hoje, no aeroporto Hercílio Luz, para uma visita oficial de dois dias a Santa Catarina, o embaixador da Suécia no Brasil, Conde Gustaf Bonde. A tarde efetuará visitas protocolares ao Governador do Estado e à noite será homenageado com um banquete oficial no Palácio dos Despachos, seguindo amanhã para o Vale do Itajaí, em visita a vários municípios da região.

O diplomata sueco, que vem acompanhado de sua espôsa, Embaixatriz Elisabeth Bonde, é representante diplomático da Suécia no Brasil há dois anos, tendo servido anteriormente em Santiago do Chile, Paris, Budapeste, Washington, Cairo e Atenas. Pertence a uma das mais antigas e tradicionais famílias da nobreza sueca e seus ancestrais, que vêm do sec. XIV, deram, através dos tempos, um grande número de proeminentes figuras à vida política do seu país, inclusive o soberano Karl da Suécia, no século XV.

O Embaixador Gustaf Bonde iniciou sua carreira diplomática em 1937, junto ao Ministério das Relações Exteriores da Suécia. Grande interessado pelos esportes, tem preferência pelo golfe, tênis e futebol. Confessa-se um fã incondicional do futebol brasileiro, especialmente de Pelé.

Esta é sua primeira visita ao Sul do País, iniciada em Curitiba.

Alimentação escolar começa campanha em tôdas as escolas

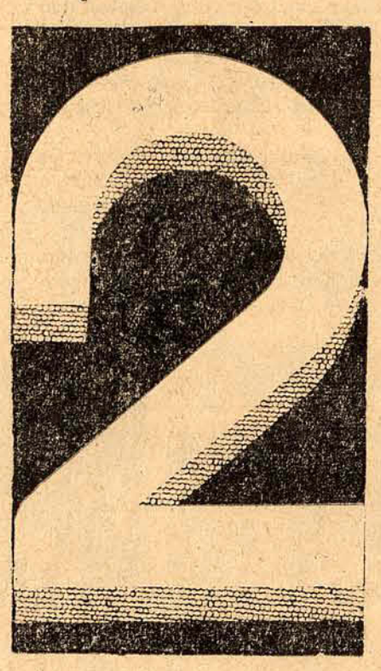
Iniciaram-se sexta-feira as comemorações, em todo o País, a Semana da Alimentação Escolar, instuida por decreto do Govêrno federal, visando destacar a importancia da alimentação na vida da criança que frequenta as escolas brasileiras.

Abordando a importância da alimentação escolar para o perfeito aproveitamento da criança brasileira nos estabelecimentos de ensino, o representante da Campanha Nacional de Alimentação Escolar em Santa Catarina declarou que o problema, "que foi um desafio no passado, apresenta perspectivas confortadoras, servindo como incentivo e entusiasmo para o trabalho futuro, de todos os que se dedicam a esta missão". Ressaltou o esfôrço desenvolvido pelo atual Govêrno para ampliar a sua área de ação no setor, "para que mais brasileiros possam usufluir da alimentação escolar".

Referindo-se ao programa desenvolvido pela Campanha Nacional da Alimentação Escolar em Santa Catarina, disse que o orgão tem procurado acompanhar o crescente índice de matrículas no ensino primário do Estado, tendo distribuído, em 1967, nas escolas catarinenses, 18.444.590 refeições, sendo que o programa em execução no corrente exercício "apresenta-se bem mais arrojado".

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Alegria, Alegria: É a Banda que Passa

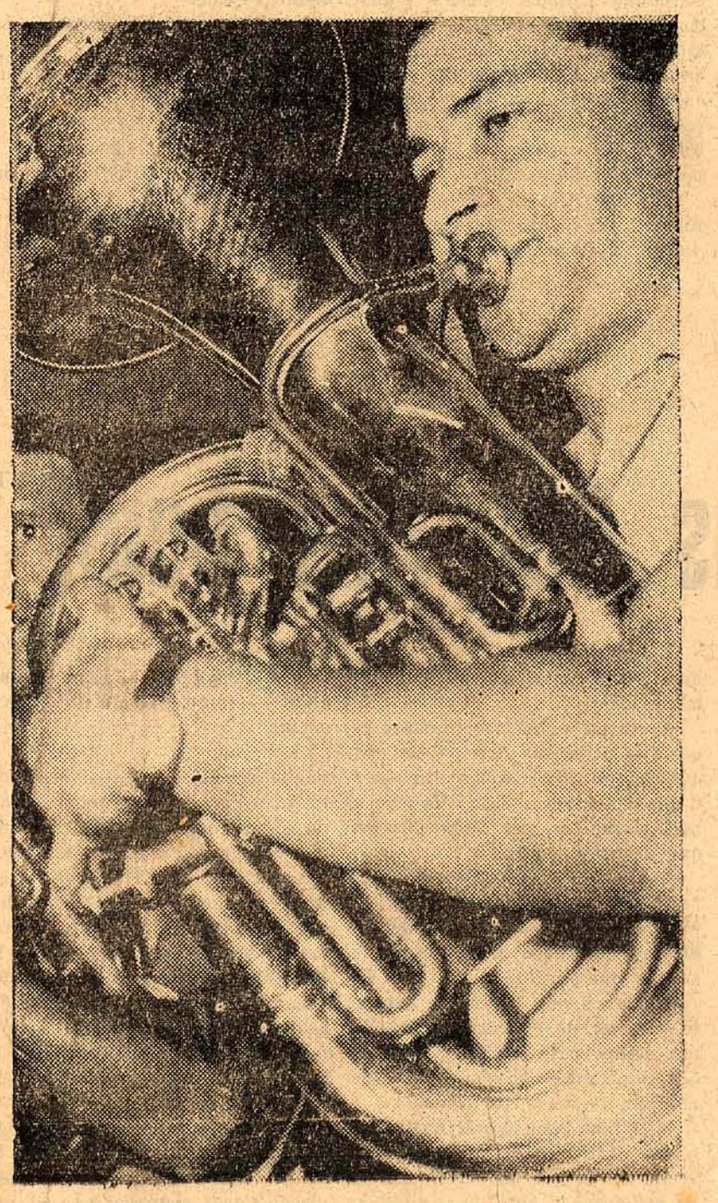


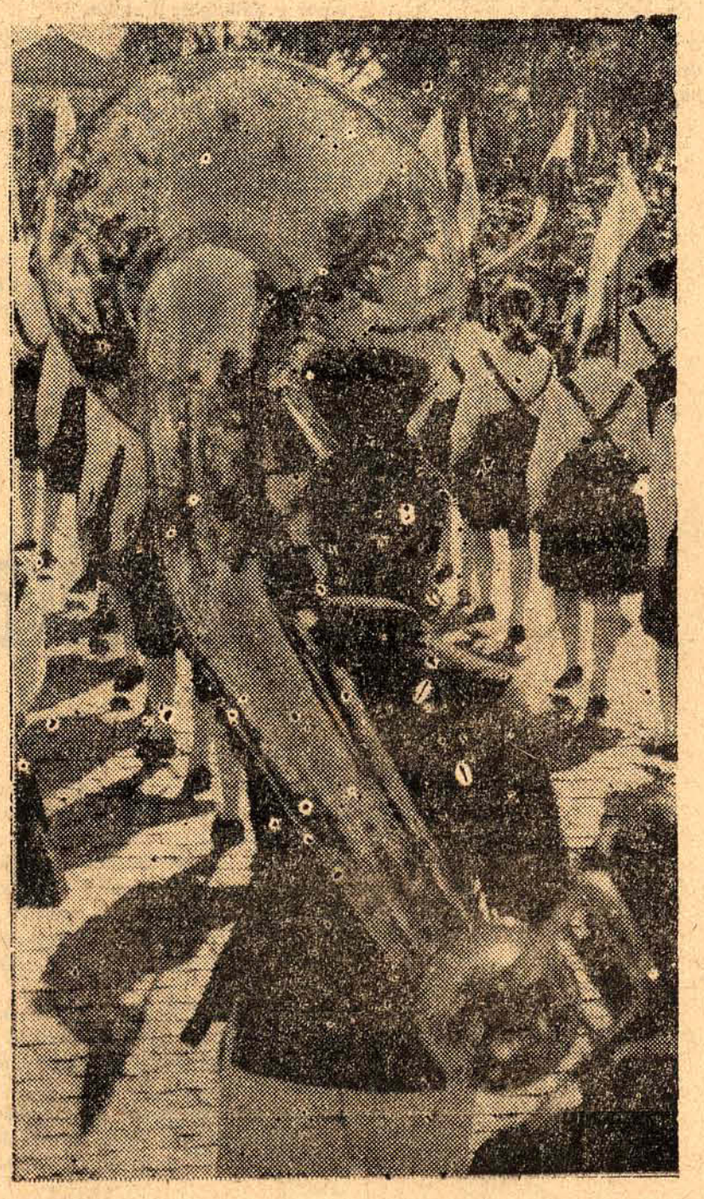
Garbosa ou marcial, alegre ou vetusta, conforme a hora ou a ocasião, solene ou festiva, numa procissão ou numa parada, lá vai a Banda, alegrando a cidade. Ai da que não tem a sua, condenada para sempre a resignar-se com o desalento de seus velhos fracos, com o pragmatismo de seus homens cada vez mais sérios e com a timidez, quase vergonha, de suas moças feias. Para os habitantes dessa malsinada cidade há de ser terrível, cruel mesmo, passar sem os harmoniosos acordes de uma bandinha, instalada no corêto de sua praça, num concêrto dominical. Como poderão as suas mocinhas casadoiras e os seus altivos mancebos trocar ternos olhares se a banda não está ali, no corêto, ela que seria a mediadora de um mútuo encantamento? Quantos romances já não tiveram seu feliz início ao lado de uma alegre bandinha, a mesclar os metálicos sons de pratos com o trinado faceiro da flautinha, tendo ao fundo a rouca tuba do Serafim? Aqui mesmo, em Florianópolis, quantos idílios não iniciaram sob os acordes da nossa "Amor à Arte" ou da Bandinha do "Abrigo"? Eis, portanto, porque a cidade tem seis bandas e um coreto, reina aqui a paz e o amor.

A bandinha do Ribeirão é a mais antiga e também a menos conhecida. Bairrista, só toca mesmo no Ribeirão. A do "Abrigo" é formada pelos internos do educandário, iniciados desde cedo no mister. Conforme os pendôres de cada um são distribuídos os instrumentos. Quem não dá para um de sôpro quase sempre é aceito num de percussão, o tambor, que atrai mais que qualquer outro por ser o mais barulhento e de fácil aprendizado. A "Comercial" e a "Amor à Arte" são outras duas bandas tradicionais. Envergam os seus vistosos uniformes nas principais procissões, como a do Senhor dos Passos, ou numa grande festa popular, como a barraquinha do Espírito Santo. A do 14º BC só se apresenta públicamente nas paradas de sete de setembro ou em solenidades cívico-militares, no quartel. E a banda da Polícia Militar é de tôdas a mais famosa, pelos seus notáveis concêrtos, no Teatro Álvaro de Carvalho ou no tão falado corêto do jardim Oliveira Belo. E a cidade, apesar de crescer a cada dia, vendo o progresso travestir a sua paisagem provinciana, enquanto não se torna numa inumana e tentacular metrópole — o que esperamos leve ainda muitos anos — hoje, ainda pode cantar, pueril e alegremente:

"Todo domingo, havia banda, no corêto do jardim
E bem de longe, a gente ouvia, a tuba do Serafim"...

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo O ESTADO — Florianópolis, 24 de março de 1968 FOTOS: Orestes Araujo e Paulo Dutra





Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Cinema

A MORTE NÃO É O FIM

Darci Costa

Muito embora persistam dúvidas quanto a uma outra vida, depois desta, já ficou definitivamente estabelecido que, no cinema, pelo menos, a morte não é o fim pois, mesmo depois da morte, continua-se falando, respirando, andando, cavalgando, lutando, dançando, amando, enfim, fazendo-se tudo, ou pràticamente tudo, o que se fazia antes.

As reapresentações de filmes antigos, com atores e atrizes já falecidos, provam que, até agora, pelo menos, a única forma de ""ressurreição"" só foi conseguida mesmo pelo cinema.

Esses pensamentos nos ocorrem, e não é a primeira vez, quando estamos lendo uma relação de nomes famosos (35 e outros) ligados ao cinema e que desapareceram durante o decorrer de 1967.

A relação contém alguns nomes de importância indiscutível, no sentido da contribuição que deram ao cinema, e, de saida destacam-se logo dois que muito contribuiram para a grandeza da setima arte: PAUL MUNI e SPENCER TRACY, dois entre os grandes atores que já teve o cinema americano em qualquer época.

Outros do naipe masculino que desapareceram em 1967: — Mischa Auer, Charles Bickford, Andy Clyde, Tom Conway, Reginald Denny, Nelson Eddy, Bert Lahr, Claude Rains, Basil Rathbone, Totó; faleceram também os diretores Julien Duvivier, Leitão de Barros, Anthony Mann, G. W. Pabst; o compositor Franz Waxman.

Algumas figuras femininas também se foram em 1967: — Nicole Berger, Martine Carol, Francoise Dorleac, Vivien Leigh, Jayne Mansfield, Ann Sheridan.

A relação acima mencionada inclue também alguns nomes do plano do cinema nacional: Genesio Arruda, Jaime Costa, Itala Ferreira, Lidio Silva e Modesto de Souza.

De um modo geral, nas atividades humanas ninguém é insubstituível, o que não acontece em materia de arte, e muito especialmente, no cinema, pois, não havendo duas personalidades perfeitamente idênticas, jamais será possivel achar substitutos para atores de categoria, que criaram tipos especiais em torno de sua própria personalidade; atores como Paul Muni, Spencer Tracy, Gary Cooper, Humphrey Bogart, Montgomery Clift, ou atrizes como Vivien Leigh e Ann Sheridan, nunca poderão ser realmente substituidos, pois não é possivel substituir uma personalidade definida por outra exatamente igual.

Entretanto, a magia e a força de imagem cinematografica, farão com que eles continuem, como foram ressuscitados, a desfilar diante de nós, como se vivos ainda estivessem.

Um jôgo de Campeonato Brasileiro

Jorge Cherem

Quando a banda de música da Polícia Militar tocava o Hino Nacional, soava a hora dos penetras pular o muro do campinho da então Federação Catarinense de Desportes — FCD. Ninguém podia se mexer, no instante dos acordes sagrados e o furões ganhavam nesse fator o direito de ingresso. 20 minutos de partida e os catarinenses venciam de 2 a 0 do Paraná, nossos adversários de tantas disputas na bola e no braço. Teixeirinha — o "fome de bola" — fôra duas vêzes à linha de fundo e de seus pés nasceram os gols. Bodinho, no centro do ataque, perdera duas ou três maravilhosas oportunidade de marcar. O veterano Cajú, titular da Seleção Brasileira de 1.942, que concorrera ao Sul-Americano em Montevidéo, guarnecia a meta antagônica.

Tudo indicava colheríamos excelente vitória e sairíamos de campo eufóricos, alma lavada, descontando os reveses que sofrêramos em Curitiba no certame precedente, ocasião em que a massa exerceu forte pressão sôbre os nossos atletas.

O futebol tem os seus caprichos e não seria o velho esporte bretão— até entre os fleugmáticos inglêses — não os tivesse. A partida, que se nos afigurava relativamente tranquila, mudou, de repente, de feição. E os visitantes chegaram ao empate, resultado para êles com inteiro e gostoso sabor de triunfo. Daí por diante, passamos ao desespêro, à tentativa de êxito desordenadamente, o coração aos trancos e barrancos.

Cajú tornou-se fruta bem amarga ao gôsto da torcida catarinense. Com sua velha experiência de competições nacionais e internacionais, frustrou algumas chances valiosa que se nos ofereceram para a desforra. Um lance junto às gerais incendiou os ânimos já em processo de acelerada combustão: o médio paranaense Adão atirou a pelota contra o público.

Depois, foi o que narraram as crônicas da época: conflito generalizado, espectadores invadindo o gramado, cavalarianos em campo.

Ninguém entendia ninguém. O salve-se quem puder sucedia as arremetidas do público, quando os policiais avançavam, no afan de pôr um côbro às hostilidades. Estas estravazaram a praça de esportes da rua Bocaiuva, estendendo-se a diversas ruas, algumas próximas ao centro da cidade.

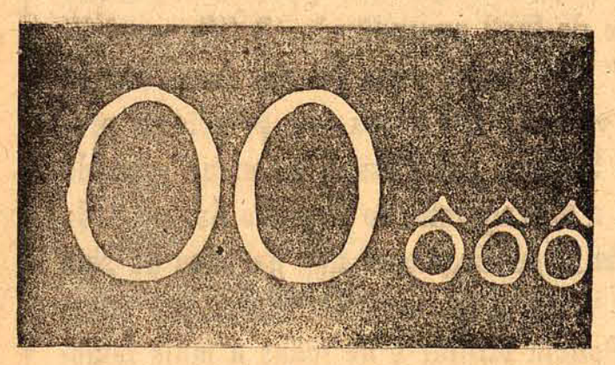
A igualdade no placard, nas condições em que se verificou, marcou total frustração da assistência local, ávida pelo sucesso de suas côres. Fôramos infelizes, ao perdemos o comando de jôgo que tínhamos à nossa feição.

Tivéssemos perdido normalmente, apresentando futebol de qualidade inferior, talvez não nos movesse o sentimento de inconformismo que se generalizara.

O Paraná, cuja imprensa nos alcunhava de "os eternos freguezes", escapara acidentalmente da queda e a igualdade surgira como presente dos céus.

Quanto às escaramuças extra-competição, condenáveis sob o ponto de vista esportivo, correspondiam a uma explosão da revolta armazenada em consequência dos acontecimentos de 1.944 — estávamos em 1.946 — em Curitiba.

Pelo Campeonato Brasileiro de Futebol, Paraná e Santa Catarina só voltaram a defrontar-se em 1.950 e lembrar os dois resultados daquele ano é remexer em velhas e cicatrizadas feridas.



Sr. O — ...e as crianças, onde andam?
Sra. O — brincando de vietcong...

M — ...e parem com esta brincadeira de andar de cabeça para baixo!
www — mas nós somos o Super-W, mamãe.

Hamm's Humor

(Das letras, números e outros símbolos de somenos importância)

Discos populares

George Alberto Peixoto

LANÇAMENTOS EM LP * CBS * MARÇO 1968

AS 14 MAIS DO FESTIVAL SAN REMO de 1968 — EPIC|CBS — — 44659

Lp que contém as 12 composições classificadas no Festival de San Remo de 1968. As músicas nêste Lp são defindas por diversos cantores e entre êles o nosso Roberto Carlos. Bom lançamento da CBS no campo da música internacional.

Facé A — Canzone per te: Roberto Carlos; Da bambino: Massimo Ranieri;

Sera: Gigliola Cinquetti; La voce del silenzio: Tony del Monaco; Lá farffala impazzita: Johnny Dorelli; Le opere di Bartolomeo: I Profeti e Gli occhi miei: Ricardo del Turco

Face B — Casa bianca: I Camaleonti; Stanotte sentirai una canzone: Betty Curtis; Lá Tramontana; I Profeti; Ganzone: Massimo Ranieri; Quando m'inamoro: Gigliola Cinquetti e Il Re d'Inghilterra: I Roll's 33.

AS GRANDES INTERPRETAÇÕES DE BÁRBRA STREISAND —CBS — 37 543

Trazendo-nos de volta a ótima cantora norte americana: BARBRA STREISAND, que tanto sucesso alcançou quando foi lançado no Brasil o seu Lp: PEOPLE. São quase tôdas as músicas conhecidas do bom público discófilo sem dúvida alguma. Composições que fôram e serão sucesso durante muito tempo ainda. Otimo Pp para quem gosta da bôa música norte americana.

Lado A — Free again; Yesterdays; My melancholy baby; As time goes by; The Shadow of your smile e Second hand rose.

Lado B — People; Cry me a river; A teste of honey; My coloring book; My name is Barbra e Gotta move.

E' TEMPO DE AMAR e outros sucessos de ROBERTO CARLOS — CBS — 37 542

Apresentando a ORQUESTRA BRASILEIRA DE ESPETACULOS, interpretando as composições de maior sucesso de Roberto Carlos ou de outros compositores que foram interpretadas pelo nosso melhor cantor de juventude. Lp com alvo certo para os apreciadores do rítmo da juventude, embora feito para sem grande preocupação nos arranjos e amantes de coisas bem feitas.

Lado A — De que vale tudo isso; E por isso estou aqui; E' tempo de amar;

A volta; Escreva uma carta meu amor e Fôlhas de Outono.

Lado B — Como é grande o meu amor, por você; Por isso corro demais; Meu grito; Você não serve prá mim; Só vou gostar de quem gosta de mim e Você deixou alguém a esperar.

CYNARA E CYBELLE — CBS — 37 548

A CBS lança agora o primeiro Lp das irmãs Cynara e Cibelle o2º grande Lp de música popular brasileira lançado nêste ano de 1968. O primeiro foi o de Caetano Veloso pela Philips. Realmente um Lp muito bem elaborado, com composições de alto padrão artístico e todo êle muito bem interpretado pelas nossas duas baianas. Os arranjos do disco foram feitos por Dory Caymmy e Luiz Eça, com produção de Hélcio Milito. Sôbre Cynara e Cybelle assim declarou — se Chico Buarque: "A elas, amizade à parte, devo uma gratidão enorme pela fé e pelo amor que dedicaram a Carolina filha minha de sotaque deliciosamente baiano. Agora é fácil constatar que tudo que elas escolhem pra cantar é interpretado com muita alma, calor, balanço e uma impecável afinação. Por isso voto na Cynara, por isso torço pela Cybelle, por isso me encontro com elas. (Inclusive a capa do disco é de grande bom gôsto.)

Lado A — Pelas ruas do Recife; Carolina; Rasguei a minha fantasia; Lua cheia; Fala, meu amor e Anjo da noite.

Lado B — Januária; João Ninguém; lua nova; De onde vens; Rancho pra quem vem de fora e Até segunda feira.

AS SEIS MAIS NUMA IMAGEM BARROCA — CBS — 37 546

Mais um ótimo lançamento da CBS desta vez destacando RADAMES GNATTALI e LUIZ EÇA, interpretando em cravo composições dos seis melhores compositores nacionais do momento: Chico Buarque, Johnny Alf, Milton Nascimento, Luiz Eça, Dori Caymmi e Sidney Miller. Falar sôbre Luiz Eça e Radamés Gnattali é insistir no óbvio: são dois dos maiores músicos que o Brasil jamais teve. No disco são êles os arranjadores e solistas de cravo.

O'timo Lp para quem se interessa realmente pela moderna música popular brasileira, vista ela por qualquer ângulo que se ofereca, inclusive numa imagem barroca. A produção é de Hélcio Milito e novamente a capa do Lp merece os melhores dos elogios ao pessoal da Cbs.

Lado A — Carolina; Eu e a brisa; Morena dos olhos d'água; Realejo; Travessia e Oferenda.

Lado B — O circo; Com açúcar e com afeto; O cantador; Imagem; Lua cheia e A praça.

UP, UP AND AWAY: JOHNNY MATHIS — CBS — 37 533

Trazendo de volta ao disco o bom cantor norte americano JOHNNY MARTHYS, que grandes sucesso fez no Brasil com muitas composições, tais como Maria, Tonight, Gina, Smile, Tender is the night etc. Desta vez volta bom como sempre, transformando simples canções populares em poemas musicais, interpretando músicas que alcançaram relativo sucesso entre nós como por exemplo a composição que dá título ao Lp: Up, up and away que foi o maior sucesso nos Estados Unidos no verão passado.

Lado A — Up, up and away; The more I see you; Where are the words; The morningside of the mountain; I won't cry anymore e Far above Cayuga's waters.

La B — Misty roses; Drifting; At the crosrads; I thought of you last night e When I look in your eyes.

THE VOICE OF SCOTT Mc KENZIE — CBS — 37 534

Aparecendo pela primeira vez no Brasil em Lp o cantor norte americano: Scott Mc Kenzie, ótimo cantor e compositor da nova geração americana.

Scott apareceu pela primeira vez no Brasil em compacto lançado pela própria CBS, tendo alcançado sucesso absoluto com a composição San Francisco que até hoje desponta nas paradas de sucesso em todo o país. Dono de uma bonita voz, Scott deverá agradar plenamente a todos as camadas do público em todo o Brasil com êste seu Lp. Bom lançamento, sem estardalhaços, e mostrando um grande valor êste bom cantor dos USA agora lançado no Brasil pela CBS.

Lado A — San Francisco: Celeste; It's not time now; What's the difference; Reason to believe e Like an old time movie.

Lado B — No, no no, no (a boneca que diz não); Don't maks promises; Twelve-thirty; Rooms e What's difference (cap. I).

ARANJUEZ MON AMOUR — CARAVELLI — CBS — 37 530

Trazendo-nos de volta a ORQUESTRA CARAVELLI, como sempre interpretando os grandes sucessos musicais de todo mundo, com arranjos bem feitos e de bom gôsto e que mais uma vez há de agradar a todos quantos gostam da música bem arranjadas e interpretadas sem alarde e sem muita preocupação pelo "snobismo", fazendo bôa música para um grande público, o que sempre tem sido a rota da ORQUESTRA CARAVELLI.

Lado A — Aranjuez, mon amour; The world we knew;La munique; Just loving you, Yerushalem e mais quand le matin.

Lado B — San Francisco; La dernière valse; Happy together; Vivre pour vivre; I love you, you lovemee Le grand Cañon.

OS 10 COMPACTOS SIMPLES MAIS VENDIDOS NA SEMANA QUE PASSOU

1 * ROBERTO CARLOS: Canzone per te — CBS

2 * THE BEATLES: Hello, goodbye — ODEON

3 * MIRIAM MAKEBA: Pata pata — REPRISE

4 * SCOTT MC KENZIE: San Francisco — CBS

5 * CARAVELLI: Aranjuez, mon amour — CBS

6 * THE LOVIN'SPOONFUL: Lonely — Rozemblit

7 * THE BEE GEES: Massachussets — POLYDOR

8 * THE UNIQUES: Georgia on my mind — CONTINENTAL

9 * SERGIO ENDRIGO: Canzone per te — FERMATA

10 * OS INCRIVEIS: Israel — RCA Victor.

"Paineiras 68: Ano bom?"

Mauro J. Amorim

Porque tem uma sede, inteiramente instalada, em local privilegiado.

Porque seria (e sempre será) essa a preocupação primeira e a aspiração normal de qualquer grupo, que pretenda fundar um clube.

Porque a população jovem da Ilha é "prá frente" e incrívelmente "dançadeira".

Porque o momento é dos jovens... porque em todo o mundo e em tôdas e quaisquer atividades, os jovens despontam.

Por tudo isso e por muito mais, nós perguntamos: — será êste 68 o Ano Bom do Clube Social Paineiras?

Nascido de um pequeno grupo, o "Turkey's" atravessou diversas fases e já foi, nesses oito anos, a coqueluche da cidade. Virou Paineiras e conquistou, ainda mais, o seu lugar entre a melhor sociedade.

Teve as suas noites superlotadas... e já cancelou festas por falta de sócios.

Já entrou numa fase extraordinária — Paineiras Arte — em que nós, pessimistas, não acreditávamos e que deu certo; e saiu dela com a mesma rapidez, por circunstâncias que desconhecemos.

Diante dessas más fases e conhecendo-as como acontecimentos normais (porém corrigíveis) dentro de uma sociedade, atrevemo-nos a sonhar um pouco:

Sonhamos com o time de basquete ou volei, do Paineiras, ganhando um campeonato, como já aconteceu. Sonhamos com competições de natação, de tênis, de futebol.

Sonhamos com aquela fase "Paineiras Arte", destacando e promovendo um artista anônimo que, sob os refletôres e ante uma assistência silenciosa e interessada, canta, toca, diz poemas ou representa peças de teatro.

Sonhamos um sonho formidável, vendo o Paineiras — além de bom clube — como algo de útil para a cidade.

Sonhamos até com excursões e caravanas de arte ou esporte, levando a juventude da Capital às cidades vizinhas ou a outros estados.

Antes que, diante de tantos sonhos, nos falem do pesadêlo das dificuldades financeiras, para a execução de um programa assim, lamentamos dizer: não acreditamos.

E aproveitamos para lembrar que isso — essa falta de dinheiro — é uma constante em qualquer grupo ou entidade; e que, talvez, seja o elemento básico para o seu sucesso:

Que aqui mesmo, em Florianópolis, por exemplo, uma entidade totalmente abandonada, como a Associação Coral, comprou os seus uniformes, cantando de porta em porta, madrugada a dentro, arrecadando tostão por tostão, num formidável trabalho de equipe.

Um pescador

Um conto de Jair Francisco Hamms

— Boa noite para todos, se Deus quiser.

Não houve resposta. Nesmo que houvesse não e cutaria. O nordeste forte, vindo do mar, entope-lhe os ouvidos, transformando a voz dos companheiros, que seguiam outro sentido, em rumores indistintos. Caminha, trôpego, em direção à praia. O álcool dificulta-lhe os passos. Falseam-lhe as pernas curtas e sexagenárias. Além do mais, de quando em quando, lufadas de vento engolfam-se no enorme paletó, formando-lhe um balão às costas, estacando-o. Vira-se um pouco para desfazer a repentina corcunda quando o chapéu lhe voa. Blasfemando, corre para apanhá-lo. Cai. Blasfema. Levanta. Agarra-o, finalmente.

Segue agora margeando a água! Aqui e ali o mar beija-lhe os pés "Segura o chapéu com a mão esquerda, enquanto a outra une as lapelas protegendo o peito. Em meandros, caminha pela estreita faixa de areia branca e fina. De um lado a relva escura, cheia de gritos cricrilantes. Do outro, o mar: esbravejante e salpicado de lua. Seus olhos, acostumados à escuridão, divisam, ao longe, o pequeno rancho de canoa, velho e abandonado: é onde dorme. Apressa-se. Entra ofegante, não sem antes ter urinado à porta. Deita-se num jirau coberto de trapos. Remexe-se à procura de melhor posição sôbre o leito. Uma vez acomodado, formigam-lhe os pés inchados. Tem a bôca azêda e os intestinos aos borgorígmos. Rajadas de vento, assobiando nas frestas, invadem o rancho. Lá fora, agitado, o mar. Compara-o à espôsa: "às vêzes braba e barulhenta. Depois calma. Mas era boa sempre. Era como o mar. Morreu môça e bonita, coitada. Bem foi a vontade de Deus. Mas a Aninha, Virgem Maria, onde anda? Se bem me lembro faz dez anos que não sei notícia. Deve estar bem, Deus o queira.

Não é por ser minha filha, mas tinha queda para a cozinha, a danada. Para fazer uma galinha ensopad, er com el. Depois com aquêle môlho grosso e encarnado. Coisa boa, Jesus!". Vira-se para descansar as costas doídas. Volta a pensor no mar: "Tempo bom aquêle. Fartura! Tainha com um dedo de banha. Garanto que tivesse viva a Maria, eu ainda pescava. Garanto que pescava. Com tôda esta canseira. Enfim, foi a vontade de Deus. Que êle a tenha em bom lugar. A desgraça foi trazer a Aninha para a cidade. Que podia fazer eu? A peste não queria ficar em Canasvieiras. Vivia a se petecar. Vivia a dizer que lá não tinha moços. Depois, nem aqui ficou... Pois aí está! Dez anos largada por êsse mundo de Deus. Se eu tivesse saúde, garanto que voltava para Canasvieiras. Mas com esta canseira... E êstes pés que não desincham. Acho que nem com uma tarrafa posso".

Coloca o chapéu sôbre o rosto para evitar os mosquitos. Continua pensando nas fartas pescarias de outrora; na galinha ensopada; na filha ausente.

No rosto um líquido salgado como o mar.

. . . .

— Seu Maneca! Acorda! Acorda, seu Maneca! — Não só os berros entraram-lhe nos ouvidos. Areia também. Simultâneamente recebera um punhado em pleno rosto. Acordou-se.

Há muito que vinha sendo desperto desta maneira.

Pela manhã, ao rumarem para a escola, alguns garotos chegavam até a entrada do barraco e, aos gritos, atiravam-lhe areia e pedras, despertando-o.

Reagia sempre da mesma maneira: quase caía do jirau e, armado de pedras corria atrás dos moleques sem, é claro, que nunca os alcançasse. Então, raivoso, inundava a praia de palavrões, após o que retornava à cama. Mas não voltava a dormir. Ficava, longo tempo, fitando os pés, lembrando-se da filha e dos tempos de pescaria. Passadas algumas horas, levantava-se e partia rumo ao botequim.

Um dia, porém, portou-se de maneira muito estranha. Simplesmente ergueu-se e saiu andando em sentido contrário ao dos moleques, deixando-os um tanto desconcertados e surpresos. Mas não se deram por achados: seguiram-no, apedrejando-lhe e gritando:

— O defunto era maior! seu Maneca! Seu Maneca, o defunto era maior! — Referiam-se ao enorme e esburacado paletó, cujas mangas o pobre velho trazia arregaçadas. O pescador, todavia, nem sequer olhava para trás. Tal procedimento, acabou por paralisar os garotos que, ainda mais surpresos, retomaram o caminho da escola.

Seu Maneca, por sua vez, rumou para a Rua Bocaiúva, a principal do bairro, paralela à praia, cujas luxuosas residências contrastam com os casebres à beira-mar. De uma delas abriu o portão, atravessou um bem cuidado jardim e, ignorando a campainha, bateu à porta. Como ninguém atendesse, sentou-se no muro do vestíbulo e ali deixou-se ficar. Distraiu-se com uma pequena fonte, meio encoberta pelos floridos canteiros, onde dois peixes de pedra vomitavam água. "Vou ainda hoje para Canasvieiras. Pego a Aninha e pronto. Vou cuidar da vida. Vou pescar. Agarro a rêde, trato com alguns homens para o arrastão..."

— O que é que o senhor deseja, hein? — Assustou-se. Não notara a porta abrir nem uma senhora, preta e gorda, de aventar branco, bem a seu lado.

— Escuta, dona, quer chamar a Aninha?

— Que Aninha, senhor?

— A minha filha. Aninha. Sou o Manoel, pai dela.

— Mas aqui não mora ninguém com êste nome. O senhor está enganado. Não é neta casa. Deve...

— Diz que sou eu, o Manoel. Ela sabe. Vamos ainda hoje para Canasvieiras.

— Mas eu já disse que aqui não mora Aninha alguma, senhor!

Apareceu outra senhora: alta e magra, o cabelo azul.

— O que é Olívia?

— Êste homem está a procura da filha e eu estou dizendo que aqui...

— Quem é a sua filha?

— A Aninha. Sou o pai dela. E' só dizer que é o Manoel que ela já...

—Escute! — A de cabelo azul interrompeu. Reconhecera-o de de o início. Vira-o, algumas vêzes, falando com a filha em busca de dinheiro ou comida — E' uma que tem uma cicatriz grande na mão?

— E' isto mesmo. Foi esporão de bagre, sabe? Depois deu panariz. Teve que cortar... Pois é ela. E' só dizer que é o Manoel que...

— O senhor está louco?! Faz dez anos que ela foi embora para Santos! E bateu-lhe a porta.

. . .

"Seu" Maneca passou o resto do dia à procura da filha. Nem sequer foi à bodega. Muito pequeno, vestindo o enorme paletó, vagou pelo bairro, arrastando os pés inchados, a todos indagando pela Aninha.

O sol, que nunca o vira sem chapéu, queimava-lhe a cabeça calva e muito branca que contrastando com o rosto moreno, dava-lhe um ar burlesco. Sob as espêssas sobrancelhas, os olhos, esbugalhados e vermelhos, brilhavam intensamente.

Quando anoiteceu, estava muito cansado e trêmulo. Não voltou ao rancho. Dormiu nas escadarias da igreja de um bairro distante.

. . .

Durante alguns meses muita gente riu às custas do "seu" Maneca. A natureza transformara-o em palhaço. Insuflado pelos companheiros de bodega, ia ao encontro das môças que passavam, dizia-lhes obscenidades, e retornava ao encontro de um copo cheio, risos, aplausos e abraços.

Depois abandonou o bairro.

Seus túmidos pés conheceram tôdas as ruas e becos de Florianópolis. Substituiu o sórdido botequim pelos asseados bares do centro onde, em troca de magros cruzeiros, narrava sua lua-de-meu a gordos senhores que, para não estourarem de rir, afrouxavam o colarinho. Então, de posse de algum dinheiro, rumava para as tavernas próximas ao mercado. Ali, embebedava-se e com a pão que o seu cérebro doente transformava em galinha, E a todos perguntava pela filha.

. . .

Uma tarde levaram-no para o hospício.

Abraçara e beijara em plena rua a sua Aninha que não era outra senão a neta de um Juiz.

Algumas horas após, uma camioneta branca, com janelas gradeadas, parava em frente a um boteco. Dela saltaram dois homens que, em segundos, trancafiaram o pobre pescador. Através das grades, seu Maneca abanava à multidão. Feliz que estava por voltar para Canasvieiras. Ainda ouviram-no dizer: —

— Tainha com um dedo de banha! Fartura! — E ria...

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Pobre, porém feliz

Sérgio Costa Ramos

Ah, como tudo seria mais simples se todos não vivessem de sofisticadas afetações como gatas de luxo tratadas a pires de leite! Sim, tudo seria muito bom, tudo muito simples.

Quanto a mim, trabalharia de amanuense de repartição e moraria no Saco dos Limões onde o mundo é bem menos hipócrita. Ganharia o salário mínimo, que receberia assobiando um tango ou uma rancheirinha, sem me importar que sobrasse sempre muito mês para tão pouco dinheiro.

Daria entretanto para o trivial e "iria se levando". Não ligaria mesmo para a verdade agressiva: dos amanuenses, era o que mais trabalhava, em troca de quase nada, só para estar em paz com a consciência perante os homens e perante Deus.

Arrisco dizer que o próprio São Francisco de Assis pareceria um pavão exibido e ornamental diante da minha humildade passarinha. Não ousaria sequer encarar algum "chefão", perú de papo cheio. Nem um dia reuniria coragem para reclamar do salário ou pedir um pouco de alpiste para mim ou para uma andorinha conhecida.

Teria, é claro, o meu terno domingueiro, já curto pelas canelas, mas sempre "muito bem limpinho e passadinho". Seria daqueles de risquinhos, listrado com fazenda de colchão, comprada de preferência numa liquidação das "Lojas Pernambucanas" ou da "Rainha dos Retalhos".

Tão cedo não compraria outro, na honesta esperança de que êle crescesse comigo como o manto de Cristo.

E ela, ah, a minha doce eleita, seria filha do dono da venda e faria duas covinhas no rosto sempre que sorrisse para mim, meiga e apaixonada. Conseguia ser bonita e elegante, mesmo dentro de um vestido de chita.

Esperaríamos, ansiosos, pelo fim-de-semana e, aos domingos pelo "enfim sós" do escurinho do cinema, quando daríamo-nos as mãos embevecidos e o filme mesmo só serviria de paisagem, de pretexto.

Na sua doçura e no seu amor, Maria (Maria sòmente) jamais esqueceria o dia do meu aniversário e haveria sempre de presentear-me com umas lembrancinhas. Antes de abrir ela me deixaria curioso, fazendo suspense, desafiando-me a adivinhar o que continha no rico embrulhinho.

Então eu a beijaria ternamente, diria que ela "não precisava ter-se incomodado" e guardaria com amor e carinho o sabonete "Eucalol" ou o vidro de "Glostora".

E um dia, no nosso casamento, haveriam de servir aos convidados banana recheada, groselha e pão-de-ló. E, em verdade, só então eu me sentiria realizado e feliz, assim na terra como no céu...

Fpolis. - década de 1920

Raul Caldas, Fº

Uma fotografia antiga. Nas imediações do antigo trapiche municipal circulam cavalheiros com chapéus palhetas, polainas, coletes; senhoras usando longos vestidos (a moda em Florianópolis devia estar um pouco atrasada, pois na época as "melindrosas adéptas do "Charleston", já floresciam nos "States") e crianças que aproveitavam a idade, brincando no pequeno jardim.

Por um fenômeno qualquer, parece que estou dando um giro pelo passado, aspirando um ar mais puro e sentindo no ambiente uma gravidade remanescente do final do século XIX. Florianópolis em 1920 ainda não borbulhava, não fervia, não adejava em estrondosas festas, com violentas bebedeiras e correrias de automóveis, nos moldes fitzgeraldianos. Era apenas uma pacata cidade que não tinha sido afetada pela insatisfação, amargura e pelo clima de loucura, proveniente da 1.ª guerra mundial.

Os auteros senhores continuam passando e tiram seus chapéus, respeitosamente, ao se encontrarem com as damas, muitos teimando em ter ainda enormes bigodes, imponentes suissas ou compridas barbas. Os jovens, também, não saiam à rua sem paletó e gravata, ansiando por um bigodinho, exemplo máximo de masculinidade, sem o qual estavam arriscando a não receber os sorrisos e os olhares das gentis senhoritas, hoje venerandas vovós.

Carrinhos de cavalo, bondes puxados a burro, (alguns parados no local onde atualmente estacionam os ônibus) confundem-se no escasso movimento com automóveis, provàvelmente últimos tipos, com tolda de lona, estribo, roda atrás. Onde iriam?

O Mira-Mar e a pracinha, com a estátua do Fernando Machado, já apresentavam os mesmos aspectos, só não existia o bar, tão procurado de nossas horas crepusculares do verão.

Velhos tempos florianòpolitanos! O melancólico é pensar que daqui há trinta anos irão olhar fotos de 1964, com uma impressão tão profunda, quanto a minha de agora. E tudo num século só! (in Crônicas — 1964)

Futebol é assim mesmo...

Saul Oliveira

SAUL OLIVEIRA

1 — BOM SENSO — Segundo declarações do sr. Osni Melo, Presidente da F.C.F., está solucionado o impasse que existia entre os árbitros, srs. Yolando Rodrigues, Virgílio Jorge e José Carlos Bezerra, que se encontravam impedidos de participação ao campeonato estadual, por terem pretendido, em memorial dirigido à Presidência da entidade, valor superior, de cota de arbitragem, àquela que havia sido estipulada pela Assembléia Geral da Federação.

Felizmente, em boa hora, reconheceram os três "apitadores", que são dos melhores que possuimos, que a atitude anteriormente adotada pela Federação em não aceitar a majoração do preço de arbitragem por êles pretendida, não se revestia de má vontade do Presidente Osni Melo e nem de ninguém. Simplesmente, o que não poderia ser admitido é que houvesse discriminação na taxa de arbitragem, quando todos os árbitros executam trabalho igual. Ora, tivesse a Federação de permitir o aumento pretendido pelos árbitros em questão, estaria, assim, colocando em plano secundário os demais juizes que participam, igualmente, aos srs. Yolando Rodrigues, José Carlos Bezerra e Virgílio Jorge, com os mesmos riscos comuns na direção dos jogos.

É de se louvar, por todos os modos, o bom senso demonstrado, por êsses árbitros, que souberam, com muita dignidade, recuar de uma situação que vinha causando sérios problemas no setor de arbitragem da Federação Catarinense de Futebol.

2 — ESPÍRITO DE LUTA — Quarta-Feira última, assisti, pela T.V. Piratini, o "video tape" do jôgo, pelo campeonato do Rio Grande do Sul, entre o Grêmio e o Gaúcho, de Passo-Fundo.

O Grêmio, com a alta categoria de que desfruta, meteu oito tentos a zero no seu adversário, placard igual ao que fêz no nosso Perdigão pela Taça Brasil.

Mas, houve grande diferença, na goleada, no comportamento da equipe de Passo-Fundo comparada a do Perdigão. A equipe videirense, soube se curvar, espertivamente, recebendo o revés, num dia negro, ante um adversário que lhe era superior. Aceitou o resultado do jôgo, como decorrência natural de uma disputa de futebol, sem pretender, em qualquer fase do jôgo, deslustrar a vitoria do seu adversário, demonstrando grande exaltação de maturidade esportiva.

O Gaúcho, de Passo-Fundo, procedeu em tremendo "papelão", não indo até o final do jôgo, porque seus atlétas, num infeliz lance de demonstração da falta de espírito de luta, simularam contínuas contusões até que ficaram reduzidos ao número de seis o que ensejou ao àrbitro a dar o jôgo por terminado aos 40 minutos do segundo tempo, quando, então, o comentarista da Piratini, sr. Renato Gardoso, lembrou a derrota do Perdigão, pelo mesmo escore, enaltecendo a atitude da equipe catarinense, que apanhou mas não correu, numa demonstração de capacidade, altamente esportiva, de lutar.

3 — ESCOLA DE ÀRBITROS — Numa proverbial iniciativa do jornalista e juiz de futebol, sr. Gilberto Nahas, se encontra funcionando, com frequência e regularidade apraciáveis, a Escola de Àrbitros da Federação Catarinense de Futebol.

Realmente, a idéia da Escola foi de uma felicidade sem par, porque assim sairemos da fase em que os nossos árbitros com apenas os poucos conhecimentos adquiridos no futebol varzeano, vinham para a Federação, quasi sempre de início, a cometer tremendas falhas de arbitragem, por falta de um melhor conhecimento teórico das leis de futebol. Ainda na última quarta-feira, tive o prazer em presenciar uma das sabatinas escritas, cuja matéria desenvolvida nas provas se revestia de perguntas de muita propriedade e de carater grandemente instrutivo para aqueles que se vão dedicar ao difícil mister de dirigir jogos de futebol.

Portanto, os meus parabéns ao Departamento de Àrbitros, na pessoa do seu Diretor, o sr. Gelson Demaria, com os votos de prosperidade para a sua "academia".

Renan, a censura e o ovo da galinha

Celestino Sachet

Era uma vez um menino. Que tinha quinze anos e que amargava um internato. Em colégio de padres.

Na missa dominical, de um domingo qualquer, o pregador resolveu construir uma catilinária violentíssima contra um livro. Se chamava "A Vida de Jesus" e fôra escrito pelo pior dos cristãos que jamais pisara terras da cristianíssima França: Renan.

"A Vida de Jesus", de Renan... "A Vida de Jesus", de Renan, ficou a latejar debaixo dos cabelos desgrenhados do pobre menino ingênuo do interior. Ingênuo, mas curioso. Curiosamente ingênuo.

Num dia de semana, sem saber como, o menino ingênuo — que era eu —, viu-se extra-muros do internato —, que era o Colégio Catarinense —, e resolveu enfrentar o desafio do padre — que era o Padre João —, sacrilegamente arquitetou o sacrilégio: a leitura do sacrílego livro. Na Biblioteca Púca, consumi a meia dúzia de horas que o Padre Prefeito me concedera para visitar uma tia doente.

E foi o bastante. Se mais não fiquei, foi porque o livro era detestável. Abominável e tôlo. (Pelo menos tive esta inteligente opinião!).

E nunca mais se falou na "Vida de Jesus", de Renan. Eu tinha coisas mais importantes a enfrentar: as Guerras Púnicas, a conjugação dos verbos depoentes, a fauna e a **flora da planície do Ganges.**

Ante-ontem, logo depois do programa "Vanguarda", a "Diário da Manhã" entrou com um "jingle" — o nome não é êste, mas digamos que seja — fazendo a publicidade da ... publicidade.

É uma musiquinha muito gostosa. Cuja letra termina assim:

"O ôvo da galinha vale mais porque ela bota e anuncia para você".

E daí, eu me lembrei da "Vida de Jesus", de Renan. E da censura. Melhor, da Censura. Aquela que primeiro proibiu "Terra em Transe". E depois, desproibiu. Primeiro vetou "Volta ao Lar". E depois, desvetou. Primeiro tornou defeso "Navalha na Carne". Depois, destornou desdefeso. Primeiro opôs-se à "la Chinoise". Depois, disopós-se. Primeiro impediu "Senhora na Bôca do Lixo". Depois, desimpediu. Agora está implicando com "Barrela" e "O Começo é Sempre Difícil, Cordélia Brasil, Vamos Tentar Outra Vez".

Pois esta tal de Censura parece até solteirona doidivanas. Morta de vontade de se casar. E, por isto, sempre em tôdas. Não perde uma.

E o negócio é de Ministro para cima. Até o Presidente, ela conseguiu botar nas malhas dos seus fuxicos!

E na Imprensa, então! Como está assanhada! Como está rebolativa! Como está semostradeira

Numa única página do "Jornal do Brasil", semanas a fio, ela comparecece três vêzes: "Enquanto Barrela permanece proibida pela Censura e aguarda decisão judicial, o Teatro Jovem apresenta Plínio Marcos em "Dois perdidos numa Noite Suja", de Plínio Marcos, autor de Barrela", diz um dos cartazes.

Outro, "Liberada pela Censura, "Senhora na Bôca do Lixo de Jorge Andrade".

E, finalmente, um filme de Júlio Bressane — LIBERADO SEM CORTES PELA CENSURA — que é um "impacto de emoções e realismo, intitulado "Cara a Cara". Por sinal, que êste filme estava anunciado no Primeiro Festival do Cinema Brasileiro de Camboriú. E que por lá não apareceu. Porque estava às voltas com a Censura. (Se houvesse sido liberado uns dias antes do Festival, êle teria salvo a programação do tremendo fracasso de público. E de bilheteria. E de artistas).

A minha curiosidade me levou aos críticos de teatro para ver sua reação artística sôbre as peças vetadas.

Pois, meus amigos, para Yan Michalski, "Senhora na Bôca do Lixo" é "de longe, a pior peça do autor de A Moratória". E, tem mais! Esta tal "Senhora" de quem a Censura não gostou "compromete gravemente o prestígio de que Jorge Andrade goza, com inteira justiça, em nosso meio teatral e coloca seus admiradores... numa posição extremamente incômoda".

"Barrela", que mereceu a primeira página do Segundo Caderno do "Correio da Manhã" — do dia 19 — nunca tivera a mínima repercussão fora de Santos, quando foi encenada — com autorização —, por um Teatro Amador, em .... 1959.

"De "Cordélia Brasil", que abocanhou a primeira página do Caderno B do "Jornal do Brasil" — também do dia 19 —, diz ainda o Michalski, "não há dúvida de que ... está longe de ser uma peça livre de falhas.... Bivar — é o nome do autor — cede em certos momentos à tentação de um sentimentalismo intelectualóide bastante desagradável e implausível... o desenvolvimento dramático da ação é um tanto indeciso, intercalado de tempos mortos e de arrancadas bruscas".

Não vem ao caso elaborar, aqui, exaustivos pareceres sôbre a liberdade do artista, sôbre o direito de dizer o que se pensa, sôbre a constitucionalidade ou não do papel da Censura, e por aí afora.

Mas o que não se pode negar é que, enquanto a Censura crê estar defendendo os valôres morais de nossa gente, porque proibe peças — ou filmes — com meia dúzia de palavrões, o que ela, na verdade, está fazendo, é a promoção — intensa e gratuita — de trabalhos ordinaríssimos. Anti-artísticos. Péssimos e presunçosos.

A gente só toma conhecimento dêles porque tôdas as máquinas de informação entram na dança. E como dançam! E como promovem!

E como os artistas jovens descobriram a "barbada"!

Proibição? Escada de sucesso! (E de cruzeiros!) (Até de dólares!)

Quem leva a pior é sempre o público.

Primeiro odeia a Censura porque lhe impede de ver "aquela obra de arte". Depois, também odeia a Censura porque o obrigou... a ler "A Vida de Jesus", de Renan. Ou ... a comprar "ovos de galinha", Que êle nunca teria comprado expontâneamente.

Momento Literário

Di Soares

ANATONOMIAS

Estreando em 1947 com O ALUNO, publicado em Curitiba, José Paulo Paes submeteu-se, voluntàriamente, a um longo silêncio, quebrado sòmente dez anos mais tarde. Agora, volta êle o convívio dos leitores, com a coletânea intitulada ANATONOMIAS, que a Editôra Cultrix vem de lançar. Avançando resolutamente pelo caminho da pesquisa, o autor revela sua afinidade com os poetas de movimento concretista, embora continue a cultivar o gênero epigramático. Apresentação de Augusto de Campos. Capa e ilustrações de Moby.

FUNDAMENTOS DA METAFISICA DOS COSTUMES

"O ensaio que possuímos diante dos olhos tem por objetivo situar e expor o princípio fundamental da moral e criticar a sua possibilidade", escreve Afonso Bertagnoli em seu lúcido prefácio ao livro de Kant: FUNDAMENTOS DA METAFISICA DOS COSTUMES, cuja versão brasileira é agora lançada em formato de bôlso, ao alcance do grande público ledor, em mais uma realização cultural das Edições de Ouro. Traduziu o texto Lourival de Queiroz Henkel. Incluem-se no volume reproduções fotográficas e um fac-simile do testamento do filósofo.

POESIA BRASILEIRA PARA A INFANCIA

"Os resultados do aproveitamento desta antologia, nas escolas, podem ser os mais benéficos. A Poesia estimulará a inteligência das crianças, afinará a sua sensibilidade, e contribuirá por consequência para que as novas gerações sejam melhores — mais espirituais, mais espontâneas e mais afins com a sua Terra , escreve Cassiano Nunes e Mário da Silva Brito ao apresentarem POESIA BRASILEIRA PARA A INFANCIA. Nessa antologia reunem êles os melhores autores nacionais, em páginas mais fàcilmente comunicáveis com o sentimento infantil. Volume da "Coleção Henriqueta", da Saraiva (3ª edição). Ilustrações de Nico Rosso.

A FOGUEIRA FELIZ

Joana d'Arc tem sido tema constante dos historiadores, dos romancistas, poetas e dramaturgos. Agora mesmo o espanhol José Luís Martin Descalzo faz da componesa de Orléans a principal personagem de uma peça em dois atos, A FOGUEIRA FELIZ, laureada com o Prêmio Teatral de Autores de Madrid. O texto foi traduzido por Manuel Bandeira para a coleção "Diálogo da Ribalta", da Editôra Vozes, que entrega assim às livrarias o seu vigéssimo oitavo volume, com primorosa apresentação gráfica.

MOVIMENTO

LIVRO COM NOVA EDIÇÃO — Circulando a nova edição do livro do sociólogo Paulo Fernando Lago, SANTA CATARINA, A TERRA, O HOMEM E A ECONOMIA.

ACADEMIA INICIA PROGRAMA — A nosso Academia de Letras, iniciando as suas sessões públicas, promoveu sexta-feira, no Edifício das Diretorias, a palestra do prof. Arnaldo S. Thiago sob o título de TEOFILO NOLASCO DE ALMEIDA, NO SEU CENTENARIO DE NASCIMENTO.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Da subversidade

— Adolfo Zigueli —

Nas minhas merecidas férias — que estiquei o mais que pude — fiquei assustado com a conclusão a que cheguei depois de um longo repassar de minhas modestas idéias e ações.

Vejam se não é mesmo para assustar um pobre cristão.

Profissionalmente não sou do tipo laudatório e tenho o péssimo costume de escrever o que penso, o que me tem causado algumas e aborrecidas contrariedades. Na minha vida de jornalista quase sempre estou na trincheira oposta, do contra, e é meio chato empunhar um bodoque contra um tanque. Quando a gente está na banda fraca e diz alguma coisa contra a forte, é negativista, derrotista, pessimista e outros istas menos recomendáveis.

Emocionalmente sou um exaltado e não poucas vêzes brigo pelas minhas opiniões, o que também não deixa de ser um péssimo hábito.

Sou extremadamente favorável às eleições diretas para a Presidência da República e para os govênnos estaduais; contrário radicalmente ao voto vinculado e à censura ideológica ou política; não gosto das sub-legendas embora reconheça nelas, em alguns estados, uma solução precária para a reintegração partidária, ainda que sôbre o cadáver da oposição. Acho que a Constituição num mundo dinâmico e de repentinas transformações não pode ser um tabu e, pelo contrário, deve ceder ao avanço político e social de uma nação. Enxergo a nossa estrutura universitária como um fantasma do tempo das cavernas. No plano internacional sou contra a guerra do Vietnã e não me parece acertada a política norte americana ali adotada.

Para que isso não fique muito longo concluo afirmando que não vejo grandes transformações no Brasil com a Revolução de Março, se bem que reconheça um enorme esfôrço no horizonte burocrático para reajustar a Nação. Politicamente, a Revolução foi um desastre de dimensões atômicas, com o surgimento artificial de um bi-partidarismo passivo e irreal, em cujas limitações se esbarram as nossas lideranças. Nossos políticos, todos, parecem enfiados em camisas-de-fôrça e ninguém, sinceramente, acredita no que diz.

O pior de tudo é que, ao puxar um cigarro, notei no meu bôlso a carteirinha vermelha do Centro Acadêmico XI DE FEVEREIRO, da Faculdade de Direito.

Sou um subversivo irremediável.

Um amigo chamado Sylvio

Péricles Prade

Pode parecer, àqueles que não me conhecem, existir algo de intelectual nesta nostálgica evocação do amigo morto. Mas acontece que ao ouvir, há pouco, o célebre adágio para cordas e órgão, de Albinoni, senti de uma formula cruel e intensa a presença quase física de Sylvio Eduardo Pirajá Martins. O que interiormente me desesperou. Sou um sensível, remoto ou flagrante, que vê na AMIZADE um dos toques mais soberanos do coração. Nem mesmo os deuses, em sua impassível e milinar reflexão, podem destruir a muralha que a mesma forma com seus plasmas de afeto e imponderável ternura. Os próprios gregos, em sua histórica e infeliz pretensão de serem eternos e exatos para o mundo, não a puderam definir nos famosos diálogos dos seus filósofos.

Cultivo-a, com uma certa obsessão, eis que não é afinal uma das mais belas fàces do amor? O amigo é um ser participante que subleva o coração, desorganizando-o, pois tôda emoção ou sentimento o enfraquecem. Encontrei amizade em Sylvio Pirajá, límpida, cristalina, nervosa.

Êle sabia trazer na algibeira, ou no bolso furado, o sorriso próprio e puro. Mesmo mentindo era incapaz de esconder o fruto da fantasia que aflorava aos lábios. Fantasia que desconcertava o expectador mesmo previnido. Se feria o amor próprio de alguém, desvendando-lhe a chaga mais íntima, crispava-se em remorso, entristecendo-se, desamparado em esvurnada melancolia.

Tinha, o Sylvio, o esplendor dos iniciados. Sempre estava a procurar o desconhecido, folheando os livros mais diversos, encantado pelas novidades que sua desorganizada biblioteca proporcionava. Sua leitura irregular, que descobria os complexos lençóis de Freud, abocanhava a dourada mescalina de Huxley, respirava o clima enfêrmo da montanha mágica de Mann, carregava solidàriamente a pedra de Camus, cheirava a terra fértil de Steinbeck, agregava os conceitos de Assúa, pousava no tempo perdido de Proust no mundo existencial de Sartre, demonstrava a versatilidade de um espírito rico, cuja poderosa imaginação revelava expressões inusitadas.

Gostava de conversar com êle, acompanhar seus vôos delirantes e mágicos. Não era um homem só, na multidão. Era a multidão só, impaciente, ágil, polimorfa e sábia em seus avanços e recuos vivenciais. Multidão deslumbrada.

Soube ser cativado por aquêle advogado e poeta de terninho branco, olhos de loba malícia de andar inquieto e contagiante inteligência criadora. Em que franjas do além sopra tua alma, ó carabineiro das vãs esperanças, meu bom Quijote de andanças sem tempo!

Jornal Velho

1 — Em seu editorial de primeira página, dizia O ESTADO: "Ninguém mais, de boa fé, poderá afirmar a existência da Aliança Liberal.

"Morta e bem enterrada, resta apenas aos seus líderes um único recurso: chorar ou tecer coroas votivas.

"A Aliança foi um sonho mau que felizmente passou.

"Hoje em dia resta dêsse agrupamento tumultuoso tão sòmente uma lembrança muito triste na vida política do País.

"Após o pleito de 1º de março êle tentou ainda alguns arrancos para a frente.

"Mas, a palavra serena, patriótica, profundamente patriótica, do austero republicano Borges de Medeiros fê-la descer aos abismos e sumir-se nas trevas.

"Nada mais justifica o seu nome no cartaz.

"Urge que os "democráticos" de Santa Catarina, que se haviam travestidos de "liberais ou aliancistas", tenham a coragem de dissolver o seu bloco, confessando honestamente ao povo que a Aliança vicejou um dia, deu frutos amargos e morreu porque não tinha raizes na terra brasileira".

2 — Dizia O ESTADO que vinha recebendo, há varios dias, constantes reclamações sôbre o péssimo serviço telefônico de Florianópolis. Os aparelhos vivem estragados e pedir-se uma ligação é ato tão heróico quanto atravessar a baia a nado, em dia de vento sul, do miramar até o Cambirela.

O VELHO TEATRO

Nereu Corrêa

Em 1858, ao pasar por Santa Catarina, na viagem que empreendeu ao Rio Grande do Sul, Roberto Avé-Lallemant registrou as suas impressões num dos livros mais interessantes que se escreveram sôbre o Brasil, traduzido e editado pelo Instituto Nacional do Livro sob o título "Viagem pelo Sul do Brasil".

No capítulo dedicado à Capital da então Província de Santa Catarina, o escritor alemão não poupa elogios à beleza paisagística da Ilha nem esconde o seu encanto pelas buganvílias e orquídeas que naquele tempo abundavam por aqui. A Ilha de Santa Catarina era, para êle, uma espécie de "paraíso terreal", o lugar ideal para quem "ama as alturas azuis e o império da liberdade" e deseja fugir ao tumulto da cidade e viver no campo, no recolhimento da Natureza e das Musas".

Entre as coisas que lhe causaram má impressão na "pequena e bolorenta" Destêrro de meados do século passado, figuravam o palácio do Presidente e o Teatro.

Se Avé- Lallement ressuscitasse, e novamente passasse por aqui, cem anos depois, creio que encontraria mais coisas para elogiar, além das praias e enseadas que emolduram a nossa Ilha. Talvez mesmo não escondesse a sua surprêsa ante o belo edifício do Palácio do Govêrno, reconstruído nos começos dêste século. Mas uma coisa, com tôda a certeza, lhe causaria a mesma decepção que lhe causou há cem anos passados: o Teatro da cidade.

É verdade que o Teatro Alvaro de Carvalho foi totalmente remodelado há poucos anos, durante o govêrno do Sr. Irineu Bornhausen. Os trabalhos de reforma foram executados com todo capricho e bom gôsto. Houve, todavia, uma falha imperdoável: a firma encarregada da reconstrução esqueceu-se de que estávamos no Brasil, e não na Suiça. A reforma respeitou as linhas tradicionais do edifício, deu-lhe um toque de nobreza que antes não possuía, conquistou maior espaço para o público, ampliou o palco e os camarins. Mas não instalou um sistema de refrigeração interna, o que torna extremamente penoso, tanto para o público como para os artistas, permanecer duas horas ou mais lá dentro, durante a representação de uma peça ou de qualquer outro espetáculo. Não haverá nenhum exagêro em afirmar-se que o prazer, ali, acaba se transformando em sofrimento. Lembro-me que, por ocasião da inauguração do Teatro, logo após a reforma, pela Cia. de Maria Dela Costa, a famosa artista desmaiou no palco, durante a encenação da peça "O Canto da Cotovia". E não se diga que o chilique foi de mentirinha, isto é, que estava previsto no papel da artista. Foi desmaio mesmo, motivado pelo calor.

Durante a recente apresentação da peça de Máximo Gorki, "Os Pequenos Burgueses", pelo admirável grupo do Teatro Oficina, de São Paulo, pudemos imaginar o sofrimento dos artistas, a julgar pelo mal-estar da assistência que lotou o Teatro durante os três espetáculos encenados nesta Capital. Fazia um calor aplastante. Um senhor que estava a meu lado frequentador de saunas, chegou a lamentar não ter levado um frasquinho com essência de eucalíptico, para aproveitar a temperatura. Imagine-se agora o sofrimento dos artistas num cenário que representava um lar na Rússia, em pleno inverno. O ambiente e todo o guarda-roupa eram, como não podiam deixar de ser, adequados ao meio e ao clima. A prova de que a cena se desenrolava no inverno é que um dos personagens se apresentava frequentemente com o seu casacão siberiano, quando o termômetro no teatro devia estar marcando 35 graus centígrados. Houve um momento em que uma das atrizes passou um bocado de tempo debaixo de um grôsso cobertor de lã. E a assistência, na platéia, defendia-se como podia do calor, improvisando leques e ventarolas.

Ora, já é tempo de as nossas autoridades olharem com mais carinho pelo único teatro que possuímos em nossa Capital, fazendo instalar, no seu interior, um sistema de refrigeração ou coisa que o valha.

E mais: providenciar um maior distanciamento entre as filas de cadeiras, pois assim como está não é possível. Com efeito, não se pode esperar que tôda vez que um cavalheiro ou uma senhora entra numa fila, à procura do seu lugar, todos os que estão sentados tenham de se levantar, pois o espaço é tão pequeno que exige uma verdadeira ginástica, tanto de quem entra como de quem já está acomodado, criando uma situação de visível constrangimento entre uns e outros. Isso sem falar no desconfôrto que sentimos durante as duas ou três horas em que lá permanecemos tolhidos e quase imobilizados no pequeno espaço reservado a cada pessoa.

O público de Florianópolis gosta de teatro e sabe prestigiar os bons espetáculos, como o demonstrou durante a temparada do Teatro de Oficina de São Paulo, lotando literalmente a casa em tôdas as três apresentações. Foi um êxito indiscutível. É preciso, agora, que as nossas autoridades corrijam êsses defeitos, que não são lá tão onerosos nem tão difíceis que não possam ser removidos de imediato.

FARRAPOS DE MEMÓRIAS (XI)

Gustavo Neves

Conheci Haroldo Callado quando, como parte que era êle do grupo de intectuais que mantinham "A Semana" — a cuja frente estavam homens como Altino Flôres, Barreiros Filho. Mâncio Costa e outros — escrevia suas crônicas amenas ou ásperas, conforme o exigia a natueraza do assunto. Lembro-me dum conto que publicou naquele semanário e que,posteriormente, vi reproduzido em outros jornais e revistas: 'Estou vencido'. Parecia-me que Haroldo Callado, por essa época, se havia tocado de romantismo e a personagem de seu conto lhe desvelava os sentimentos... Mas também recordo a verve inexcedível, a graça espontânea de alguns de seus escritos, de um dos quais conservo especial memória: o artigo "O Coisa", com o qual fustigava jocosamente certa autoridade local.

Haroldo Callado militou na política de oposição e, em 1923 ou 24, andára-mos eu e êle, a serviço da campanha em favor da candidatura Nilo Peçanha à Presidência da República, cometendo algumas imprudências, sob os riscos das patas de cavalos da Polícia. Os jovens que atualmente fazem política oposicionista, garantido pela Justiça Eleitoral, cercados de tôda a proteção policial, nem poderão suspeitar do que era contrariar a opinião e as fôrças situacionistas ao tempo em que o voto era ainda exatamente uma das nossas reivindicações. Em 1.923, já éramos partidários do chamado civilismo de então, acompanhando a prègação de Nêreu Ramos. Haroldo Callado, ardoroso e intimorato, pode fazer-se líder do liberalismo nilista. Mas havia uma circunstância que lhe acrescia até o sacrifício pessoal o mérito das atitudes que não dissimulava nunca: era funcionário público federal alto servidor da antiga Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos. Não tardariam as perseguições políticas, com as remoções daqui para acolá e outros incômodos, aliás previstos por êle.

Haroldo, porém, não gostava de curvaturas e detestava as deserções. Eis por que, perdidas as eleições de Nilo Peçanha, cinco anos depois viriam outras, aparecendo como candidato da oposição o gaúcho Getúlio Vargas. De nôvo Nerêu Ramos, com os mesmos amigos, entrou em campanha. Já então, porém, os destinos nacionais iriam encontrar melhores rumos, porque, vencido nas urnas, ou pelo menos na depuração feita pelo Congresso Nacional, Getúlio Vargas iria triunfar pelas armas. Veio a revolução de 1930. Antes dêsse desfêcho, todavia, Haroldo Callado já tinha sofrido as consequências de sua pertinácia política: haviam-no removido de Florianópolis para a Capital do Espírito Santo. Não chegou a movimentar-se, porque as transformações políticas do país lhe valeram a anulação do ato punitivo.

Data, assim, de 1930 a mais assídua presença de Haroldo Callado na imprensa florianopolitana, como redator de "República", o jornal matutino que passaria a ser órgão do Partido Liberal Catarinense e teria como diretor o próprio chefe regional do Partido, o dr. Nerêu Ramos.

Haroldo Callado era, porém, um crente fiel ao civismo e confiante na regeneração dos costumes políticos do Brasil. De sua parte, tudo fazia para dar exemplos de apurada educação política. Não fêz inimigos. Não acredito que os tivesse, mesmo entre os que obrigados a respeitar-lhe a altitude do porte moral, desejavam afastá-lo de sua terra. Era benquisto de todos quantos o conheciam e não lhe temiam a austeridade.

Nos círculos intelectuais, todos lhe queriam bem e o admiravam, como acontecia entre os seus pares da Academia Catarinense de Letras, de que foi um dos fundadores. Nobre espírito, bom coração, grande cultura, muito era ainda de esperar de sua personalidade e de sua capacidade de ação, quando, certa noite, a notícia de sua morte veio abalar o grupo de seus amigos. Vítima de grave enfermidade, Haroldo Callado estava morto. Prestaram-lhe as últimas homenagens, à beira do túmulo, Laércio Caldeira de Andrada, em nome da Academia Catarinense de Letras, e Laudares de Carvalho, pelos seus amigos e colegas. Discursaram ainda Dorval Lamotte, exaltando-lhe as virtudes cívicas, e Nerêu Ramos, o companheiro de tôdas as horas, aludindo à irreparável lacuna que se abria nas fileiras do Partido Liberal Catarinense.

Haroldo Callado, filho de emérito jornalista que foi Martinho Callado, soube honrar a memória do varão ilustre, que criára uma descendência de homens de imprensa, representada ainda, entre nós, por êsse nobre caráter e iluminado espírito que é Martinho Callado Júnior, o único sobrevivente dessa luzida estirpe.

FACULDADES EM CRISE

O que está acontecendo nas Faculdades técnicas da Universidade Federal de Santa Catarina é desolador. A falta de verbas está martirizando a vida de seus diretores que já não sabem o que fazer para manter o ritmo normal de atividades. A mais sacrificada é a Faculdade de Odontologia, onde as aulas resumem-se às preleções teóricas dos professores. Não há dinheiro para comprar uma garrafa de álcool, tôdas as atividades práticas estão paralizadas ninguém sabe quando a situação se normalizará.

ÁGUA

Choveu no fim da semana. Como estamos numa ilha, temos água por todos os lados e, ainda, por cima. Há agua nas nossas baías, água nas adutoras, água nos relatórios, água nas notas oficiais. Há água ,até, nas lágrimas dos técnicos do DAES. Só não há água, mesmo, é nas torneiras.

FOGO

Muitas vêzes é preciso que um acontecimento infeliz nos desperte para a realidade. O incêndio de terça-feira teve êsse mérito, revelando o nosso completo despreparo para enfrentar uma situação de emergência. Escrevo quinta-feira à noite e o trânsito pela Felipe Schmith ainda não foi liberado. Se um incêndio causou tanta balbúrdia, tanta confusão, parando a vida da cidade, o que acontecerá se um dia tivermos que enfrentar uma real situação de calamidade pública?

COMANCHE

Policiais da Delegacia de Capturas de Pôrto Alegre prenderam em Florianópolis o indivíduo Pedro Maciel, conhecido por Comanche, condenado pela Terceira Vara Criminal à pena de dois anos de detenção, por furto.

Em Florianópolis, Comanche havia instalado uma academia de luta-livre, já contava com 20 alunos e ia muito bem de vida. Agora, um tanto a contra-gôsto, teve que transferir a sua academia para a Penitenciária de Pôrto Alegre.

INTELECTUAL

Está para se consumar, se já não se consumou, a venda do passe de Paulo Borges para o Corintians. Com a venda, a família Andrade está livrando cêrca de 500 milhões de cruzeiros velhos emprestados ao Bangu. Mas quem está muito preocupada com o dinheiro que Paulo Borges irá ganhar com a transferência definitiva para o Corintians é sua esposa Zuleide, que declarou:

— Vamos logo aplicar tudo em imóveis. Eu não vou deixar nada na mão do Paulo, que êle acabaria torrando os milhões em revistas de quadrinhos.

PACIFICAÇÃO

Afirma Moacir Werneck em sua coluna da "Última hora": "Quem está totalmente integrado no esquema da pacificação é o ex-deputado Doutel de Andrade. Está, por exemplo, perfeitamente pacificado com o sr. Carlos Lacerda — de quem ouviu palavrões políticos e a quem repetia outros. A intimidade é tanta que Doutel já o chama de "Carlos", engrossando o "r".

CAPIM

Noticiam os jornais que o capim Pangola-Taiwan, A-24, é considerado a nova e radiosa esperança do agricultor brasileiro.

Foi introduzido no Brasil pelo agrônomo americano Howard Rean e plantado em largas extensões dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. O capim foi estudado e aprovado pelo Centro Experimental de Pesquisas Agrícolas do Estado do Rio.

Êsse capim nôvo deve ser plantado também em outros pontos do Brasil. Afinal, há uma larga faixa de consumo no País.

DECRETO

O decreto 463, de 29 de janeiro de 1968, publicado no Diário Oficial de 2 de fevereiro, dispondo sôbre linhas de transporte coletivo na Agronômica, ainda não foi cumprido. Quem sabe o Prefeito Acácio Santiago baixa um decreto para cumprir o decreto?

FRASE

De Sérgio Pôrto, sôbre o Impôsto de Renda:

— O Impôsto de Renda no Brasil é mais puxado que corda de sino no sábado de Aleluia.

MANCHETE

Da Luta Democrática, registrando a intervenção médica em uma senhora de 60 anos, em Belo Horizonte, que sofrera diversas paradas cardíacas:

— Coração da Velha parava mais que motor de calhambeque.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Sôbre o Planejamento Integral da Educação (I)

Sílvio Coelho dos Santos

A necessidade de se utilizar a técnica do planejamento para permitir a melhoria e a adequação do sistema de ensino em vigor no Estado, é hoje fato considerado indiscutível. A simples consideração de que a Secretaria de Educação e Cultura, por exemplo, envolve maior número de servidores do que tôdas as demais Secretarias reunidas, já é um ponto de apoio às nossas observações. Além disso, o sistema de ensino em Sta. Catarina atinge mais de meio milhão de crianças e adolescentes, além da juventude que frequenta os níveis colegial e universitário. Varias também são as entidades que direta ou indiretamente atuam no sistema, além da SEC. O Conselho Estadual de Educação, o Gabinete de Planejamento do II Plano de Metas, a Fundação Educacional de Santa Catarina, a Seccional do Ensino Secundário, as Representações dos Ensinos Comercial, Agrícola e Industrial, a Campanha da Merenda Escolar, o Serviço de Supervisão, o Plano Nacional de Educação, a Universidade Federal de Santa Catarina, etc., etc., são algumas dessas instituições, patrocinadas pelo Estado, pelo Govêrno Federal ou ainda decorrentes de convênios firmados entre ambos. Há, ainda, tôdas as organizações escolares mantidas pelos Municípios e pelas entidades particulares.

O volume dos recursos humanos e financeiros à disposição dessas instituições é de tal ordem que sòmente o uso da técnica do planejamento poderá vir permitir o alcance dos objetivos que essas organizações possuem e, que, evidentemente, são sua própria razão de ser. Aliás, esta é uma questão própria às sociedades em vias de desenvolvimnto, pois na medida em que elas vão se tornando mais "complexas", é necessário o uso de técnicas que permitam a formulação de objetivos claros, além da fixação dos meios para o seu alcance. E é evidente que essas medidas só podem ser tomadas pelo Estado.

Em têrmos retrospectivos, em 1944 já se pensava planejar o desenvolvimento econômico nacional, "para que se concretizasse a racionalidade possível ou presumida" (Ianni, O., 1965, o Estado, 1965, o Estado e Capitalismo, p. 60, Ed. Civ. Brasileira). Mas foi no período 1556/60, com o Programa de Metas, que se consubstanciou no País a idéia do uso da técnica do Planejamento. Em nossos dias, a criação do Miniplan demonstrou que realmente o planejamento não pode mais ser deixado à margem pelos administratidores, já devido à preocupação em uso da melhor maneira os recursos disponíveis, já devido à complexidade dos problemas que à nossa geração cabe enfrentar.

Em Santa Catarina, e especificamente na área educacional, em 1960 se parta para o estabelecimento de metas. Projetava-se em função do Seminário Sócio-Econômico, realizado sob o patrocínio da Federação das Indústrias, vinte metas educacionais (evolvendo o sistema do pré-primário ao superior que à época se admitia como válidas para a promoção do processo desse desenvolvimento econômico e social que se pretendia desencadear. Na prática, contudo, êsse conjunto de Metas que logrou ser alcançado e sòmente algumas delas (como por exemplo a referente à construção de salas de aula) foram efetivamente atingidas. Paralelamente, no Plano Federal, surgiram sucessivamente o Plano Nacional de Educação, o Plano Trienal, a Revisão do Plano Nacional e, em tempos presentes, novo Plano Trienal. Em todos êsses documentos, cometeu-se aos Estados várias metas a atingir no campo da Educação e estimulou-se as várias unidades da Federação para formularem seus planos educacionais. Entretanto, a definição de plano educacional não foi adequadamente estabelecida, de maneira que para muitos administradores da educação o plano seria a programação dos recursos disponíveis (particularmente os originários dos fundos de ensino primário e médio e do salário educação), colocados à disposição dos Estados, por dispositivo constitucional, pela União. Nada mais errado, entretanto.

Todavia, o importante é que foi através do contrôle que a União mantinha sôbre a aplicação dos fundos de ensino médio e primário, além do salário educação, que foram esboçados essas tentativas para se levar os Estados a formularem planos globais de educação.

Em 1965, o Conselho Federal de Educação tentou levar os Estados à planificação de seus sistemas de ensino, utlizando o argumento de que não fariam júz aos recursos federais, provenientes dos fundos e do salário educação, os Estados que não apresentassem planejamentos globais. Paralelamente, o CEF fornecia as instruções necessárias à elaboração de tais planos (ver Documenta 36, abril/65).

Em Sta. Catarina, nessa época, o Conselho Estadual de Educação solicitou que o CEPE, órgão da Faculdade de Educação, elaborasse um documento que servisse de subsídios para o Conselho estabelecer o planejamento da educação catarinense. O CEPE, através do trabalho de uma equipe que liderei, elaborou e publicou um trabalho com o título "subsídios ao plano quinquenal de educação do Estado de Sta. Catarina — 1966/70". O encaminhamento dêsse documento ao CEE, entretanto, deu origem a nova solicitação. Agora, no sentido de que a mesma equipe estabelecesse o ante-projeto do documento definitivo. Isto também se realizou (veja-se o apêndice 2 do relatório "Sôbre as Condições do Processo Educacional de Sta. Catarina").

Nêsse interim, entretanto, o Conselho Federal de Educação, submetendo-se às pressões de diversos Estados, suspendeu sua exigência de fixação de planejamentos globais para permitir a liberação dos recursos federais. Com esta notícia e considerando que as condições para o estabelecimento de um plano global eram sumamente precárias, devido à escassez de dados concretos, o CEE também encerrou as discussões em tôrno do plano que a equipe do CEPE havia formulado. Mas, algo ficou como resultante dessa experiência, pelo menos na área do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais. Surpreendidos com a insuficiência de dados, técnicos do CEPE formularam e executaram, sob o patrocínio do Gabinete de Planejamento do II Plano de Metas do Govêrno, uma pesquisa que visava o conhecimento exaustivo da realidade educacional catarinense, nos níveis primário e médio. Dava-se, assim, um passo importante para o surgimento de um plano global de educação.

A possibilidade de se estabelecer o regime da "planificação" no setor educacional, entretanto, ainda envolve a visualização da sociedade estadual, no tempo e no espaço. Assim, não será possível a formulação de um plano global sem que se tenha em conta as perspectivas econômicas do Estado, além de se considerar suas tendências quanto a demografia, a urbanização, o avanço tecnológico, os meios de comunicação. Será necessário levar em conta, também, que o Estado não é um todo isolado da Nação e que esta como um todo, além de pressionar o Estado quanto a várias decisões sofre compulsões de outras sociedades nacionais.

Mas, adiante de tôda essa complexidade que o técnico deverá superar quando da formulação do plano, é preciso abordar outros aspectos da questão. Sabe-se que os planos por mais elaborados que sejam, só podem ter sucesso na medida em que haja instituições capazes funcionalmente de executá-los. Ora, isto não ocorre com a maioria das instituições que em Sta. Catarina atuam no pelos Govêrnos Estadual e Municipal. Em primeiro lupelo Govêrnos Estadual e Municipal. Em primeiro lugar, pois, vimos que há necessidade do planejamento educacional estar condicionado à reforma administrativa dessas instituições, para a sua execução. Em segundo lugar, o plano, por melhor elaborado que seja, deverá sofrer correções ao final de períodos pré-estabelecidos(a cada dois anos, por exemplo). Mas, essas correções sòmente serão possíveis na medida em que os organismos burocráticos responsáveis pela execução do plano tenham condições de fornecer os elementos (dados) concretos necessários à revisão. Isto é pràticamente impossível, em nosso modo de ver, nas condições atuais. Em terceiro e último lugar, a planificação do sistema educacional não deverá apenas distribuir melhor os recursos financeiros existentes e tentar obter melhores rendimentos quanto à aplicação dêsses recursos. Evidentemente, a planificação terá de considerar os recursos humanos, sejam aquêles vinculados ao sistema de ensino, sejam aquêles representativos do potencial estadual. Ora, novamente aqui, a reforma administrativa dos órgãos responsáveis pela conducação do sistema de ensino é fundamental, pois não se poderá considerar a potencialidade dos recursos humanos, enquanto o homem é alvo de um processo de política de clientela, que além de aliená-lo, o desumaniza.

Agricultura

O FANTASTICO DA PESQUISA

Glauco Olinger

Ante-ontem, dia 19, estávamos em Campinas, participando da Primeira **Reunião Nacional de Engenheiros Agrônomos Planejadores.**

Soram selecionados para conferencistas renomados técnicos do ensino, da pesquisa, e de outros setores ligados a agricultura nacional e internacional. Um eminente especialista do maior Instituto de Pesquisa Agronomica do país, relacionando dados sôbre a erosão, afirmou que o Estado de São Paulo perde, anualmente, uma camada de 15 centímetros de solo numa área de 60 mil hectares. Esta lavagem de terra, causada pelas enxurrada, reprenta um prejuízo **anual** de 90 milhões de cruzeiros novos, apenas considerados os elementos nutritivos perdidos à base do valor atual dos adubos.

Em dados práticos, significa que, 300 fazendas — de 200 hectares cada uma, anualmente, se tornam improdutivas, em São Paulo.

Essas são afirmações do especialista, baseadas — nos dados colhidos na pesquisa.

Entretanto, se correlacionarmos o dado teórico, obtido nas áreas da pesquisa, com as observações de campo, chegaremos fatalmente à conclusão absurda:

Todàs as propriedades dos Vales do Itajaí, Rio do Peixe e Uruguai, em Santa Catarina ou no Rio Grande do Sul, de topografia acidentada, com mais de 20 anos de cultivo, estariam "improdutivas e práticamente, sem valor para fins agrícolas, pelo efeito da erosão".

A afirmação não é verdadeira porque a maioria das propriedades rurais dos Vales mencionados têm mais que o dobrô de tempo de vida produtiva e continuam valorizadas para fins agrícolas.

O resultado da pesquisa não corresponde, nem de longe, ao que ocorre, na realidade. Diz o autor do livro "O despertar dos mágicos", que, na escala do cosmos, só o fantástico é verdadeiro.

Acontece que a agricultura **ainda** é feita sôbre a fina camada de solo terrestre e não na lua, ou em algum planeta, pelo que se conhece.

Quando o cientista passa a viver sòmente no microcosmo da pesquisa sem relacioná-la e adaptá-la à realidade do mundo que o cerca, as afirmações, frequentemente, só têm validade para o mundo da fantasia.

continua na última página

Coluna Fiscal

J. Medeiros Netto

REUNIÃO DE SECRETARIOS

Segundo a imprensa carioca, de positivo mesmo, resolveram os Secretários da Fazenda reunidos na Guanabara: 1) Compromisso de não cobrar multas nos postos fiscais de fronteira e intensificação do intercâmbio de informações fiscais. 2) Isenção total do ICM para os produtos horti-fruti-grangeiros e para pescado (até agora a insenção abrangia sòmente as operações internas em cada Estado). 3) Isenção total do ICM na comercialização de Frutas nacionais e das provenientes de países pertencentes à ALALC. 4) Redução de base de cálculo, na comercialização de veículos usados.

E' de se salientar, que o Secretário de Finanças da Guanabara tentou convencer seus colegas a extinguir os postos de fiscalização de fronteira, a exemplo do que já fez São Paulo. Cremos que a extinção só seria possível, se pudessem os postos ser substituídos por um sistema perfeito de fiscalização, através de dados trocados entre os Estados. Como a montagem da máquina necessária não poderia ser efetuada da noite para o dia e sem o emprego de material humano de gabarito e muito dinheiro, a solução encontrada (item 1, acima), não representa mais que uma colher de chá dada ao Secretário da Guanabara.

Não resta dúvida, que muito auxiliou a sensibilizar os Secretários e a incliná-los para essa concessão, o oportuno trabalho jornalistico do Jornal do Brasil, a respeito de um pêsto fiscal de fronteira do Estado do Rio. Os desmandos descritas, fizeram com que tôdos se lembrassem que os postos de seus Estados também têm defeitos, embora talvez não tão grandes. A solução encontrada foi dessas de tapar o sol com a peneira, e os sonegadores já estão esfregando as mãos de contentes, pensando que dêle não mais serão cobradas multas na fronteira.

Queremos crer que os jornais pecaram por avareza de palavras ao darem as notícias a respeito e que o decidido tenha sido o que foi dito... mas não bem assim.

DE CRETO — LEI 157

A rejeição da prorrogação do decreto-lei 157, pelo Senado, foi dissecada pelos jornais, durante a semana que passou. A maioria falou contra os Senadores do Norte e Nordeste por não perceberem que o aumento da produção no Sul, só viria em benefício do país e também, indiretamente, das áreas da SUDENE e SUDAM, pois no futuro, haveria mais impôsto poupado (através das leis de estímulos) para ser empregado naquelas regiões.

Houve os que atacaram aos Senadores e ao próprio decreto-lei, encontrando neste, sérios excessos que um estudo mais acurado deveria podar.

Outros falaram em desentrosamento entre o Govêrno e seus líderes no legislativo.

Poucos se aperceberam da negligência e do desinterêsse dos representantes do Sul, que deveriam estar atentos a matéria de tamanha relevância.

Até ilações políticas foram tiradas: a rejeição veio provar "que o poder Legislativo conserva o contrôle absoluto do processo de feitura de leis". A êsses foi logo respondido. O Govêrno enviou projeto de lei ao Congresso, prorrogando a vigência do decreto-lei e enfatizou: a aprovação da mensagem é "questão fechada".

O IMPOSTO SÔBRE SERVIÇOS E OS BANCOS

A Prefeitura da Capital enviou elemento de alto gabarito a São Paulo, a fim de coligir matéria jurisprudencial referente ao Impôsto sôbre Serviços incidente nas comissões sôbre títulos descontados. E' pensamento da Fazenda municipal dar execução integral ao inciso IX, do artigo 273, da lei 805, de 17-12-66, com a nova redação que lhe deu a lei 860, de 16-12-67. Para tanto, deverá o Govêrno da Capital preparar as armas para a batalha judiciária que se travará, munindo-se de farto material jurídico, pois os Bancos, inadmitindo a exigência do fisco, certamente solicitarão à Justiça que dê a palavra final sôbre o assunto.

AUMENTO DA ALIQUOTA DQ ICM

E por falar em batalha judicial, está pronto para dar entrada no Tribunal de Justiça do Estado, o mandado de segurança que será impetrada por participantes do Clube dos Diretores Lojistas de Florianópolis.

O mandado será preventivo, e defenderá ponto de vista segundo o qual, no caso do aumento da alíquota do ICM, cabe a impetração contra a lei (ou se quiserem, contra o decreto) em tese.

Uma Política para o Carvão (VI)

Fernando Marcondes

A Comissão do Plano do Carvão Nacional — CPCAN, até janeiro do corrente ano, adquiria dos mineradores todo o carvão extraído das minas e o revendia à COSIPA e USIMINAS (carvão-metalúrgico), à SOTELCA (carvão-vapor) e a outros pequenos consumidores. Fugia a e ta regra o carvão oriundo das minas de propriedades da CSN, que produzia bàsicamente para o seu próprio consumo.

Como já se disse, o preço do carvão-metalúrgico vendido à COSIPA e USIMINAS incluia aquela parcela do carvão-vapor não consumido pela SOTELCA. Todavia, estas companhias, que sistemàticamente já vinham reclamando o elevado preço do carvão em si, nunca aceitaram esta cobrança, alegando que não podiam pagar uma coisa que não consumiam. Em consequência, a CPCAN pagava todo o carvão que adquiria e cobrava, quando o vendia, apenas uma parte dêle. A parte que não conseguia cobrar já somava, em janeiro de 1968, mais de 10 bilhões de cruzeiros antigos. Não tendo recursos que pudessem dar cobertura a êste tipo de despesa, e sentindo que a situação tendia a piorar, nada mais restava a CPCAN que sugerir ao Govêrno Federal uma tomada de posição mais vigorosa, mais verdadeira, mais adequada à realidade que se apresentava tão sombria.

Não bastasse isso, a verdade é que êsses fatos todos e tavam conduzindo a economia carbonífera ao descrédito e ao definhamento.

Foi quando o Govêrno Federal se decidiu — e eu diria corajosamente — pela adoção de uma política realista para êste importante setor da economia nacional.

Esta política se acha consubstanciada no Decreto 62.113, de 12 de janeiro último, assinado pelo Senhor Presidente da República e subscrito por seis Ministros de Estado, e refletiu, na grande tomada do problema, as conclusões a que chegou o Grupo Consultivo da Indústria Siderúrgica. Devo lembrar que êste Grupo, além das atribuições diretamente pertinentes ao setor siderúrgico, tinha por incumbência sugerir uma política com vistas à revitalização da economia carbonífera de Santa Catarina ao qual se vinculava o setor siderúrgico em decorrências das aquisições de carvão para utilização nos altos fornos, em mistura com o carvão importado.

Não tenho dúvidas em afirmar que êste Decreto consagra as melhores recomendações já feitas pelos estudiosos no assunto e inclusive o ponto de vista do Estado de Santa Catarina, diversas vêzes manifestado pelo Govêrno Ivo Silveira e por govêrnos anteriores.

Vejo o Decreto 62.113 como a medida salvadora do carvão catarinense, e tenho fundadas esperanças, porque conheço bem os homens que deverão executá-lo, de que seus objetivos serão alcançados.

Vamos a êle.

De acôrdo com o seu art. 6°, a partir de 16 de janeiro de 1968 (data de sua publicação), ficaram suspensas as operações de comercialização do carvão efetuadas pela CPCAN, devendo as indústrias consumidoras de carvão metalúrgico adquirirem diretamente às emprêsas mineradoras o carvão pré-lavado. Volta, portanto, a CPCAN a dedicar integralmente seu tempo no estudo e equacionamento dos problemas carboníferos, e não no pagamento e recebimentode suas contas.

As quantidades de carvão a serem adquiridas pelas indústrias siderúrgicas serão fixadas pela Junta Deliberativa da CPCAN, órgão criado pelo Decreto e composto de quatro membros: Presidente e Vice-Presidente da CPCAN, um representante do Ministério do Planejamento e do Ministério da Fazenda (indicação conjunta) e um representante do Departamento Nacional da Produção Mineral.

Se as emprêsas siderúrgicas não adquirirem integralmente as quotas fixadas ou não pagarem as faturas correspondentes, fica a Junta Deliberativa autorizada a suspender as importações de carvão metalúrgico.

Manteve o Decreto o consumo atual de carvão metalúrgico até que seja atingido o equilíbrio entre a produção e o consumo anuais de carvão-vapor. Uma vez atingido êste equilíbrio, será examinada a possibilidade de absorção do estoque de carvão-vapor, de redução do teor de cinzas do carvão-metalúrgico nacional, e de aumento da produção de carvão-vapor à quantidade estritamente necessária à satisfação de seu mercado de consumo. Em outras palavras, a partir dêste ponto se terá a necessária flexibilidade para alterar os parâmetros que hoje regem esta economia, propiciando-lhe então novas perspectivas de desenvolvimento.

O Decreto estabelece várias providências com vistas à redução do preço do carvão,, à utilização do carvão-vapor não consumido, ao aproveitamento da mão-de-obra resultante dos projetos de mecanização, e outras mais.

Delas nos ocuparemos no nosso VII artigo sôbre o carvão.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Um Exercício de Democracia

Filas intermináveis se formaram nas dependências do Colégio, até parecendo um três de outubro, com uma única diferença: só votaram eleitores do sexo feminino.

Tal e qual como no mais perfeito dos regimes democráticos, foram realizadas eleições em nossa cidade, num mundo não de adultos, não de políticos em potencial, sem demagogias e sem finalidades lucrativas. Num mundo de jovens, onde a preocupação máxima é desenvolver o sentimento cívico da estudante florianòpolitana. Falamos no pleito, direto e secreto, que elegeu a nova diretoria do Grêmio Estudantil Tristão de Ataíde, do Colégio Coração de Jesus, entidade também conhecida pela sigla de GETA.

A campanha desenrolou-se durante semanas, dentro e fora do Colégio, período em que as candidatas das três chapas registradas pregaram, de sala em sala, pelos corredores do Coração de Jesus e a caminho de casa, as suas metas e os seus planos, que seriam executados durante todo o ano letivo de 1968. Sem ataques pessoais — tão comuns em campanhas políticas — e num clima de perfeita ordem disputaram os votos das 600 eleitoras sem títulos, tôdas estudantes dos primeiro e segundo ciclos.

Não houve comícios, mas nas horas de pausa verificavam-se grandes concentrações pelos pátios externos do estabelecimento. Eram as candidatas dialogando com as eleitoras, cabalando os votos necessários para se elegerem. E isto ocorreu, diàriamente, durante semanas, nos períodos da manhã e da tarde, num crescendo que só foi arrefecer no dia das eleições: 16 de março.

E a vencedora foi a chapa encabeçada pela aluna Rosa Bastos, que obteve a surpreendente soma de 310 votos, alcançando a desnecessária mas significativa maioria absoluta. A nova presidenta do Grêmio Estudantil Tristão de Ataíde será assessorada durante sua gestão pelas suas fiéis compaiheiras de chapa, que com ela batalharam para conseguir a grande vitória. Sandra Ramalho é a vice-presidente, Quíria Lopes e Sandra Mansur as secretárias, Marta Evangelista e Madalena Meira cuidarão das finanças do Grêmio, Zilda Flôres, Eliane Fischer, Maria de Lourdes Bittencourt e Márcia Ramalho cuidarão do perfeito funcionanmento dos Departamentos Social, Artístico, Esportivo e Cultural. Tôdas elas estão perfeitamente afinadas com os propósitos da presidenta e prometem tudo fazer para cumprir as metas da entidade que dirigem e a plataforma pregada durante a campanha.

AS METAS

Rosa Bastos diz que, além de desenvolver o sentimento cívico das alunas do Colégio Coração de Jesus, o Grêmio Estudantil Tristão de Ataíde também tem por metas agir, junto ao corpo discente e docente do Colégio, no sentido de incentivar o interêsse pelas pesquisas cristãs e atividades literárias, desenvolver o interêsse pelas práticas cristãs e de solidariedade, despertar a liderança, desenvolver os pendores artísticos, incrementar as práticas esportivas e colaborar para a integração das alunas na sociedade de hoje e prepará-las para assumirem, no amanhã, suas responsabilidades familiares, sociais, cívicas e religiosas.

Para que as metas fossem alcançadas plenamente e racionalmente, o Grêmio foi dividido em quatro departamentos e êsses, por sua vez, em 32 clubes, sendo que cada aluna matricula-se, por livre escolha, no clube de sua preferência.

E o nôvo govêrno estudantil foi instalado no Colégio Coração de Jesus, constituindo-se num perfeito exercício de democracia, preparando a jovem de hoje para o dia de amanhã.

Com as mesmas características de uma eleição comum, as alunas do Colégio Coração de Jesus, em pleito direto e secreto, elegeram as dirigentes do seu Grêmio.

A democracia ensinada desde cedo.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O Bilhete

(conto de amor à maneira de Nelson Rodrigues)

Paulo da Costa Ramos

1

Era um santo e só cometeu, em cinquenta e sete anos de idade, um único e escasso pecado. Dirá o leitor que um cidadão que pecou uma única vêz em tanto tempo nem faz jús a menção. Nem tanto, nem tanto. Raskolnikov, se não tivesse decepado a carótida de duas velhas agiotas, também seria um santo, dêsses de dar alpiste a pardal na palma da mão — mas o crime solitário o perdeu para sempre. Assim como personagem de Dostoyewsky, Brasileiro dos Anjos entrou por um cano deslumbrante com uma única culpa, a de ter amado depois dos cinquenta.

2

Abro um parêntese para protestar contra o preconceito que envolve o amôr maduro. Disse "amôr maduro" e já ouço risotas de galhofa. Por quê? Será privilégio dos jovens o sentir no rôsto o bafo quente da paixão? Há jovens que caindo de quatro patas nunca mais conseguiriam se levantar; há outros ainda que não aprenderam nem a chupar um chica-bom; há muitos, milhares, que ainda molham as fraldas, que não tomaram, sequer, um porre honesto. Pois bem; se um dêsses se apaixona, passa imediatamente a ser um iluminado. "Está gamado", sussuram, aprovadoramente, os amigos. E os velhos, e os velhos? Ah, quando passa um cinquentão terna e docemente acompanhado, junto com o casal vem as interpretações: "Êsse está gagá" ou então "É a secretária dêle, dêsse velho fauno". Ora, amigos, é injusto.

3

Fecho o parêntese e volto à narrativa. Acontece que a espôsa de Brasileiro era uma dessas senhoras gordas e patuscas, cujo único curso na vida tinha sido o de corte e costura numa escola do Quintino. Senhora muito católica, era filha de Maria dêsde os treze anos, e, com o mais ungido fervor, participava de tôdas as procissões que saíssem à rua num raio de 1.000 quilômetrôs quadrados. Frequentava tôdas, desde Jacarépaguá até Campo Grande, arrastando consigo o marido, instando com êle para que se associasse também a uma congregação, para que tivesse direito oficial de participar das solenidades.

4

Três anos de casamento, Brasileiro chega em casa com a terrível notícia: não podiam ter filhos. Dona Hermengarda, assim se chamava, colocou a mão gorda sôbre o seio arfante e teve, alí mesmo, três chiliques internacionais. Chamaram os parentes, os amigos, os vizinhos, o diabo. Colocaram-na na cama, abriram-lhe o espartilho (dona Hermengarda nunca dispensou essa transcendental peça íntima) deram-lhe sal para cheirar, molharam-lhe a testa com água de moringa, colocaram-lhe rodelas de batata crua sôbre as temporas e esperaram.

5

Paulatinamente, dona Hermengarda foi recobrando os sentidos. Sentou-se na cama, olhou os presentes espantada, e buscou, por fim, os olhos do marido. Perguntou então, numa vóz que vinha das suas entranhas: "é verdade"? Brasileiro tentou desconversar, mandou que ela se deitasse, mas nada adiantou. A mulher puxou-o desesperadamente pela manga e renovou a interrogação, numa vóz mais cava ainda. Sem alternativa, Brasileiro abaixou a cabeça confirmando. Então foi lindo.

6

Dona Hermengarda levantou-se, ficando de pé sôbre a cama. Os seus noventa e tantos quilos extravasavam pelas aberturas do espartilho, os seios dir-se-iam dois balões de gás prestes a fugir do seu peito. A cena, em seu conjunto, poderia lembrar uma audição especial e íntima de Maria Callas, de Sarah Bernhardt, sei lá. Os presentes, emudecidos, esperavam o pior. Brasileiro chegou a temer (ou deverei dizer, ansiar,?) o grito final. Mas dona Hermengarda foi categórica, quando, afinal, falou. E disse as seguintes palavras, ouvidas por todos os circunstantes, inclusive o entregador do gás, que, apalermado, perguntava onde deixar o botijão: "A partir de hoje, Brasileiro, vovê dormirá no quarto de hóspedes. Não há mais razão para termos uma cama de casal".

7

Alí mesmo, dona Hermengarda doou a cama a uma sobrinha que estava noiva. Brasileiro, nos primeiros tempos, inconformado, tentou tudo, até despacho. Mas a espôsa ficou firme. Certas ocasiões, Brasileiro a surpreendia murmurando qualquer coisa ininteligível. Perguntava o que era e recebía como resposta: "é uma jaculatória, para que o Senhor não me permita cair em tentação". Alguns amigos, conhecedores do drama, aconselhavam Brasileiro: "Caí fora, rapaz, cai fora". Brasileiro, no entanto, repelia as propostas: "Mulher é para sempre se tive azar com a minha, babáu".

8

Um dia, trinta anos depois, empregou-se na firma da qual Brasileiro era guarda-livros (firma não é bem o têrmo. Era um armazém atacadista de bacalháu) uma corôa deslumbrante. Quarenta e nove anos, leves sardas sôbre o colo e um olhar perdidamente langoroso. Apesar dos comentários de que teria levado uma vida bem airosa nos seus dias de juventude, Brasileiro desde o princípio respeitou-a, como se fôra uma grande dama.

9

Sentia que existia uma espécie de comunicação entre dona Leda e a sua pessôa. Mas nunca tentou conferir. Afogava o sonho inalcançável de que, na realidade, havia se casado com Lêda, e não com Hermengarda, mas disso não passava. Dona Lêda, afinal, irritada com tanta pasmaceira, e para abreviar as coisas, deixou dentro de um dos livros um bilhete.

10

Ora, os fatos, às vêzes, são cruéis. Bem mais cruéis do que a mais exagerada ficção. E eis que o bilhete, sem que Brasileiro sequer o lêsse, caiu nas mãos de dona Hermengarda. Como? Muito simples: naquêle preciso dia, Brasileiro levou o livro fatídico para casa, e, contrariando os seus costumes, não trabalhou. Botou as chinelas e ligou o rádio para escutar Botafogo x Fluminense. No dia seguinte, resolveu deixar o livro em casa.

11

Hermengarda entrou no armazém como um furação. Trazia um papel côr-de-rosa nas mãos e dos seus lábios escorria a baba elástica e bovina dos desesperados. "Quem é essa Lêda, essa vagabunda?" — e a ex-santa senhora desandou com um palavreado digno de uma peça de Plínio Marcos. Apavorado, Brasileiro tentava negar, até que a mulher lhe brandiu com o bilhete. "Que bilhete?", protestou Brasileiro. "Êsse aqui, que essa Lêda te escreveu". Brasileiro demorou uns segundos a entender, e, quando entendeu, partiu para cima de dona Hermengarda: "Deixa vêr, deixa vêr". Dona Hermengarda, entretanto, não entendeu seu gesto, ou melhor, tomou-o como mais uma afronta. E rasgou o bilhete. Brasileiro sentiu uma contração na úlcera ao vêr os pedacinhos de papel côr-de-rosa caindo no chão. E estrangulou a patusca senhora em menos de vinte segundos, segundo apurou a perícia.

Epílogo

Na cadeia, Brasileiro mandava para o inferno amigos, parentes, advogados, tudo. Só pedia uma coisa: que alguém fôsse até dona Lêda pedir para que ela reproduzisse o bilhete, com papel da mesma côr. Quando lhe censuravam, explodia: "Que diabo, acho que tenho pelo menos o direito de saber por que estou em cana; pois se nem lí o bilhete". Um dia chamou o promotor e indagou: "E os autos, dr., se o bilhete não fôr para os autos o processo fica incompleto, não é isso?" À custa de tanta insistência, conseguiu que alguém fizesse o pedido à dona Lêda, que não se fêz de rogada; repetiu o bilhete. No dia seguinte, encontraram Brasileiro enforcado com o lençol da sela. Na sua mão, o bilhete.

Rockffeler ou Bob (o verdadeiro John)

Se os brasileiros pudesem votar nas eleições dos Estados Unidos (ótima idéia, diga-se de passagem, já que aqui não podem) deveriam optar entre Kennedy e Rockeffeler. Êste trás consigo uma tradição americanista, digamos assim, que não encontra paralelo em nenhum outro homem público do seu país. Desde os idos de trinta Rockeffeler visita periodicamente a América Latina, já foi Sub-secretário de Estado para êste continente, aqui tem parte dos seus negócios. Como um dos maiores empresários do mundo, pode, mais do que qualquer outro, avaliar as potencialidades que permanecem adormecidas abaixo do Rio Grande, à espera de um incentivo real — e como político deve avaliar bem o que significaria para os Estados Unidos ser o agente dêste incentivo.

Quanto a Bob, trata-se, longe, do melhor candidato — prejudicado, entretanto, exatamente pelo motivo que dizem tê-lo feito candidato: ter sido irmão de John Kennedy. Quem leu os seus livros, quem conhece a sua participação no govêrno do irmão, sabe que o verdadeiro Kennedy é Bob e não John. Bob é um John sem Jacqueline, sem a magia pessoal, sem a diplomacia patrícia do presidente assassinado. Mas é preciso que se saiba que as arestas que foi polindo durante sua vida pública se devem unicamente ao fato de que o ESCOLHIDO havia sido o irmão; a êle cabia o papel de ponta de lança da família, de abre-alas para o carro-chefe. John talvêz não tivesse sido sequer escolhido na convenção do Partido Democrata, não fôsse a impetuosidade de Bob, a sua inconformação em chegar em segundo.

O discurso do lançamento de sua candidatura revela uma maturidade, um conhecimento da — usemos a palavra — conjuntura admiráveis, em se tratando de um político americano. Isto porque, à custa do Vietnam, os americanos perderam qualquer noção de perspectiva, e só raciocinam em termos de "escalada", "retirada", "pombas" ou "falcões". Trocaram o mundo pelo Vietnam.

Bob não dá a êsse problema uma parcela maior do que êle merece. E termina o seu pronunciamento com palavras que provam ter entendido a angústia americana — que é o reflexo da angústia do mundo: "... esta não é uma eleição comum. O que está em discussão não é simplesmente a liderança do nosso Partido ou mesmo do nosso País — é o nosso direito à liderança moral nêsse planeta."

A dificuldade de ser oposição

Marcílio Medeiros, filho

Consciente das suas próprias limitações e certa de que qualquer tentativa de vôos mais ousados esbarrará inexoràvelmente no poderio político da ARENA, a Oposição em Santa Catarina procura agora cumprir um programa relativamente modesto mas que — segundo pretendem seus líderes — poderá resultar em maiores afirmações partidárias dentro do vazio político atual. A disposição do comando político do MDB no Estado em não deixar-se levar pelas tentações da "frente ampla" bem demonstra a sua fidelidade às diretrizes traçadas, no sentido de não dispersar tempo e trabalho em algo que não produza efeitos concretos para a sua agremiação, no que diz respeito à sua personalidade político-partidária.

Um dos ítens do programa oposicionista é a doutrinação política dos seus próprios integrantes e a ampliação do seu conhecimento sôbre problemas sócio-econômicos de Santa Catarina, em campos mais largos que a mera experiência parlamentar dos deputados, adquirida muitas vêzes no calor dos debates passionais. Para tanto, o MDB catarinense decidiu ir à escola, sendo que a aula inaugural do presente ano será dada nos dias 6 e 7 de abril na cidade de Lajes, para a qual então convidados os seus colegas oposicionistas do Rio Grande do Sul. O currículo estabelece uma nova aula para começo de maio, desta vez em Canoinhas, com a presença de deputados e membros da Oposição do Paraná.

O principal tema dêstes encontros será o estudo, a análise e — até onde fôr possível — o equacionamento dos problemas sociais, econômicos e administrativos de Santa Catarina. Mas os debates acêrca da questão da anistia aos punidos pela Revolução, as eleições diretas em todos os escalões, a política salarial do Govêrno e a redemocratização do País, também figuram na agenda oposicionista para os encontros regionais de abril e maio.

Ainda que pelo alto, o MDB examinará a sua participação nas eleições que se realizarão em novembro em 105 municípios catarinenses. Embora não tenha Gabinetes organizados em tôdas essas cidades, o MDB procurará se articular no maior número possível dos municípios do calendário eleitoral de 68, a fim de disputar o pleito em quase todos êles. Em Lajes, por exemplo, onde se deverão ferir eleições para a sucessão do Prefeito Nilton Rogério Neves, a Oposição comparecerá com tôdas as fôrças de que dispõe, embora reconheça que, para sí, as possibilidades de êxito no pleito são bastante remotas. De qualquer forma, mesmo nos municípios em que não lhe fôr possível lançar candidato, o MDB procurará atuar politicamente, entretanto sem admitir a possibilidade de acôrdo com quaisquer das sublegendas adversárias que por certo hão de vir até lá.

Já para a sucessão governamental, a Oposição deverá reunir-se nos próximos dias afim de ratificar sua disposição em participar da mesma, de preferência com "um nome que esteja acima dos Partidos atuais", através de uma candidatura que possa sensibilizar uma ponderável parcela do eleitorado catarinense. Mas, se essa alternativa não se concretizar, em virtude das adversidades eleitorais que o lançamento de uma candidatura inderrotável da ARENA vier a efetivar no Estado, alguém terá de pagar a sua cota de sacrifício ao MDB para figurar — como candidato eminentemente político — no pleito de 70.

De resto, o MDB nem sequer se dispõe a examinar a hipótese de vir a ser convocado para participar da "pacificação política" do Estado, de vez que acredita que esta possibilidade foi afastada quando da saída do sr. José de Miranda Ramos ,seu correligionário, da Secretaria do Interior e Justiça. "A não ser que nos oferecessem o PLAMEG, a Presidência do Banco do Estado ou a Secretaria da Fazenda, aí sim, poderíamos ter o ponto de partida para estudar se aceitaríamos ou não a participação", disse um parlamentar oposicionista.

Por isto, vê-se que a Oposição, preferindo continuar na planície política, busca o alargamento dos seus horizontes através de uma tentativa de sensibilização popular para as suas causas. Se já são difíceis e precários os instrumentos de que dispõe para essa luta, nos têrmos atuais, a verdade é que mais distantes se tornam suas modestas pretensões a partir do momento em que estiver vigorando o instituto das sublegendas.

Trânsito Livre

O incêndio irrompido na tarde de têrça-feira em um prédio da Rua Felipe Schmidt e a consequente obstrução da principal artéria comercial da Cidade pelo resto da semana dão bem uma idéia do despreparo de certas autoridades para agir diante de fatos que fujam à pacata rotina florianòpolitana.

Pelo que se pode depreender da medida que tomaram — uma solução em verdade extrema, justificável apenas diante de uma hecatombe — nossas autoridades ficaram perplexas, atônitas e boquiabertas com o incidente, fechando imediatamente a rua ao tráfego de veículos, armas nocivas e ameaçadoras à segurança da Cidade. Passados os dias, ainda não refeitas do pânico que delas se apossou, parece que as autoridades esqueceram-se de abrir novamente o trânsito na Felipe Schmidt, deixando que a obstrução permanecesse até que passasse o demorado susto. Não ocorreu à sua imaginação que tudo o que está sendo feito com o trânsito impedido poderia sê-lo da mesma forma, com trânsito aberto, desde que um cordão de isolamento evitasse a circulação de pedestres pelo passeio do prédio sinistrado.

Ah, sim! Faltaria lugar para colocar as caixas de papelão que estão amontoadas em meio à Rua Felipe Schmidt. Onde colocar as caixas?

Para tudo isto só cabe uma palavra: incompetência.

OS AUSENTES

E' profundamente lamentável a omissão da delegação catarinense que compareceu à 2ª Reunião da Comissão Parlamentar Interestadual do Extremo-Sul, em Curitiba, não convidando um jornalista sequer de Santa Catarina para acompanhá-la ao encontro. Principalmente tendo-se em vista a total cobertura dada pela Imprensa catarinense ao seu saudável movimento pelo recuperação econômica da Região Sul, desde os primeiros momentos do seu lançamento.

Amanhã, os deputados estarão de volta e certamente vão querer divulgação para o trabalho realizado na reunião de Curitiba, fornecendo à Imprensa notícias já extemporâneas, com interêsse sensìvelmente diminuído para publicação.

EMPRÊGOS

Uma das grandes dôres de cabeça dos auxiliares do Govêrno e do próprio Governador Ivo Silveira tem sido responder aos milhares pedidos de emprêgo que lhes são diàriamente formulados através dos deputados, de cartas ou de entrevistas pessoais.

Embora haja um dispositivo constitucional que proíbe nomeações sem concurso para o serviço público, há sempre os que acreditam na possibilidade de que se possa "dar um jeitinho" e, na esperança de serem atendidos, vão bater às portas das repartições públicas ou do Palácio do Govêrno.

Se, por um lado, é constrangedor para o Govêrno explicar da impossibilidade de fazer nomeações, por outro lado é decepcionante para aquêles que procuram um meio de ganhar a vida receberem sempre uma negativa como resposta.

Para a sua própria tranquilidade e para dar uma oportunidade de emprêgo aos que necessitam, cujo trabalho poderia contribuir para a eficiência da máquina administrativa do Estado, deveria o Govêrno abrir — o quanto antes — os concursos para o preenchimento das vagas existentes.

OS MÚSICOS

Analisando o orçamento do Estado para o corrente exercício, há poucos dias, na Assembléia, um deputado surpreendeu-se ao verificar que na verba destinada ao Palácio do Govêrno, ao que parece, constava uma dotação para a "aquisição de instrumentos musicais", que lhe passara despercebida quando da votação da matéria.

Intrigado, perguntou ao seu colega de bancada do lado(o deputado era do MDB) qual a razão daquela verba. Depois de pensar por alguns instantes, o deputado respondeu:

— Deve ser para comprar flautas para alguns auxiliares...

CONFERÊNCIA

O vereador Hélio da Silva Hoeschl está de malas prontas para viajar quinta-feira para Lima. Na capital peruana participará da II Conferência Interamericana dos Companheiros da Aliança Para o Progresso, na qualidade de representante da entidade em Santa Catarina.

O encontro tem início no próximo dia 30, devendo prolongar-se até 5 de abril.

CADERNO-3

Hoje é dia de Caderno-3.

Uma Edição especial de O ESTADO circulará mensalmente com as edições normais de domingo, focalizando aspectos do desenvolvimento das diversas regiões de Santa Catarina.

Êste é mais um passo dado pela equipe do "Mais Antigo Diário de Santa Catarina", no sentido de aprimorar os lançamentos editoriais já lançados e os que ainda virão para o futuro, dando sua contribuição para o engrandecimento da Imprensa Barriga-Verde. E', acima de tudo, mais uma maneira de retribuir aos seus leitores o estímulo e a preferência que têm devotado a O ESTADO.

FOSSARI

E' também hoje que o caricaturista Fossari faz o seu retôrno a esta Casa, voltando a publicar as suas "charges" semanais.

Todos os domingos Fossari comparece com seu humor e com sua arte à página 4 do Primeiro Caderno, apresentando o outro lado dos acontecimentos da semana, em bem inspirados trabalhos a bico de pena e nanquim.

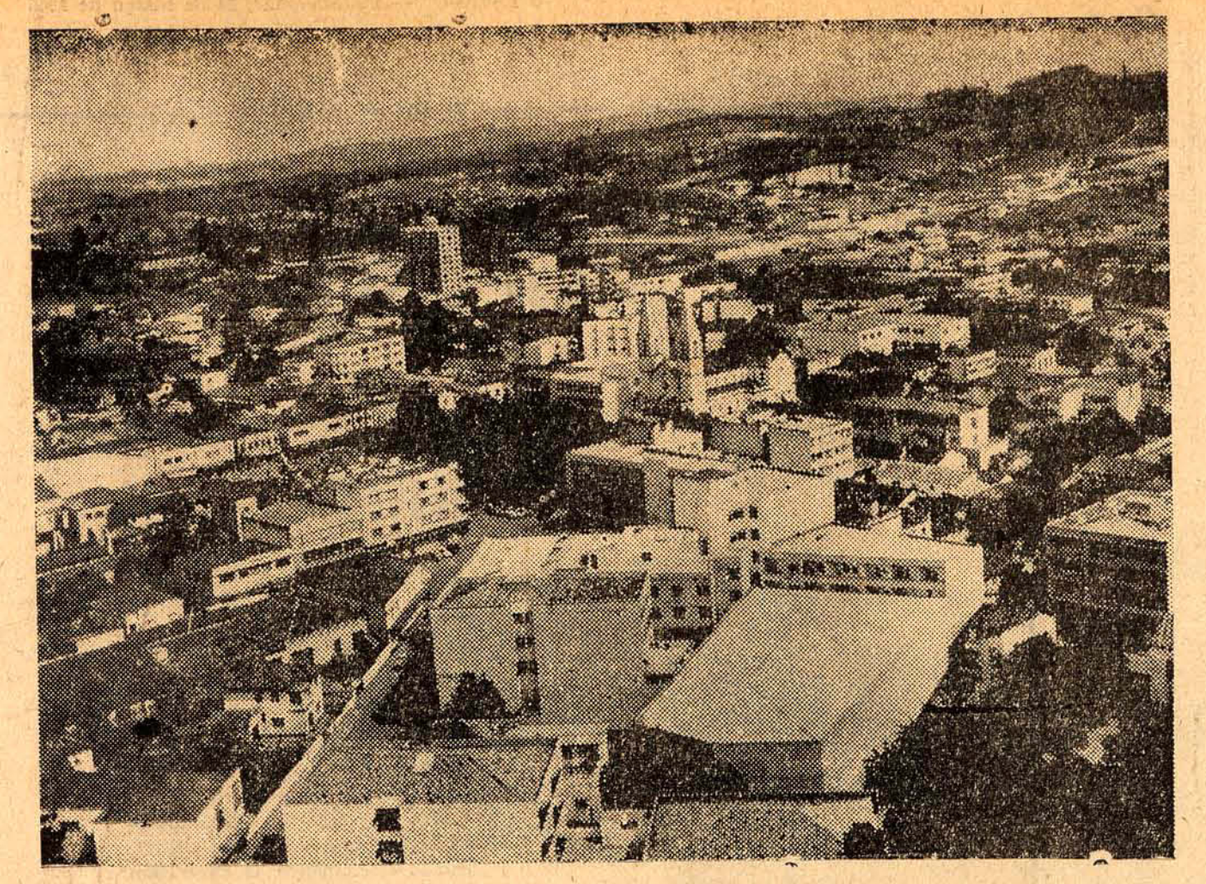
REIVINDICAÇÕES

O Secretariado do Govêrno voltará a reunir-se esta semana com o sr. Ivo Silveira, a fim de apresentar a minuta das reivindicações que o Chefe do Executivo levará ao Presidente Costa e Silva, quando êste transferir o Govêrno Central para Pôrto Alegre.

O Secretariado do Govêrno voltará a reunir-se esta semana com o sr. Ivo Silveira, a fim de apresentar a minuta das reivindicações que o Chefe do Executivo levará ao Presidente Costa e Silva, quando êste transferir o Govêrno Central para Pôrto Alegre.

Pelo que se comenta, as reivindicações são quilométricas.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

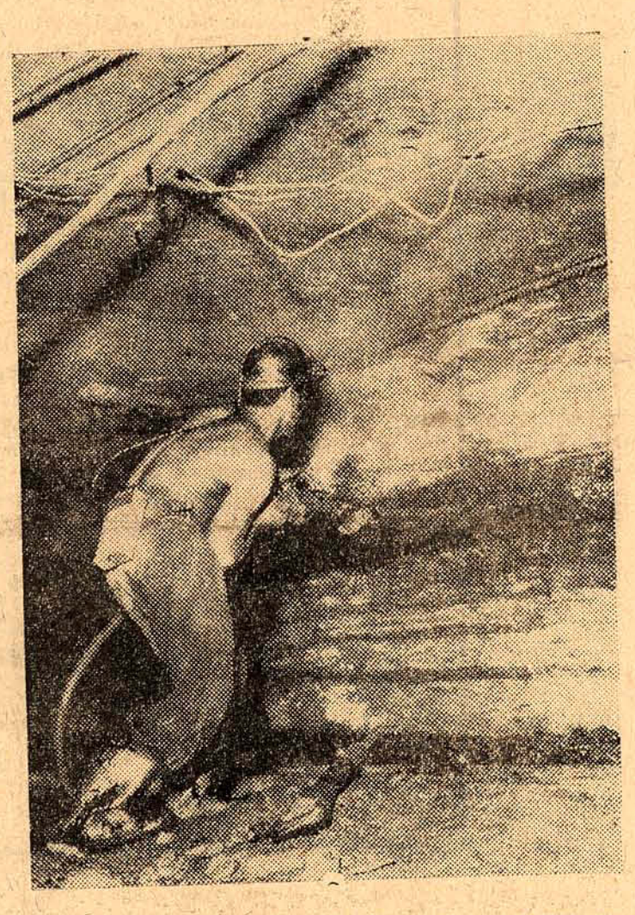


Criciúma é hoje uma cidade que mantém encontro diário com o desenvolvimento.

Caderno

3

Região Sul



Carvão. Da terra nasce o progresso do sul catarinense.

O ESTADO —
Florianópolis 24 de março de 1968

Sul Catarinense:

A Integração Do Trabalho

1. Situação Geográfica

A região sul do Estado de Santa Catarina, também chamada de Bacia Carbonífera Catarinense, corresponde exatamente à Zona Fisiográfica de Laguna, segundo a Divisão do Conselho Nacional de Geografia.

Os seus limites geopolíticos, que se situam aproximadamente entre os paralelos 27°55'S e os meridianos 43°40W, são respectivamente: ao Norte, a Zona Fisiográfica de Florianópolis; a Leste, o Oceâno Atlântico; ao Sul, o Estado do Rio Grande do Sul; a Oeste, a Zona Fisiográfica dos Campos de Lages, além da Serra Geral, e o Estado do Rio Grande do Sul.

A área da Bacia é de cêrca de 9.553 km2, o que representa 10,1% da superfície do Estado, 1,2% dos três Estados do Sul e 0,1% do Brasil.

2. Situação Administrativa

E' significativa a velocidade com que se deu o retalhamento das unidades administrativas que compõem a região, sobretudo após 1950. Em 1870 apenas Laguna era constituida como unidade administrativa. Em 1872 surgiu Tubarão. Em 1907 já se encontravam mais quatro unidades: Imaruí, Jaguaruna, Urussanga e Araranguá. Em 1920, Orleães. Depois Imbituba. Em 1950, Turvo, com o que eram em número de 9 os municípios em que subdividia a região. Essas unidades foram sendo desdobradas e em 1960 passaram ao número de 20, ascendendo a 30 em 1962.

A média dos municipios da região corresponde a uma área de cêrca de 320 km2. A área municipal média de Santa Catarina situa-se em tôrno de 500 km2 e a do Brasil em tôrno de 2.500 km2.

3. População

Colonizada anteriormente por imigração açoriana, a região sul recebeu na segunda metade do século passado ponderável fluxo migratório, sobretudo de imigrantes alemães, italianos e poloneses. A imigração alemã ocupou todo o Vale do Rio Braço do Norte e algumas localidades do Vale do Rio Araranguá. A colonização italiana ocupou predominantemente o Vale do Rio Tubarão. A colonização polonesa, por menos significativa, restou dispersa. A açoriana permaneceu mais no litoral.

Com uma população de cêrca de 500.000, (correspondendo a 20% da população total do Estado), essa região vem sofrendo um crescimento demográfico da ordem de 3,1% a.a., devendo ultrapassar nos próximos 25 anos a casa dos 1.000.000 de habitantes.

A sua população é extraordinàriamente jovem. Em 1966, 60% da população possuia menos de 20 anos.

Do ponto de vista educacional, o número de alunos que frequentavam o curso primário em 1960 era próximo a 48.000. A relação alunos por habitante era de 1 para 8 no curso primário, para a Bacia. A cifra equivalente para o Estado era de aproximadamente 1 para 6, enquanto para o Brasil a relação era de 1 para 9. Todavia, enquanto para o ensino médio a relação era de 1 para 80, para a Bacia, enquanto para o Brasil a relação era de apenas 1 para 50.

Em 1967 foi criada a Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina, com sede em Tubarão. A Fundação, que poderá estender sua ação educativa a tôda a região sul, mantém a Faculdade de Ciências Econômicas, fundada em 1964 e agora a ela integrada, que conta, neste ano, com 124 alunos.

A região contava em 1965 com 1 médico para cada 25.000 habitantes e 1 leito para 350 pessoas aproximadamente (esta última cifra corresponde à média nacional).

4. Situação Econômica

Região fundamentalmente agrícola, a sua produção corresponde a 20% da produção total do Estado. 5 principais culturas se destacam na área da região: mandioca, arroz, milho, fumo e feijão. Lá, as várzeas são formadas por solos profundos, dos mais férteis de Santa Catarina.

As bacias hidrográficas do Sul do Estado, especialmente as do Tubarão e Araranguá, apresentam um fenômeno semelhante ao Rio Nilo, por ocasião das enchentes. Grossas camadas de material ("limo") ficam depositadas sôbre o solo inundado, restaurando ou introduzindo a fertilidade das terras.

A região possui excelente potencial de terras planas, que, drenadas convenientemente, constituirão áreas de elevada expressão econômica para a agricultura, principalmente pela topografia e fertilidade do solo.

O setor pecuário apresenta uma distribuição uniforme na região, com predominância nos trechos agrícolas. A indústria da pesca, por outro lado, se destaca na área de Imarui-Laguna.

O complexo industrial da região é fortemente marcado pelo grande recurso mineral: o carvão. Em consequência, cêrca de 70% do valor da transformação industrial e do pessoal ocupado na indústria se situam na área extrativa mineral.

No conjunto das indústrias de transformação, o ramo de produtos alimentares atingiu, em 1961, a 22% do valor total da produção industrial empregando, o ramo, 24% da parcela econômicamente ativa da população, no cômputo das indústrias de transformação.

Cabe ainda mencionar as indústrias de minerais não metálicos, madeira, vestuários e calçados.

Uma rêde de estradas estaduais e municipais, unindo as comunidades urbanas se desenvolve em função de rodovia tronco, em construção, a BR-101.

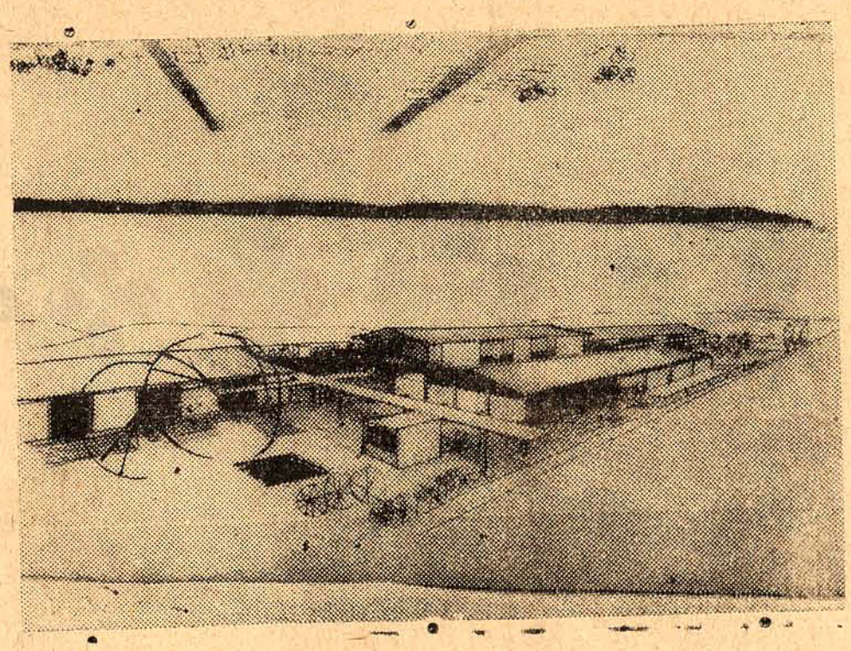
A Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina, com 165 km de linha, liga as principais cidades, bem como as regiões carboniferas à Tubarão e aos portos de Laguna e Imbituba. Referidos portos permitem o escoamento dos produtos exportáveis e a importação destinada à região.

Tubarão e Criciuma são servidas por linha aérea. Araranguá, Imbituba e Laguna possuem campos de pouso.

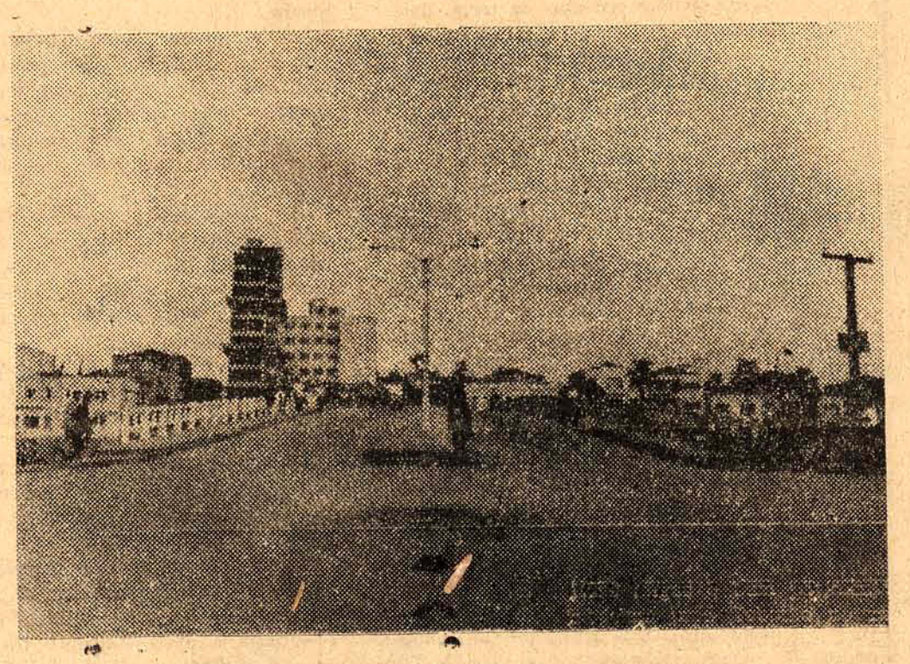
5. Perspectivas

Pelas suas excelentes condições agrícolas, o Sul Catarinense pode ser o celeiro de alimentos mais importante dêste Estado. Além das suas terras, que são pródigas, ali encontramos um homem operoso e hábil no amaino do solo, e já acostumado à uma agricultura com apreciáveis padres de técnica moderna.

Acreditamos, também, no futuro industrial desta região. Afora o carvão, com base no qual se alastra um vigoroso complexo energético-químico, temos para nós que o Sul Catarinense, através principalmente do aproveitamento dos produtos agrícolas que se apresentam com condições mais favoráveis, pode participar representativamente do parque fabril de Santa Catarina.



O City Club, de Criciúma, constrói uma séde de linhas arquitetônicas modernas e arrojadas, em ritmo de Brasília.



Ruas largas e bem pavimentadas modelam uma Tubarão no rumo de um explosivo progresso. Lá a administração pública dá exemplo de trabalho e eficiência.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Morro dos Conventos:

A paisagem que comove

Em Araranguá, na costa de Santa Catarina, já nas proximidades do Rio Grande do Sul, a paisagem é exuberante e oferece impressionantes contrastes.

O Morro dos Conventos com suas falésias de 80 metros de altura, de incomparável beleza assemelham-se a enormes muralhas medievais que parecem barrar a impetuosidade do oceano que avança para a terra.

No entanto, nada disso teria realmente valor se não fôsse dotada de uma iniciativa que prestigiasse e fornecesse meios necessários para desfrutar as novidades e as ótimas condições daquela praia balneária.

O Balneário Convento Ltda., é um exemplo digno de iniciativa privada que se integra com as maravilhas naturais da terra, dando-lhe ótimas condições para um turismo proveitoso e acalentador.

O Balneário Convento Ltda., no município de Araranguá, distando 12 km da séde é um lugar previlegiado, onde possui uma belissima praia, esperando por todos.

Com magnifico Hotel, equipado com todo o confôrto possivel, está inteiramente apto para receber turistas e visitantes de todas as regiões do Brasil.

Com um extraordinário conjunto residencial de apartamentos, é formado pelos edificios Criciuma, Araranguá e parte do edifício Erechim.

Ai existe todo o essencial para desfrutar horas e horas de agradável conforto e satisfação, que proporcionam as modernas instalações lá construidas.

Por suas prodigiosas belezas naturais, o litoral do município de Araranguá torna-se um dos locais mais indicados para turismo no Estado de Santa Catarina. Todavia, isso só é possivel quando a iniciativa privada, integrada no seu próprio meio, realiza obras de vulto como é o caso do Balneário Convento Ltda.

As ruas que demandam à praia são todas pavimentadas, o que garante um acesso normal ao mar e facilidades de tráfego para qualquer veículo.

Esta região ainda é uma terra que atrai espiritos pioneiros, propondo-lhes o fascinio das belezas naturais do Morro dos Conventos.

O Balneário Convento Ltda., possui todos os requisitos indispensáveis do bem viver, tornando-se um ponto de referência para os encontros de férias e de descanso.

VIDA SOCIAL

O Balneário Convento Ltda., possui toda a espécie de esportes preferidos pelos mais variados gostos.

À noite, nas quintas feiras e nos sábados, aquêles que pretendem divertir-se de um modo mais social e menos esportivo, podem escolher a Boate, que naqueles dias funciona com orquestra própria.

O Restaurante sempre está em condições de fornecer os mais diversos e variados pratos de várias qualidades e finais iguarias. A cozinha é especializada em peixes e mariscos.

Os quartos do Balneário possuem todos telefone com banho privativo, evidenciando ainda mais, o conforto ai existente.

O Hotel adota o sistema de diária completa, com 60 apartamentos, todos com o máximo conforto.

Assim, o Morro dos Conventos ganha com o balneário Convento Ltda., o máximo em condições para o aproveitamento total de um turismo proveitoso para quem consegue uma oportunidade para deslocar-se até aquêle exótico e maravilhoso local litorâneo do Estado de Santa Catarina.

O City Club é da Jovem Criciuma

"Juventude que não vibra, não vive". Assim, também pensa a mocidade criciumense, que se projeta no cenário social com realizações de importância.

O City Club de Criciuma, com a participação e o incentivo dos jovens da sociedade local, esta se projetando na região e no Estado, como a consequência de um movimento de comunidade.

E' o esfôrço da mocidade criciumense, que se revela consciente de suas potencialidades e demonstra o quanto podem fazer os jovens pela terra barriga verde. E', ainda, a demonstração inequivoca, do alto espirito de solidariedade e de iniciativa, dos jovens de Criciuma.

O objetivo é um autêntico meio de congraçamento social que se revela no espirito da sociedade criciumense, como pioneira que tem sido de outros movimentos.

O prospecto da futura Séde Praiana do City Club de Criciuma, foi elaborado pelos arquitetos Fernando Carneiro e Altair Guidi, que será dotada de ótimas condições de confôrto e modernas instalações, no que diz respeito ao ramo de clubs sociais.

O City Club, por suas condições intrinsecas, poderá ser considerado uma das melhores e mais bem dotadas sociedades do Estado de Santa Catarina, evidenciando o espirito empreendedor do povo criciumense.

TITULOS PATRIMONIAIS VENDIDOS EM TEMPO RECORD

Movimento de alcance e de repercussão, o City Club de Criciuma já efetuou a venda de 960 titulos patrimoniais, restando sòmente 40 titulos.

No rol de suas aquisições, o City Club já adquiriu dois terrenos: um na belissima Praia do Rincão, onde funcionará a séde balneária e outro para a construção da Séde Urbana, com uma ótima localização, (na cidade de Criciuma).

A atual diretoria do City Club, vem mostrando um grande otimismo pela construção já iniciada de sua séde balneária na Praia do Rincão, devendo estar totalmente concluida e em pronto funcionamento para o próximo periodo de veraneio, tornando-se uma das grandes atrações da sociedade criciumense. O City Club de Criciuma está se tornando o ponto de convergência dos interêses sociais de várias regiões do Estado, tomando como exemplo mais esta significativa realização da mocidade criciumense

Um fato que merece destaque, é que a venda dos titulos patrimoniais do City Club, foi realizada em tempo record no Estado de Santa Catarina.

A séde balneária do City Club de Criciuma, com suas modernas instalações já projetadas, será dotada de máximo conforto, permitindo ao associado um verdadeiro descanso em suas horas de lazer.

O City Club de Criciuma será dotado, em sua totalidade, de parque infantil, cancha de basquete, voleibol, futebol de salão, piscinas, ping-gong e muitos outros.

REPERCUSSÃO

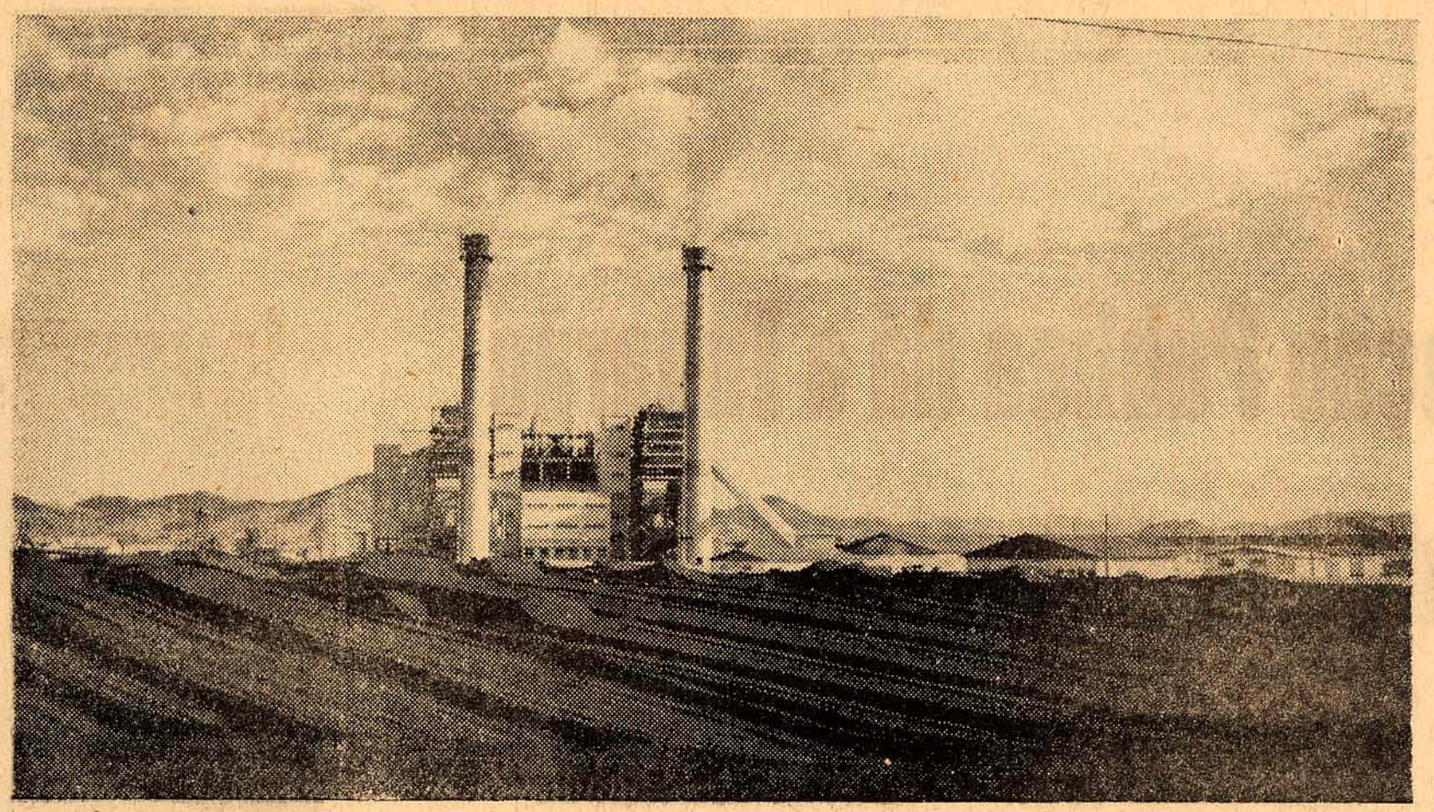
Criciuma vai se impondo com iniciativas, principalmente, de sua mocidade, como uma das melhores e mais progressistas cidades do Estado de Santa Satarina.

Tanto que, a Diretoria do City Club de Criciuma é composta por jovens da sociedade local.

Êste é, na realidade, mais um empreendimento da jovem guarda criciumense que alcançou uma larga repercussão em todo o Estado, servindo de notável exemplo aos jovens de outros rincões da terra barriga verde.

A mocidade criciumense, consciente de seu importante papel na sociedade, revela-se notòriamente laboriosa, para conseguir melhores condições sociais ao nosso Estado.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



A Sotelca representa o cabro seguro do sistema energético do sul do país.

O Sul age com a Energia da SOTELCA

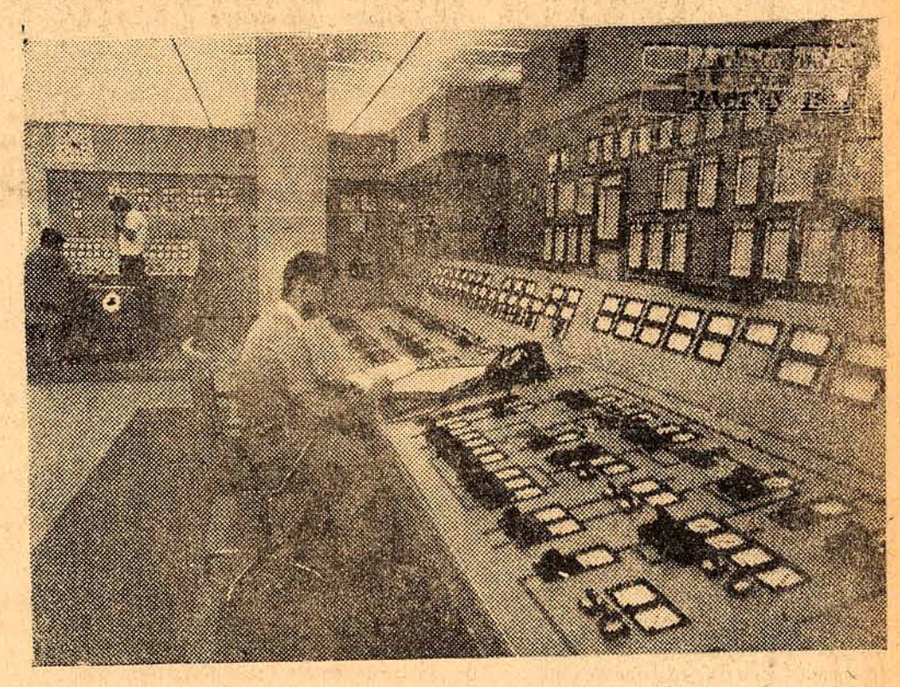
A Sociedade Termoelétrica de Capivari S.A. — SOTELCA tem por função concorrer, pelo consumo do carvão-vapor, para a revitalização da economia carbonífera nacional e servir de suporte térmico ao sistema energético da região Sul do País.

Com as metas alcançadas em 1967, a SOTELCA tem concluída a primeira etapa do seu programa de obras: duas unidades de 50.000 kW cada, quatro subestações abaixadoras somando 267 MVA, situadas em Tubarão (Capivari), Florianópolis, Ilhota e Joinville, e 200 km de linhas de transmissão em 132 KV, em circuito duplo.

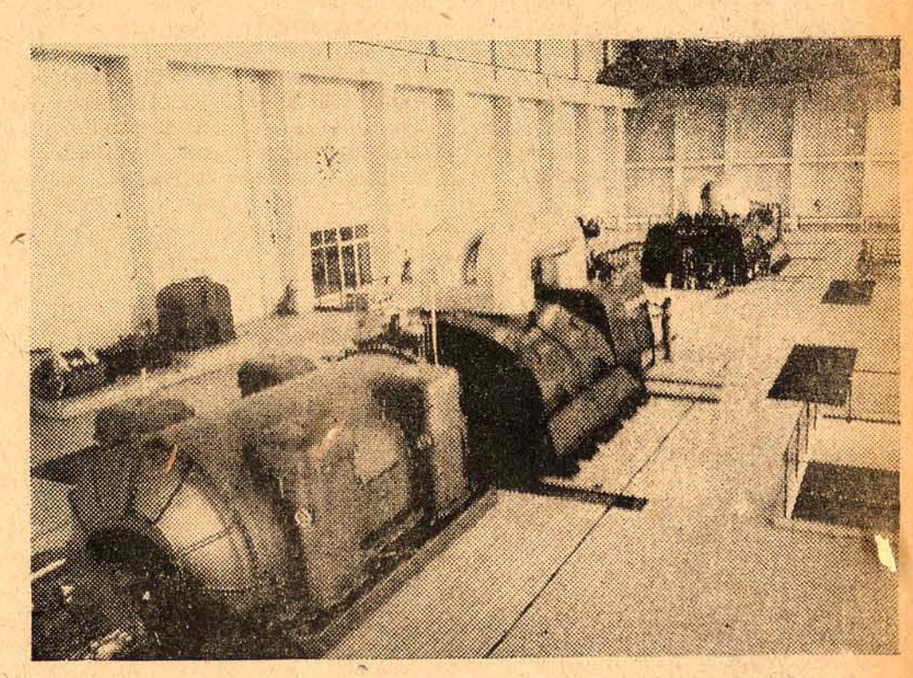
No ano de 1967 inaugurou oficialmente a SOTELCA a segunda Unidade de 50.000 kW, e construiu o 2º circuito da Linha de Transmissão Tubarão-Ilhota, tendo, também, através de uma linha de Transmissão da Companhia Fôrça e Luz do Paraná se interligado com o sistema de Curitiba e iniciado o fornecimento de energia àquela área. Iniciou, também, estudos de expansão da Usina, com mais uma Unidade de 125.000 kW e interligação com o sistema de Pôrto Alegre, através de uma linha de Transmissão em 220 kV e substação abaixadora e conversora de frequência de 50 MW, objetivando a complementação daquele sistema e ampliação de seu mercado.

A SOTELCA produziu no ano passado 203.000.000 kWh, com um consumo específico de 535 gramas de carvão + 32 gramas de óleo combustível por kWh gerado. Dêste total, despachou para o Paraná 40.850.000 kWh e para o mercado de Santa Catarina seu fornecimento atingiu um total de cêrca de 135.000.000 kWh, representando 26,5% do consumo global do sistema interligado do Estado.

Com a linha de transmissão Tubarão-Curitiba interligou-se o sistema de Santa Catarina ao do Paraná, possibilitando, com isso, o intercâmbio de energia entre essa região e o Sistema Centro-Sul. A interligação com Pôrto Alegre, por sua vez, unindo Santa Catarina ao Rio Grande do Sul, representará a formação do Sistema Energético do Sul do Brasil, que terá na SOTELCA o seu necessário suporte térmico.



Modernas instalações eletrônicas dão à SOTELCA condições para o seu irrepreensível funcionamento.



A termoelétrica produziu no ano passado 203.000.000 KWH. O seu maquinário é dos mais modernos do país.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Administração Pública dá a Tubarão a Receita do Progresso

Como importante célula da economia do sul de Santa Catarina, o município de Tubarão, nos dias que correm, atravessa uma fase de desenvolvimento das mais notáveis. A Administração da Comuna, por sua vez, esforça-se para, de forma paralela, acompanhar o progresso que se verifica nos demais setores de atividades.

Tem merecido aplausos o empenho com que se houve, até agora, o Prefeito Stélio Boabaid, objetivando a efetivação de empreendimentos há muito reclamados pela coletividade da "Cidade Azul".

Em ligeiros tópicos, vale ser registrado o rol das mais significativas realizações da Municipalidade.

PAVIMENTAÇÃO

Crescendo em muitos sentidos, a sede do Município é, presentemente, uma cidade de mais de 45 mil habitantes. Seu índice de expansão demográfica anual sobe sensivelmente, representando, hoje, um dos mais expressivos níveis do País. Isto traz, cada vez mais, sérias preocupações ao Poder Público.

Daí resulta que, não só o centro urbano, mas também os bairros e as zonas suburbanas, apresentam reivindicações a respeito de obras que lhes são necessárias, criando, sempre, maiores encargos à Administração Municipal. E esta tudo faz por atendê-las.

No setor de pavimentação verificou-se amplo trabalho da Municipalidade. As vias públicas urbanas tiveram quase 30.000 metros quadrados de paralelepípedos assentados. O empreendimento beneficiou o centro da cidade, a localidade de Guarda e o bairro de Capivari.

De outro lado, na zona rural, 140.000 metros quadrados contaram com revestimento a saibro, enquanto, em convênio com o Plameg, a Prefeitura procedeu ao alargamento, retificação e revestimento da estrada Rio do Pouso-São Ludgero. Consumiram-se 30 mil metros cúbicos de material, numa extensão de 150 km. abrangendo êsse total também as ruas dos arrabaldes de Tubarão.

EDUCAÇÃO

Além da reforma realizada na maioria dos prédios escolares do Município, também se construíram algumas unidades.

Grande impulso tem merecido o ensino, no município de Tubarão, na Administração Stélio Boabaid. Do âmbito pré-primário ao nível superior, o Govêrno tubaronense está empenhado em desenvolver a educação. Os jardins-de-infância, as escolas primárias e a única Escola de ciclo superior (Faculdade de Ciências Econômicas do Sul de Santa Catarina) na região meridional do Estado, todos têm contado com o devotamento do Poder Público local.

E' de destacar-se a recente criação da Fundação Educacional que, segundo se estima, muito em breve agrupará outros estabelecimentos dessa natureza. Originou-se de proposição do Executivo, sendo a Prefeitura o seu principal órgão mantenedor, presentemente.

Já no que toca à educação especializada, cabe ressaltar a Escola Ciranda da Esperança (pertencente à rêde da APAE), cujas atividades se circunscrevem à recuperação intelectual das crianças consideradas excepcionais. O Município muito vem concorrendo para que o Estabelecimento possa continuar seu elevado trabalho de educação de crianças retardadas.

PLANO DIRETOR

No decorrer dêste ano, dar-se-á a conclusão do Plano Diretor da sede municipal, confiado a um escritório especializado de Pôrto Alegre.

REFORMA ADMINISTRATIVA

A implantação da Reforma Administrativa vem-se desenvolvendo a ritmo satisfatório. Realizou-se, já, o primeiro concurso público, para o preenchimento de cargos decorrentes da nova sistemática introduzida na organização dos serviços do Govêrno Municipal.

CADASTRAMENTO DE IMÓVEIS

Passou-se, de há muito, à segunda fase do cadastramento de tôdas as unidades prediais da "Cidade Azul", com vasta área já incluída na zona levantada pelas equipes que promovem profunda pesquisa acêrca das condições de tôdas as edificações de Tubarão. A providência facilitará, sobre modo, a distribuição mais justa e equânime da carga tributária.

EQUIPAMENTOS

Possante motoniveladora vem de ser incorporada à fronta de máquinas rodoviárias do Município, realizando a recuperação de dezenas de vias públicas e de estradas do interior. Houve parcial renovação do conjunto de veículos que servem ao mesmo setor.

SANEAMENTO

O saneamento de muitas áreas, até então alagadiças, foi executado com grande eficiência. Pôsto que não lhe seja possível a efetivação de tôdas as obras que o setor exige, a Prefeitura leva a têrmo as mais urgentes. Esgotos pluviais foram sensivelmente melhorados, assentando-se, nessas obras, 1.740 metros lineares de tubos de cimento, compreendendo logradouros centrais, dos bairros de Oficinas e Capivari, da Vila Moema e da Margem Esquerda.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Ênfase mereceu a assistência social emprestada pela Administração Municipal a centenas de munícipes sem condições econômicas consideráveis.

Medicamentos, hospitalização e transporte de enfêrmos são concedidos, diàriamente; sendo importante o que se realiza na locomoção para os hospitais, de alienados mentais, de leprosos e de tuberculosos.

Veículo da Prefeitura é pôsto à disposição dêsse transporte, viajando cêrca de 20 vêzes ao mês à Capital do Estado com êsse objetivo.

O Lar da Menina, as Conferências pias, a Sociedade de Assistência aos Necessitados, o Serviço de Assistência ao Menor, são entidades beneficiárias dos cofres municipais, sendo de mencionar, ademais, o Hospital Nossa Senhora da Conceição, como principal estabelecimento do gênero na região e que recebe, também, subvenção da Municipalidade.

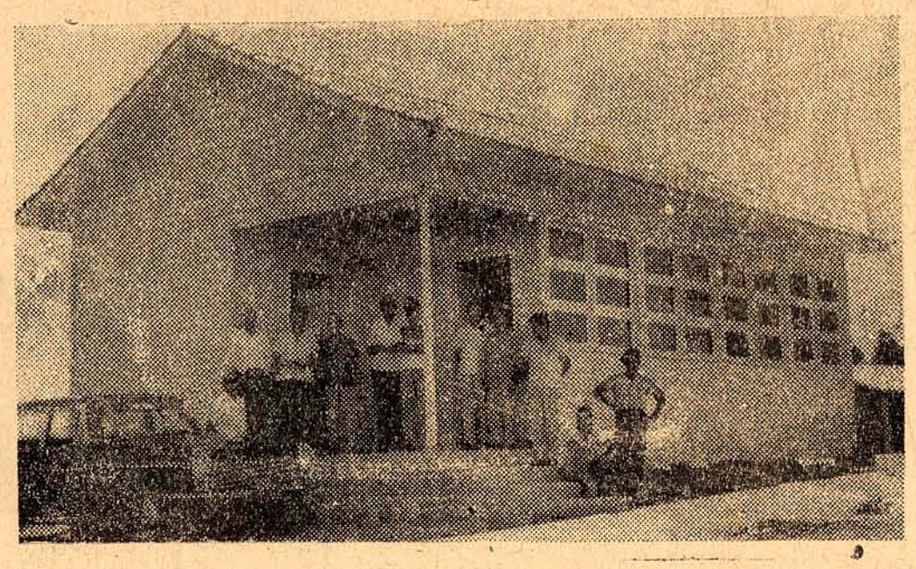
MUDANÇA DA LINHA FÉRREA

A cidade, em breves meses, verá afastada do seu ponto mais central, a linha férrea que, há dezenas de anos, o atravessa.

Causa de inúmeros acidentes, obstáculos ao tráfego, os trilhos que, antes, contribuíram, de certo modo, para conduzir o progresso, hoje se converteram em estôrvo para a "Cidade Azul".

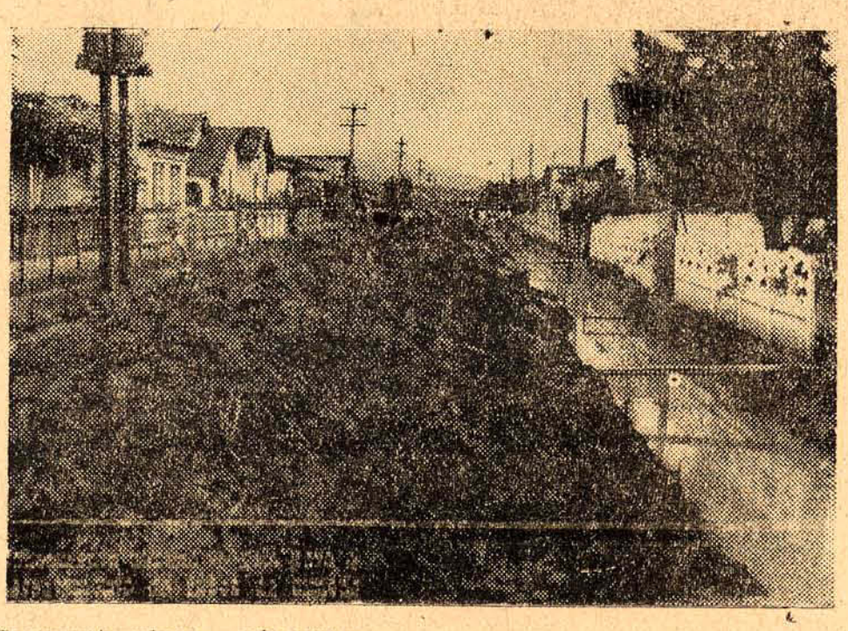
Compreendendo e bem avaliando a extensão dêsse problema, a EFDTC, graças à clarividência do seu Superintendente, General Francisco Melo Soares, e a Prefeitura Municipal de Tubarão, através do Govêrno Stélio Boabaid, tudo empenharam, em esforços, para vê-lo solucionado de vez. E o êxito da emprêsa por ambos encetada já está à vista, com a entrega da nova variante ao tráfego, fora do centro urbano, possibilitando a remoção da linha antiga e, simultâneamente, a abertura de ampla avenida em seu leito atual. Sua inauguração dar-se-á no presente semestre.

Tôda a extensa faixa destinada ao emprendimento foi custeada pela Prefeitura, na presente gestão, representando despesa superior a 100 milhões de cruzeiros antigos.



Nôvo prédio da Escola de Linha Mesquita Alta, unidade construída, com convênio com a CPCAN, pela administração Stélio Boabaid. (Vê-se, no alpendre, o Chefe do Executivo acompanhado de vereadores, funcionários e jornalistas, além de operários que executam a obra).

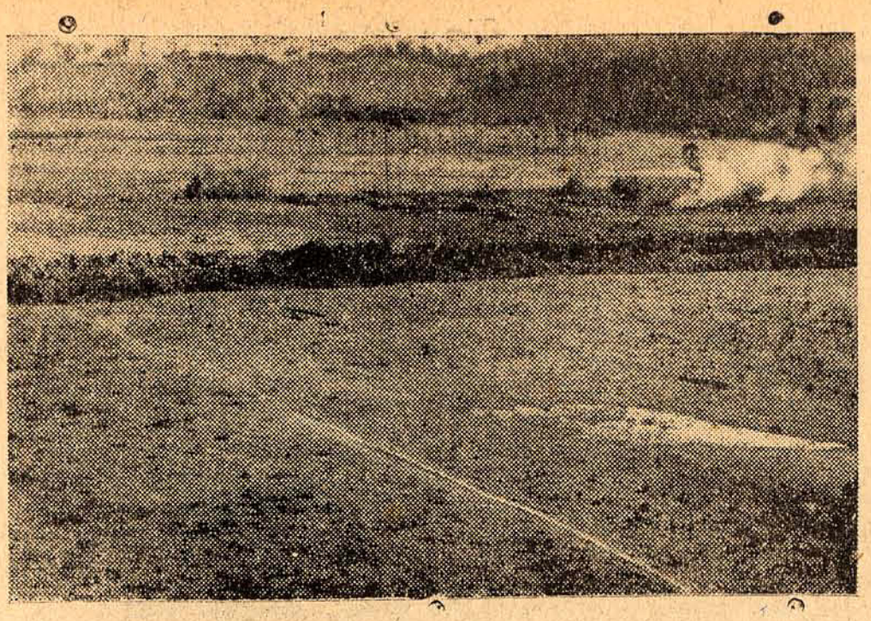
Calçamento, a paralelepípedos, da Rua Prudente de Morais. Foram pavimentados, nos últimos dois anos, cêrca de 30 mil metros quadrados de logradouros públicos.



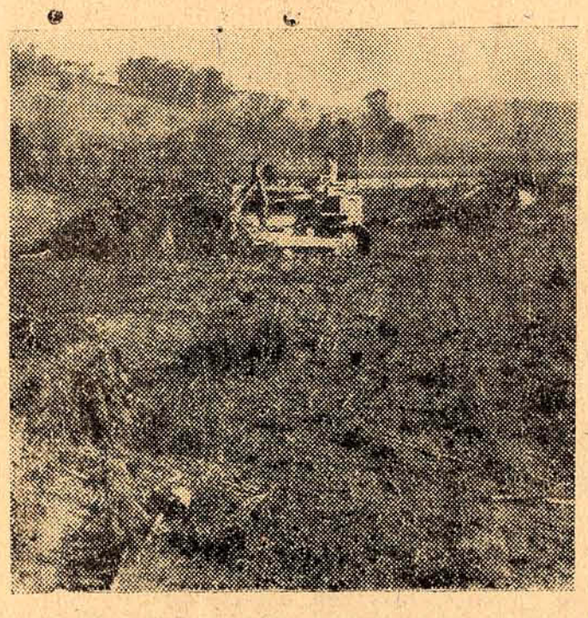
Saneamento urbano — vala para o assentamento de tubos de cimento, destinados a esgôto pluvial.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

A vez da agricultura na zona de Laguna



Areas planas irrigadas por cursos dágua possibilitam desenvolvimento significativo do cultivo do arroz.



No sul catarinense a mecanização da lavoura tem possibilidades que não são encontradas no Vale do Itajaí nem nas zonas que ficam ao oeste.

A inseminação artificial realizada através de programação educativa, é aprovada pelo produtor de leite sensibilizado para a criação de gado leiteiro de boas raças.

Theobaldo Costa Jamundá

Carvão causa desenvolvimento

Geralmente, quando se fala na economia do sul o potencial do carvão ocupa o destaque. Hoje já é assim e amanhã será mais ainda, a exploração do complexo carbonífero de SC mudará algumas condições tradicionais.

Mas o carvão catarinense é trabalhado por criaturas humanas que em maioria tem tradição agrícola. Alias em Santa Catarina é difícil encontrar alguém catarinense, sem raízes na paisagem agrícola ou que tenha nascido em berço fora da residência pertencente ao complexo da agricultura praticada na pequena emprêsa familiar de alimentação. Haja visto, que Tubarão o município na crista do desenvolvimento sustentado pelo carvão, foi até poucos anos passados de economia agrícola. As excessões não faltam porém não fazem a maioria, seja no sul catarinense ou nas outras zonas fisiográficas. O viver dos negócios da produção tirada da pequena emprêsa familiar produtora de alimentos em SC só deixou de ser regra, onde a pecuária do boi dominou juntamente com a industria extrativa.

E tudo não aconteceu por acaso porém porque o estrangeiro colonizador veio para SC desejando ser proprietário rural. E a êsse desejo, se junte que o temor à fome também chegou com o estrangeiro colonizador, especialmente quando êsse procedeu da Itália e saiu das áreas onde a fome foi fator mais forte no sair da patria, para viver melhor.

O nome próprio para zona

Não se fala aqui do quanto a pesca participou ou melhor ainda participa na civilização sul catarinense, porém não se encontra notícia que tenha sido rivalizando com a agricultura. A importância do mar na organização da economia catarinense é indiscutível, todavia, ainda não chegou a ser a mais significativa. E por ironia até os geógrafos preferiram trocar o nome da região fisiográfica, que era Litoral do Cabo de Santa Marta por Zona de Laguna.

A conotação com o mar não foi forte, suficientemente, para vencer a significação histórica. Se o mar tivesse a importância do carvão, é possível que o nome Litoral do Cabo de Santa Marta fôsse insubstituível, porque a conotação da importância do carvão com o município de Tubarão, veicula para êsse município todo prestígio regional por circunstância obvias, quando evidentemente, os geólogos informam que a bacia carbonífera de SC ocupa area de 850.000 Km2 formando um polígono com vértices nos municípios de Criciúma (capital do carvão até no ar que se respira) Urussanga, Lauro Müller, Orleães, Araranguá e Jaguaruna.

Como ilustração necessária tome-se nota, que os geólogos identificam os trabalhos alí realizados como na "Fôlha de Tubarão" embora na Zona Fisiográfica de Laguna onde o Cabo de Santa Marta é um acidente geográfico imponente. Não restam dúvidas que a conotação com o complexo econômico moderno é a mais importante. E estamos ainda no degrau da decisão para exploração do complexo carbonífero o degrau seguinte o da ação, será o que promoverá mudanças ainda em hipóteses e só os visionários envergam, porém, virão, porque nelas estão encerradas soluções para o progresso do desenvolvimento nacional.

Desenvolvimento em marcha

Sem otimismo exagerado é próprio achar, que se está na infância da época em que o sul catarinense polarizará desenvolvimento de alta significação nacional, rompendo o acanhamento regional, de vez que é alí por situações ocorrentes, que a política nacional do carvão será parcialmente desenvolvida. E também porque o carvão constitui fonte de energia na termoelétrica e na siderúrgica, como é natural sem omitir, que o Brasil moderno é que não toma ao pé da letra que o mais certo, é ficar "deitado em berço explêndido" enquanto outros países aceleram o desenvolvimento do progresso. Assim é certo, que uma ação de ampliação racional do consumo dos três produtos resultantes do processo do beneficiamento do carvão: carvão metalúrgico, carvão vapor e rejeitos piritosos, venha nutrir a época que o carvão começa a marcar em SC.

Qualquer criatura preocupada com as carências brasileiras responsáveis pelo estágio de ainda em desenvolvimento e tirando maior contribuição para a renda interna do setor primário, tem noção precisa da significação da exploração racional do carvão.

Hoje não é apenas literatura

Situando a importância significa do carvão no progresso do desenvolvimento do sul catarinense, se encontra o parque industrial a ser eregido alí como capaz de causar mudanças acentuadíssimas inclusive na Zona dos Campos de Lages, principalmente, no vale do rio Pelotas, onde manchas de bom solo agrícola comportará uma agricultura atualizada, e portanto, pode vir ser celeiro do abastecimento agrícola no atendimento da procura de generos alimentícios, vantajosamente, porque fica nas vizinhanças donde será instalado o parque da industria baseada no beneficiamento do carvão.

Se tenha em conta, que a política brasileira para o carvão em termos de planificação para o desenvolvimento dispõe de predisposição oficial, porque já é urgente realizá-la em termos de necessidades brasileiras atuais. Este país precisa explorar o que tem. Hoje, o assunto importância do carvão produzido em SC., independe da saliva demagógica. Essa importância é assunto pacífico e já é materia nos estudos de fixação das metas quantitativas e seleção dos instrumentos para realização. O desencadeamento da exploração do complexo industrial químico siderúrgico partindo do aproveitamento do beneficiamento do carvão, como ainda a ação industrial para produção de enxôfre e ácido sulfúrico, hoje não é apenas literatura técnica, é plano nas diretrizes setoriais e pertence a infra-estrutura econômica.

Mas nem só de carvão vive o homem

Evidentemente não se tem razão para deixar em segundo plano a idéia de fazer uma boa agricultura na Zona de Laguna. E' ali que se pode fazer a agricultura que SC ainda não tem. Uma agricultura dando produção através da emprêsa agrícola. Uma agricultura reparada dos senões afetantes da baixa produtividade. Uma agricultura que produza safra econômica e contando com sistema de mercado bom para o produtor e ideal para o consumidor.

Ninguém tem o direito de ficar esbarrado no conhecimento elementar de que a agricultura do sul-catarinense (Zona de Laguna) não criou a riqueza correspondente ao esfôrço do seu agricultor. Não criou porém pode criar. E se tome em conta que na agricultura não basta a capacidade de trabalho da criatura humana, outros fatores pesam fortemente na elaboração da riqueza. A criatura humana movimentadora do grande complexo industrial programa para Zona de Laguna, vai consumir produtos agropecuários e êsses podem ser produzidos nas vizinhanças onde hectares e hectares de bom solo agrícola espera o produtor equipado de meios para fazer a emprêsa agrícola adequada para esta época. E' verdade que o encanto pela exploração do complexo carbonífero vem dominando as lideranças manejantes do poder financeiro e consequentemente político. Porém é hora de analisar, que nem só de carvão vive o homem. A falta de avaliação para significação do complexo agropecuário da pequena emprêsa familiar produtora de alimentos agravou o descaso, também o acanhamento em que movimenta meios e os resultados das pequenas safras, não atrai simpatias. Sendo mais um quefazer de fôrça de músculos e mãos calosas, que atividade absorvente de tecnologia visando rentabilidade, o trabalho naquela emprêsa não interessou à ambição do homem de negocios, e assim o investimentos financeiro que mudaria o valor da agricultura na Zona de Laguna não apareceu.

Aquela agricultura que não se fez ontem, pode se fazer hoje

Ninguém tem autoridade para dizer, sabendo o que diz, que a agricultura de mais músculos e menos tecnologia é e será a caracterização do sul-catarinense. Generalizadamente toda paisagem humana da pequena emprêsa familiar produtora de alimentos, faz a agricultura que se faz naquela área. Todavia se pode tomar a hipótese, que a emprêsa agrícola moderna pode ser instalada alí e justamente, porque o parque industrial do complexo carbonífero, vai oferecer condições para êste aparecimento.

Se hoje os cultivos do arroz, do alpim, da mandioca e dabanana contam com procura interessante no mercado agricola regional e nacional, quando aquêle parque industrial estiver na fase de instalação e de funcionamento motivará consumo na proporção da quantidade dos habitantes que chegarão atendendo a demanda do novo mercado de trabalho. E aí será a vez do agricultor capacitado fazer bons negócios com a produção do que o mercado pedir.

Números da agricultura da Zona de Laguna

As safras agrícolas daquela área colhida em 1966 nos seus 30 municípios que ocupam 9424 km2, como principais se teve: aipim 5757 ton., amedoim 1332 quilos, arroz com casca 20236 sacos de 60 kg., batatinha 3175 sacos de 60 kg., mandioca 42507 ton., e por fim milho com 28655 sacos de 60 quilos. Quanto a criação se teve os resultados seguintes: a avicultura contou o efetivo em números (1000 cabeças) 13703 o que representou o valor em NCr$ 24.739.623 para todo o Estado de Santa Catarina onde aquela Zona participou com: 1.584.643 em efetivo de áves no valor em NCr$ 2.187.410; o efetivo de bovinos foi 240.950 no valor em NCr$ 28.921.665 e finalmente o efetivo de suínos (uma das criações com a atenção de melhoramento significativo) que apresentou o número de 469.718 no valor de NCr$ 21.263.730 quando o valor para toda criação de SC foi naquele ano de 1965 de NCr$ 208.372.664 para o efetivo 5.359 — numero (1000 cabeças). (os dados estatísticos para os resultados da pecuária do sul são de 1965).

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

VISITE CRICIUMA
Capital do Carvão

HOSPEDANDO-SE
NO

OURO PRETO HOTEL

O máximo em conforto, ótimos apartamentos c/telefone, elevador e ar condicionado

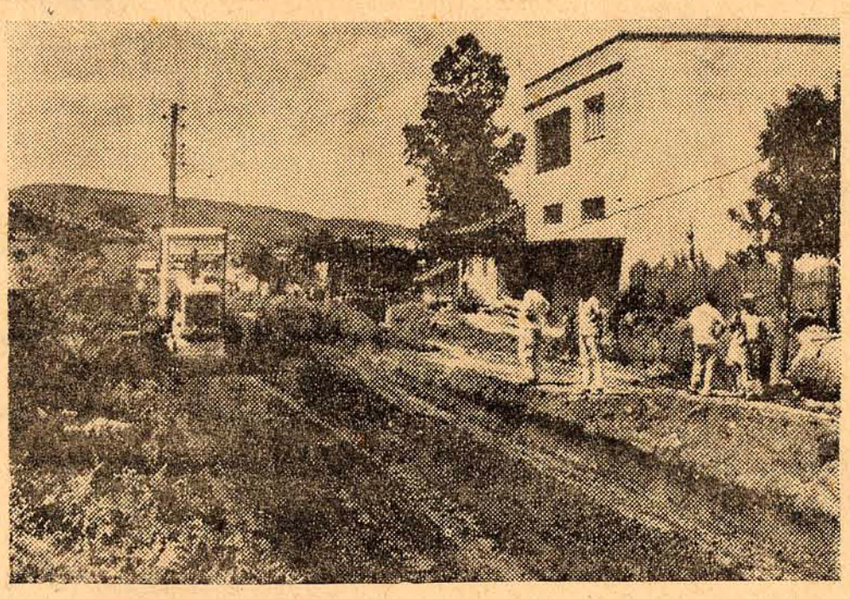
Rua Cel. Pedro Benedet, 46 - Fone 323 - Cx. Postal 388

CRICIUMA -- SANTA CATARINA

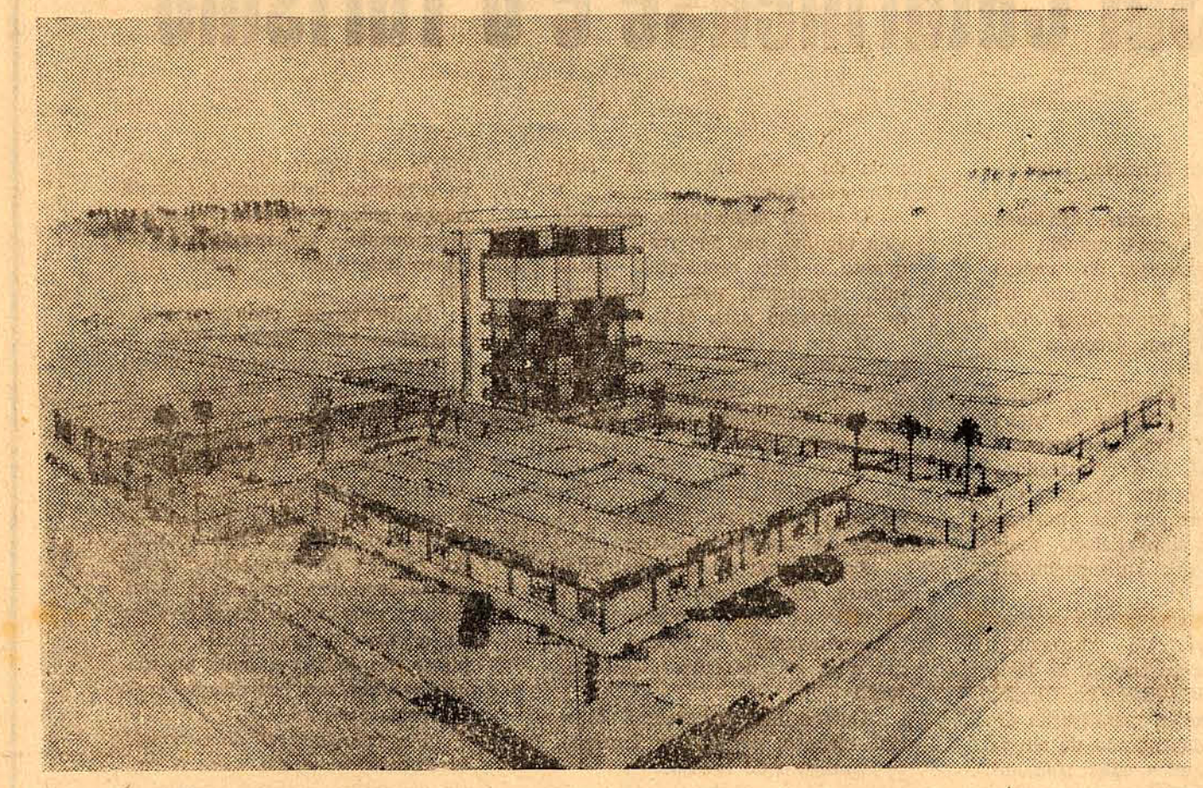
A Caixa Econômica Federal de Santa Catarina
atraves de suas agências de:
Laguna - Tubarão e Criciuma e dos
Postos de Arrecadações de Depositos de:

Capivari - Sideropolis e Araranguá congratula-se com a rica região do Sul Catarinense e continuará, colaborando com a Industria - Comércio e o povo em geral para o melhor desenvolvimento da rica região

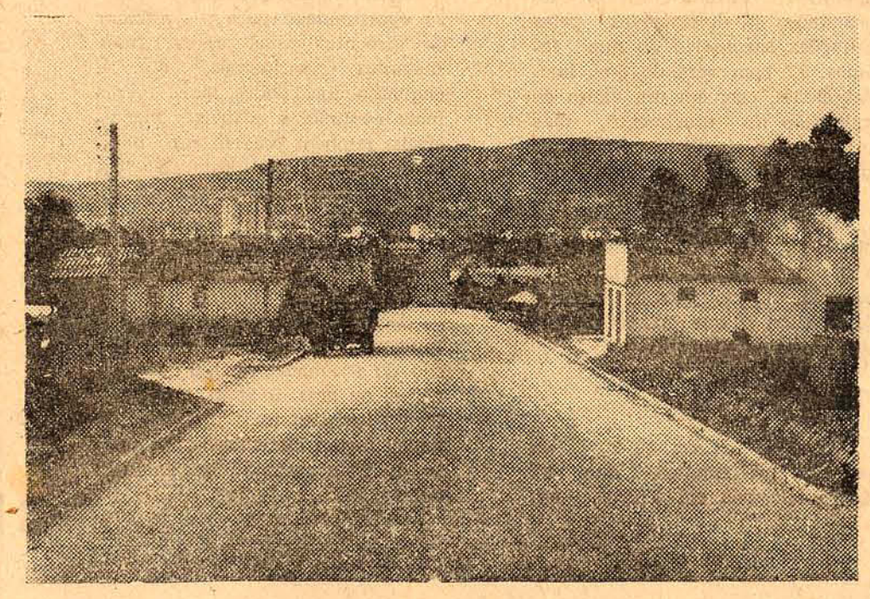
Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Uma máquina no serviço de terraplanagem ,ratificando ou abrindo ruas é uma paisagem comum de ser vista no centro ou nos bairros de Criciúma.



A Prefeitura de Criciuma vai executar o projeto — modernissimo — do novo mercado público da cidade.



Aos poucos, em Criciuma vão desaparecendo as ruas de terra que dão lugar as largas vias pavimentadas.

Criciuma: Um Exemplo de Progresso

Santa Catarina cresce e progride. É um dos municipios do Estado que se projeta pelo constante progresso e trabalho de seu povo é Criciuma.

A cidade de Criciuma fica situada na região Sul do Estado, próximo ao litoral, a 46 metros acima do nivel do mar. Teve sua emancipação politica no dia 31 de outubro de 1925, do município de Araranguá, por lei sancionada pelo então Governador do Estado Pereira Oliveira.

A sua fundação deu-se a 6 de Janeiro de 1880 por 22 duas familias de imigrantes italianos com 139 pessoas, entre homens, mulheres e crianças, vindos da zona setentrional da Peninsula Itálica, de Veneza, Beluno e Treviso.

A superficie atual de Criciuma é de 440 km2, isso após o desmembramento dos novos municipios de Nova Veneza e Içara.

A população do municipio de Criciuma, atualmente estima-se em 85.000 (oitenta cinco mil) habitantes, e a do perimetro urbano em 45.000 (quarenta e cinco mil) habitantes. A 20 de março de 1944 foi elevada e instalada a Comarca de Criciuma.

Criciuma coloca-se, atualmente, entre os municipios de maior arrecadação de Santa Catarina e produz 40% de todo o carvão nacional.

A principal atividade econômica do município é o carvão mineral, ou seja a industria extrativa do carvão. O município extrai cêrca de 60% do carvão produzido em Santa Catarina e 40% de toda a produção nacional.

Essa industria carbonifera abriga e assiste cêrca de 5.000 operários.

A Prefeitura Municipal de Criciuma arrecadou no ano de 1967 um bilhão e seicentos e trinta milhões de cruzeiros antigos. O orçamento previsto era de um bilhão e quatrocentos milhões, havendo assim um excesso de arrecadação na ordem de duzentos milhões de cruzeiros velhos.

PROGRESSO

Criciuma desponta a properidade na corrida industrial. Uma das mais modernas e bem equipadas cerâmica do Estado está localizada no municipio.

Dadas as condições excepcionais que apresenta, entre as quais a abundância de energia elétrica, Criciuma viu intensificar, ultimamente a industrialização. A atividade industrial no município apresenta-se bem diversificada, compreendendo, além das pequenas fábricas e do artezanato, os seguintes ramos: cerâmica, couros, calçados, madeiras, malhas, siderurgia, metalurgia, refrigeração, confecções, adubos quimicos balanças industriais e muitas outras. A Siderurgica Criciuma destaca-se, sobremaneira, entre as industrias do Município, por sua expressiva potencialidade na fabricação do aço. Criciuma, Capital do Carvão, é o município onde se encontra a maior quantidade de carvão coqueificável do Brasil.

Existem atualmente, 9 indústrias carboniferas que exploram o carvão mineral que tem uma parte consumida pela SOTELCA e outra exportada para outros Estados da Federação. A industria de extração do carvão está vinculada à toda economia do sul do Estado de Santa Catarina.

EDUCAÇAO — UM PROBLEMA DE BASE

O Prefeito Municipal de Criciuma, engenheiro Rui Huelse, expressiva figura da politica catarinense, já foi três vezes deputado estadual, tendo ocupado por duas vêzes a presidência do Legislativo Estadual, governou interinamente o Estado de Santa Catarina.

O sr. Rui Huelse, à frente do Executivo Municipal, não tem poupado esfôrços a fim de que Criciuma continue no seu ritmo de progresso e proporcione melhores condições econômicas à expansão industrial da Capital do Carvão.

Uma de suas preocupações básicas é o setor educacional.

A Prefeitura de Criciuma mantém cerca de 80 bolsas de estudos, inclusive de ensino superior, dispendendo considerável quantia anual com essas bolsas, evidenciando o interêsse que possui o sr. Rui Huelse pelo aprimoramento educacional e intelectual da juventude criciumense.

A Prefeitura Municipal de Criciuma mantem um convênio com a Campanha Nacional de Merenda Escolar que permite fornecer alimentação sadia a cerca de 3.100 crianças. Outro convênio é mantido com as Pioneiras Sociais, que permite prestar assistência dentária, gratuitamente, às crianças que frequentam os nossos estabelecimentos de ensino. O Municipio utiliza, ainda, um dos carros das Pioneiras Sociais, mantido pela Prefeitura, para fornecer assistência às crianças que frequentam os estabelecimentos de ensino.

O Municipio de Criciuma possui 111 estabelecimentos de ensino entre particulares, municipais e estaduais, todos com um funcionamento integrado, visando a elevação, cada vez maior, do nivel cultural de Criciuma.

Além disso, a Prefeitura do Município de Criciuma dispende consideráveis quantias para cursos diversos que patrocina ou colabora, com entidades públicas e Santa Catarina o no Brasil.
sidera a Educação um problema de base para qualquer comunidade e assim, pretende fornecer ao seu município todas as inovações que visem a projeção cultural de Criciuma, no Estado de Santa Catarina o do Brasil.

O município mantém 12 Grupos Escolares, 14 Escolas Reunidas e 13 Escolas Isoladas com Cursos Supletivos. O ano de 1967 contou com um total de 17.

783 matrículas entre os cursos primário, secundário e colegial.

Criciuma pode considerar-se uma pioneira no setor de Educação, com uma profunda e relevante dinâmica cultural que se forma no povo criciumense e na juventude brilhante daquêle progressista municipio barriga verde.

OUTROS SETORES

No setor de Saúde, Criciuma está se desenvolvendo com ótimos resultados sociais e assistenciais. A cidade possui os seguintes hospitais: — São José, Hospital e Maternidade São João Batista e Hospital Santa Catarina. Possui, ainda, serviço de ambulatórios do Instituto Nacional de Previdência Social, (ex-IAPTEC) e do SAMDU. Para o atendimento da saúde, possui 1 Centro de Saúde e 1 Pôsto de Puericultura. Criciuma, através, da profincua administração do engenheiro Rui Huelse, mantem-se na vanguarda do setor de saúde pública e assistência social.

No setor comercial, Criciuma está se desenvolvendo continuamente, possuindo 400 estabelecimentos comerciais, dos quais, 11 atacadistas; estão incluidas grandes firmas concessionárias de automóveis e caminhões, acessórios, oficinas mecânicas e outras.

Além da industria de extração do carvão mineral, o qual constitui o principal fator de desenvolvimento e do progresso de Criciuma e de tôda a região circunvizinha, possui os mais variados ramos de industria. A cidade de Criciuma possui sete estabelecimentos bancários e uma Cooperativa de Crédito. O município possui boas vias de comunicação que são mantidas pela Prefeitura.

O Setor social é bem movimentado, demonstrando o espirito social do povo criciumense. Criciuma possui 8 Centros Sociais e 6 Sociedades Recreativas, várias sociedades Filantropicas que se dedicam à caridade cristã.

Criciuma é sede da Federação das Sociedades Amigos de Bairros, contando com 6 dessas associações comunitárias. Além, disso, possui vários clubes de serviços, que podemos enumerar o Lions Clube International, Rotary Clube, a Câmara Junior, o Clube da Lady e o Clube dos Lojistas.

O Municipio foi criado pela Lei Estadual nº 1.516, de 4 de novembro de 1925 com território desmembrado do de Araranguá, tendo sido instalado em 1º de janeiro de 1926, sendo o engenheiro Rui Huelse o seu 13º Prefeito, eleito em 3 de outubro de 1965.

A religião predominante no municipio é a Católica. No perimetro Urbano da cidade há 4 paróquias e 2 localidades nas sedes dos distritos. Além da religião Católica, existem em Criciuma várias outras seitas, com Igrejas próprias. A primeira Igreja Católica era de madeira, construida no local onde hoje se encontra a Prefeitura Municipal. Ela servia de Igreja e de Escola.

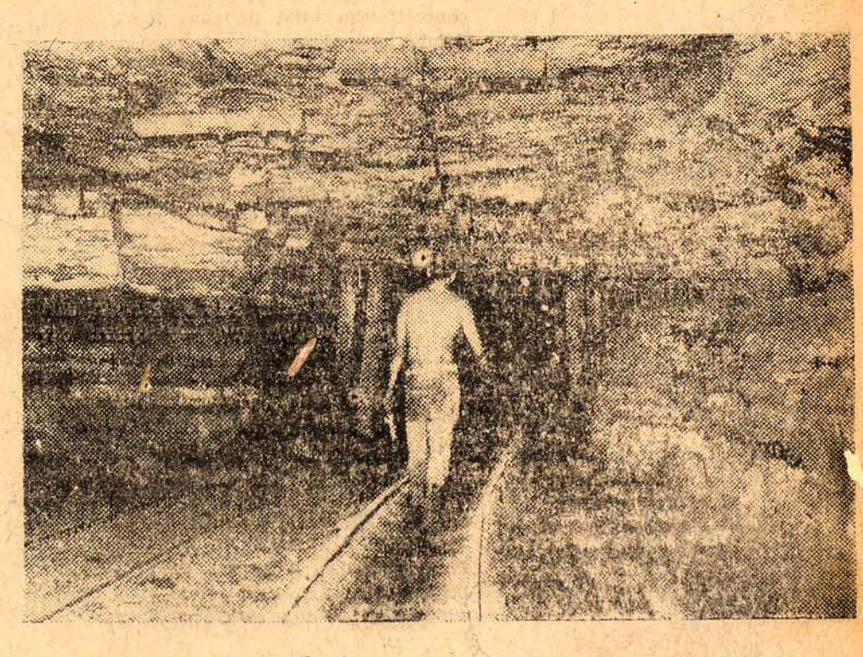
UMA OBRA DE VULTO

Uma verdadeira obra de vulto, é o futuro Mercado Público de Criciuma, que será um dos mais belos e modernos de todo o sul do país.

O Mercado Público será construido em regime de condominio e será uma das obras que marcará de maneira indelével a extraordinária passagem do engenehiro Rui Hulse no Executivo daquêle progressista municipio do sul catarinense. Os projetos arquitetônicos, de cálculos estrutural e de instalações já se acham contratados pela Prefeitura Municipal e estão em fase final.

O projeto coube ao engenheiro Fernando da Cunha Carneiro, residente em Criciuma, arquiteto que através de inúmeras obras levadas a efeito em nossa cidade já angariou prestigio invulgar em todo o sul de Santa Catarina.

A Prefeitura também participará como condomina.



Nas galerias de uma mina de carvão trafega a maior riquesa do Estado.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

PRAIA ARRÔIO DO SILVA É O RESULTADO DO SALUTAR ESPÍRITO COMUNITÁRIO

A participação direta da comunidade nas realizações do meio social, torna evidente o espirito de cooperação mútua e de solidariedade humana para fins comuns. E' a verdadeira conscientização de objetivos e a conjugação de esforços, denotando o interêsse pelas causas primordiais da vida em sociedade. :

Dentro dêsse esquema de progresso comum e visando estimular um desenvolvimento especifico, surgiu em Araranguá em 31 de janeiro p.p., a Sociedade Comunitária Praia Arroio do Silva, como uma autêntica iniciativa pioneira do povo daquêle progressista municipio barriga verde.

A preocupação pelo desenvolvimento de determinada região também deve ter a participação atuante e consciente da comunidade, numa demonstração solidária de esfôrços próprios. Assim é que, a Sociedade Comunitária Praia Aroio do Silva, pretende realizar um trabalho que alcance maiores beneficios e bem estar aos moradores e proprietários daquela localidade praiana.

Colaborando com os poderes públicos, a Sociedade Comunitária irá sugerir ou propor medidas nos empreendimentos de que resultarem reais beneficios à coletividade, ou formulando apêlos e reclamações que exigirem os interêsses da Comunidade.

Além de zelar pelo bom aspecto da Praia e interessar-se pelos problemas de higiene pública e pela saúde da população, a Sociedade Comunitária Praia Arroio do Silva, irá gelar pelos bons costumes em geral, fortalecendo uma união mais consciente entre os integrantes da Sociedade, encarrecendo-lhes e incentivando-lhes o dever da ajuda mútua. O melhomento das condições sociais e econômicas da comunidade, tem um papel de relevante importância nas finalidades da Sociedade. É o exemplo típico da cooperação mútua para fins comuns, dentro de principios ativos de colaboração comunitária. Como medida alentadora, serve para estimular outra iniciativas similares, que venham de encontro às aspirações comuns.

A Sociedade Comunitária Praia Arroio do Silva, é um exemplo típico do laborioso povo de Araranguá, sempre ciente de suas obrigações para com a sociedade.

A grande experiência que agora se realiza é o convencimento da necessidade de promover a cooperação solidária para fins comuns.

A Sociedade Comunitária receberá da Sociedade Imobiliária Praia do Arroio do Silva, atual proprietária do Balneário, todo o seu valioso patrimônio como doação. Por tudo isso, o resultado será um perfeito entrosamento de interêsses comunitários elevado ao mais alto grau, com um aproveitamento perfeito dos recursos materiais e humanos.

A Sociedade Comunitária Praia Arroio do Silva vem recebendo dos usuários e proprietários todo o apoio do necessário à concretização total de suas finalidades especificas.

Nada mais justo, a atitude das classes produtoras e órgãos do govêrno, em relação a mais essa iniciativa de caráter basicamente comunitário, fornecendo-lhe um favorecimento especial.

A Sociedade já tem assegurado o apoio do Govêrno do Estado e da Prefeitura Municipal de Araranguá.

Assim vai se desenvolvendo em Araranguá um espirito de iniciativa, que visa também o incremento ao turismo em nosso Estado, com tantas possibilidades e recursos para tal.

A Sociedade Comunitária Praia Arroio do Silva, é o reflexo evidente de um esfôrço da comunidade de Araranguá em estender suas atividades a setores de promissão, com amplas e totais possibilidades de um êxito imediato e seguro.

O Sul Catarinense e o Turismo

Paulo Fernando Lago —

O "turismo", como atividade geradora de riquezas, quando encarado da perspectiva do centro onde se efetiva, é, do ponto de vista das áreas fornecedoras dos "consumidores", um processo de "descapitalização".

Entretanto, quando se planeja o "turismo", a análise de "mercado" torna-se tarefa tècnicamente impraticável, e a "rentabilidade" de investimentos no setor decorre, quase sempre, da intervenção de fôrças imprevisíveis, mais acidentais do que antecipadamente avaliáveis.

Ocorre, portanto, com a chamada "indústria" do "turismo", um fato quase paradoxal. E' fácil sustentar a viabilidade da idéia, mas a execução, a planificação de sua extensão dependerão de situações cuja dinâmica não sòmente foge à possibilidade de contrôle do "planejador", mas se colocam acentuadamente ocultadas.

Isto não impede, todavia, que se possa assinalar "tendências" do movimento turístico, tendo-se em vista a constatação de certos fatos.

E' o que pretendemos fazer, em têrmos de méra tentativa de abordagem, confinando-nos à região do Sul Catarinense.

— — — — —

Em primeiro lugar será necessário admitirmos que o "turismo" de que falámos se cinge, pràticamente, ao deslocamento de pessoas, em número considerável, provenientes de áreas distintas em direção a localidades mais ou menos definidas, em curtos períodos do ano. O caráter "sazonário" dêsse deslocamento qualifica-o, em realidade, como "movimento de veranistas".

Dêsse modo, o essencial fator de promoção do "deslocamento" de grupos humanos ou de pessoas tomadas isoladamente tem se constituido pelas condições naturais paisagísticas — em geral as praias — que, com simples implantações de "serviços" (hotéis bares, restaurantes) podem atrair mais do que outras áreas sem estas condições.

O litoral catarinense, sem dúvida alguma, um dos mais ricos quanto a êstes ambientes naturais, representa, pois, potencial de exploração para êsse mister.

E, em se tratando do Litoral Sul, poderá haver controvérsias (que reputaria como inúteis) sôbre sua superioridade em reação ao Litoral Central ou ao Litoral Norte, se ficarmos apenas em considerações referentes ao elemento paisagístico natural, no plano da avaliação estética.

De qualquer modo, o Sul catarinense, dentro, pelo menos, dessa faixa costeira, é possível de "desenvolvimento turístico", como aliás são os outros, em conjunto.

Outros fatôres merecem especial atenção, como, por exemplo, as condições de acesso:

— — — — —

E' comum o pressupôsto de que o "turismo" se desenvolve proporcionalmente às conquistas "infra-estruturais", como as rodovias de acesso aos locais eleitos, a difusão da energia elétrica, as obras de água e esgôto.

Entretanto, o "desenvolvimento" da atividade turística, face à ausência de "provocação planificada" do fato, é que tem gerado melhorias infra-estruturais de localidades já dinamizadas pelas visitações sazonárias de que falámos. E' bem verdade que, imediatamente, exercem um efeito de aceleração do movimento, mas seria apenas simplista admitirmos sua "condição sine qua".

Em verdade, parece-nos que o "turismo" é produto de outras situações, por vêzes constatáveis pelo exame localizado. E', por exemplo, o que parece quando observamos o que ocorre no Sul litorâneo do Estado:

— — — — —

Algumas observações, "en passant", preliminares, que há tempos fizemos em Tôrres, em Môrro dos Conventos, Arrôio Silva e Laguna, indicavam a estreita relação entre o "turismo" e a impressionante transformação da região polarizada por Porto Alegre.

O espetacular crescimento demográfico nessa região, afóra a expansão quantitativa de camadas sociais médias, do ponto de vista econômico, tem incidido numa crescente procura pelas "praias riograndenses". Gradativamente "democratizando-se" (o que é constatável pela própria uniformização dos padrões habitacionais das zonas de veraneio), estas praias tenderam também a "expulsar" (que me perdôem o vigor da expressão) tradicionais veranistas, de linhagem mais ou menos aristocrática em direção cada vez mais distante.

Um "movimento" de ocupação turística marcha, no caso, a partir do centro emissor (região de Pôrto Alegre, sobretudo) em direção Norte, densificando a localidade de Tôrres, ultrapassando-a e atingindo as localidades catarinenses, principalmente de Môrro dos Conventos e Aroio Silva.

Para estas, igualmente, se torna cadà vez mais consistente, um movimento orientado a partir de centros urbanos do Sul catarinense.

Na medida em que se verifica valorização de terras, nas praias e balneários riograndenses, abre-se oportunidade para o avolumar de "procura" pelas praias mais distantes (catarinenses, etc...), enquanto localidades, por vêzes mais confinadas e mais inacessíveis, também possam ser objeto de procura, por parte de "camadas sociais afugentadas da atmosfera democratizadora".

— — — — —

Dêsse modo pode-se pressupor rápidas transformações na extensão do fenômeno no Sul Catarinense, ou seja, a área potencialmente turística mais próxima do maior região humanizada, do ponto de vista mesmo estritamente demográfico.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense